

XXI Simpósio Nacional de História
A História no Novo Milênio: entre o individual e o coletivo
22 a 27 de julho de 2001



***Edição Complementar
do Livro de Resumos***



**Associação Nacional de História - ANPUH
Universidade Federal Fluminense - UFF
Niterói . RJ**

Equipe de Realização do Livro de Resumos:

Planejamento, Idealização e Textos: Vânia Leite Fróes; Pré- Edição e Organização dos Dados: Raquel Alvitos Pereira e Sheila Conceição Lima; Sistematização dos Dados: Maya Suemi Lemos, Raquel Alvitos Pereira e Sheila Conceição Lima; Alimentação dos Dados: Sabina dos Santos Costa, Andréa Alvares da Cunha, Paulo César dos Reis, Fernanda Poleschuck, Fabrício Motta, Ricardo Patrício Mascarenhas; Digitação: Flávio Lessa; Editoração Eletrônica: Fernando Dantas; Programação Gráfica: Cristina Cavallo. Laboratório de Livre Criação; Supervisão Editorial e Edição Final do Texto: Vânia Leite Fróes; Rosa Benevento

Associação Nacional de História

Av. Visconde do Rio Branco. *Campus do Gragoatá*, s/nº, sala 519,
Bloco "O", São Domingos, Niterói, RJ
Caixa Postal: 107059 Cep: 24360-000 Niterói RJ
Telefone: (21) 98075558
E-mail: simposio2001@ieg.com.br; simposio2001@zipmail.com.br

Universidade Federal Fluminense – Reitoria

Rua Miguel de Frias, 9, Icaraí, Niterói, RJ Cep.: 24220-000
Telefone: (21) 620 - 8080

Associação Nacional de História - ANPUH
Universidade Federal Fluminense
Livro de Resumo - XXI Simpósio Nacional de História " A História no Novo Milênio:
entre o individual e o coletivo" / Edição Complementar
Vânia Leite Fróes, Coordenação Geral. Niterói: ANPUH; Niterói: UFF, 2001- 2002.
XXI, n.º páginas

I. História - Catálogos II. Fróes, Vânia Leite , 1944 -, coord.

DIRETORIA DA ANPUH NACIONAL BIENIO 1999/2001

Organizador do XXI Simpósio Nacional de História

Zilda Márcia Gricoli Iokoi – USP (Presidente)
Vânia Leite Fróes – UFF (Vice-Presidente)
Marionilde Dias B. Magalhães – UFPR (Secretária Geral)
Holiem Gonçalves Bezerra – UFGO – (1º Secretário)
João Pinto Furtado – UFMG – (2º Secretário)
Luiz Carlos Soares – UFF – (1º Tesoureiro)
José Miguel Arias Neto – UEL – (2º Tesoureiro)
Francisco Palomanes Martinho – (Presidente do Núcleo RJ)

Universidade Federal Fluminense

Cícero Mauro Fialho Rodrigues - Reitor;
Antônio José dos Santos Pecanha – Vice-Reitor;
Antonio José Olympio – Pró-Reitor Planejamento;
Firmino Márcio Filho – Pró-Reitor de Extensão;
Ester Hermes Luck – Pró-Reitora de Assuntos Acadêmicos;
Jésus de Alavenga Bastos – Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação;
Leonardo Guelman – Diretor do Departamento de Difusão Cultural da UFF/Centro de Artes UFF;
Oscar Manoel Erthal de Souza – Prefeitura do *Campus*;
Humberto Fernandes Machado – Diretor do Centro de Estudos Gerais;
Renata Del Vecchio – Vice-Diretora do Centro de Estudos Gerais;
José Novaes – Diretor Instituto de Ciências Humanas e de Filosofia;
Luiz Carlos Soares – Vice-Diretor Instituto de Ciências Humanas e de Filosofia;
Carlos Augusto Addor – Chefe do Departamento de História;
Mariza de Carvalho Soares – Vice-Chefe do Departamento de História;
Guilherme Pereira da Neves – Coordenador do Programa de Pós-Graduação em História *Stricto Sensu*;
Ronald José Raminelli – Vice-Coordenador Programa de Pós-Graduação em História *Stricto Sensu*;
Márcia Menendes Motta – Coordenadora do Curso de Graduação em História
Paulo Knauss – Vice-Coordenador Coordenação do Curso de Graduação em História;
Márcia Menendes Motta Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em História Contemporânea *Lato Sensu*;
Ciro Flamarion Cardoso – Coordenador do Programa de Pós Graduação em História Antiga *Lato Sensu*;
Antonio Serra – Departamento de Cinema e Vídeo/UFF;
Sérgio Santeiro – Diretor do Instituto de Artes e Comunicação Social
Rosa Benevento – Laboratório de Livre Criação
Cristina Ruas – Assessoria de Comunicação/UFF

Maria Conceição Lima de Andrade – DSG/UFF
Rosângela Paola – DOA/UFF

Comissão Executiva

Vânia Leite Fróes – UFF (Coordenação Geral)
Ismênia de Lima Martins – UFF
Humberto Fernandes Machado – UFF
Luiz Carlos Soares – UFF
Carlos Augusto Addor – UFF
Márcia Menendes Motta – UFF
Lana Lage da Gama Lima – UENF
Lygia Vianna Peres – UFF
Rosa Benevento – UFF/ Laboratório de Livre Criação
Marianna Kulassy – DDC Centro Artes UFF
Leonardo Guelman – DDC Centro Artes UFF
Francisco Martinho Palomanes – UERJ
Jessie Jane – Arquivo Público Estadual
Marilene Rosa Nogueira – UERJ
Sonia Wanderley – UERJ

Comissão Científica

Zilda Márcia Gricoli Iokoi – USP
Vânia Leite Fróes – UFF
Afonso Carlos Marques dos Santos – UFRJ
Ismênia de Lima Martins – UFF
Luiz Carlos Soares – UFF
Guilherme Pereira das Neves – UFF
Rodrigo Patto Sá Motta – UFMG
Sylvia Bassetto – USP
Beatriz Weber – UFRGS
João Pinto Furtado – UFMG

Comissão de Fomento

Francisco Carlos Teixeira Da Silva – UFRJ
César Honorato – UFF
Francisco Salles Gaudêncio – UFPB
João Pinto Furtado – UFMG
Teresa Cristina Krishner – UnB
Luiz Carlos Soares – UFF

COMISSÕES ESPECÍFICAS

Comissão de Secretaria e Apoio

Vânia Leite Fróes – UFF
Lygia Vianna Peres – UFF
Maya Suemi Lemos
Raquel Alvilos Pereira

Comissão de Local e Espaço Físico

Lygia Vianna Peres - UFF/ Letras
Luiz Carlos Soares - UFF
Sabina dos Santos Costa - UFF
Andréa Alvares da Cunha - UFF

Comissão de Atividades Culturais, Lazer, Hospedagem e Assistência

Ismênia de Lima Martins – UFF
Paulo Knauss – UFF
Marianna Kulassy – DDC Centro de Artes UFF
Roberto Godofredo Fabri – UFF
Márcio Selles – UFF
Lenora Pinto – UFF

Comissão de Divulgação e Imprensa

Cristina Ruas – Assessoria de Comunicação/UFF
Álvaro Adelinio Mendes
Ricardo Bello
Anna Heller Mendes

Direção de Produção e Produção Executiva

Hermano Shiqueru Taruma
Raquel Alvilos Pereira

Produção do Material e Programação Gráfica

Rosa Benevento – Coordenação Geral
Cristina Lopes Cavallo – Programação Gráfica
Fernando Dantas – Editoração Eletrônica
Marcelo Pinto – Webdesigner

Produção Cultural

Marianna Kulassy
Francisco Serra Grande
(Mostra de Vídeos e Filmes)

Secretaria de Apoio

Maya Suemi Lemos
Raquel Alvilos Pereira
Andréa Alvares da Cunha
Sabina dos Santos Costa
Paulo Cesar dos Reis
Ricardo Mascarenhas Patrício
Fernanda Poleschuk
Viviane Negreiros
Fabrício Motta

Patrocínio

FAPERJ
FAPESP
FAPEMIG
FINEP
CNPq
CAPES

Apoio

SENAC
UNIBANCO
UNIMED
EDUSC
PRODERJ
Fundação Cultural Brasil-Portugal
Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro
Auto Viação 1001
Associação Brasileira do Livro (ABL)

Agradecimentos

Reitoria e Administração Superior da Universidade Federal Fluminense
Direção do Centro de Estudos Gerais
Direção do Departamento de Difusão Cultural da UFF/Centro de Artes UFF
Prefeitura do Campus do Gragoatá ASCOM – Assessoria de Comunicação/UFF
Direção do Instituto de Letras
Direção da Faculdade de Educação
Direção da Escola de Serviço Social
Direção do Instituto de Ciências Sociais e Filosofia
Direção da Biblioteca Central do Gragoatá
Comando Geral do Corpo de Fuzileiros Navais
Ismênia de Lima Martins
Antonio Serra
Sérgio Santeiro
Cezar Pinheiro
Antonio Gomes da Costa
Oscar Manoel Erthal de Souza
Rosângela Paola
Maria Conceição Lima de Andrade
Helôisa Lousada

Sumário

Apresentação 7

Resumo das Comunicações Coordenadas 9

Resumo das Atividades dos Grupos de Trabalho
(Comunicações Coordenadas, Painéis, Workshops) 77

Índice Geral por Nomes 105

Apresentação

O *Livro de Resumos* e a *Agenda*¹ que colocamos à disposição dos colegas, constituem, uma primeira etapa da documentação deste Simpósio, que deverá ser completada posteriormente com a edição dos ANAIS e do CD ROM².

Organizamos dois textos diferentes. A *Agenda* para agilizar a consulta da programação diária, com os respectivos locais em que acontecerão as atividades e o *Livro de Resumos*, que dará aos participantes uma idéia panorâmica dos conteúdos de cada uma de nossas atividades acadêmicas, culturais, detalhando o histórico e as propostas dos Grupos de Trabalho temáticos. A consulta simples por nomes poderá ser feita no índice ao final desta publicação.

A sistematização do material foi estruturada com base num banco de dados que serviu também para alimentar a página do Simpósio na rede (www.21simposioanpuh.f2s.com). Ressaltamos aqui a imensa dificuldade da comissão executiva para organizar o material de inscrições que a ela chegou de forma assistemática, com lacunas de dados, pouca ou nenhuma identificação dos disquetes, mistura de conteúdos. Tais problemas apontam para a necessidade de repensarmos a forma de envio dos dados e de inscrições, pois o crescimento do número de participantes, a complexidade e a variação das atividades, deverão ser cada vez mais levadas em consideração. Certamente chegaremos a uma solução para o próximo Simpósio.

Passemos ao que temos agora em mãos. Não é pouco, em qualidade e quantidade...

O tema proposto provoca o historiador. Que surpresas o aguardam no próximo milênio? Qual será o seu papel, seus sonhos, utopias, "sua lavra de ouro, seu terno de vidro", como diz o poeta Drumond?

Muitos dos trabalhos aqui apresentados, discutem o milênio relacionado às questões de apropriações e representações do tempo, à idéia de rupturas temporais e redirecionamento da História ou das vocações

¹ A presente edição é complementar à Primeira Edição feita antes do XXI Simpósio Nacional de História. Conservamos os textos do Livro de Resumos Original.

sociais. Que problemas e sentimentos estiveram presentes nesses momentos ou como se ancoraram na cultura cristã e ocidental as representações do milênio, constituindo-se na base de sonhos e utopias milenaristas?

A questão do individual e do coletivo, vista como dicotomia ou em relações de complementaridade foi a opção da maior parte daqueles que trouxeram sua contribuição científica para este Simpósio.

Muitos temas e problemas aparecem nos trabalhos, relacionando-se a estes vetores: o papel do indivíduo na História, a biografia como território do historiador, as possibilidades da ação individual nas mudanças sociais, as dimensões do coletivo em suas múltiplas faces – representações, ações políticas, correlação com transformações político-econômicas, com a questão da globalização e o superdimensionamento do individual na sociedade contemporânea. Eis aí alguns dos muitos eixos abordados. O Simpósio tem grandes dimensões, perfazendo um total aproximado de dois mil e quinhentos títulos de trabalhos inscritos, com 26 conferências, 15 cursos, 57 mesas redondas, 18 Gts e 533 comunicações coordenadas. A ANPUH cumpre mais uma vez seu compromisso, reunindo historiadores e todos aqueles que se interessam por História, com o propósito de trocar experiências, expor resultados de investigações, circular informações e atualizar professores de vários níveis. Este fórum, certamente um dos maiores do mundo científico brasileiro, que acontece a cada biênio tem tido, Resumo das Comunicações Coordenadas.

2 O primeiro para as conferências e mesas redondas e o segundo para as comunicações coordenadas.

Resumo das Comunicações Coordenadas

CC-MS-059 - Brasil – Paraguai: A fronteira sob novo olhar

Coordenador: MORAES, Ceres – UFMS

DOURADO, Maria Teresa Garritano. Cartas, diários e imagens do cotidiano: em busca da mulher na Guerra do Paraguai

Mulheres brasileiras e paraguaias estiveram presentes e participaram da Guerra do Paraguai contra a Tríplice Aliança (1864-1870). Foram notadas e anotadas durante esse período em cartas, diários e imagens do cotidiano, mas pouco sabemos sobre elas. Presença extra-oficial, testemunhas silenciadas no tempo, são um exército sem nome. Incluída entre índios, velhos e crianças formavam um exército invisível necessário para o desenrolar da guerra. Essa presença sempre constante permitiu que alguns estudiosos dessa questão as registrassem. Este trabalho pretende, na medida do possível, e através desses registros torná-las visíveis e contar a sua história.

SOUZA, José Carlos de. A identidade do migrante paraguaio e os seus descendentes radicados em Dourados (1989-1999)

Nesta pesquisa abordei a questão da identidade do migrante paraguaio e de seus descendentes radicados na cidade de Dourados no período de 1989 a 1999. Com base nos conceitos de identidade étnica e identidade cultural, realizei uma investigação da situação da identidade de migrantes paraguaios e de seus descendentes, com o intuito de demonstrar não somente sua capacidade de resistência cultural, mas também que dentre esses migrantes há aqueles que negam a própria identidade e que há preconceito em relação aos paraguaios e seus descendentes residentes em Dourados. A sistemática utilizada foi desenvolvida em duas frentes: a primeira, contemplada nos dois capítulos da dissertação, onde se encontra a revisão bibliográfica referente aos conceitos de identidade e migração, bem como dados sobre a história e a cultura paraguaia; a segunda frente está contida no terceiro capítulo, onde, utilizando-me da história oral, trabalhei com o resultado das entrevistas realizadas com migrantes paraguaios e seus descendentes residentes em Dourados no período estudado.

MORAES, Ceres. Aspectos da política externa paraguaia no início da década de 1940

A história contemporânea do Paraguai está profundamente marcada pela dependência econômica e pela rivalidade e disputa entre a Argentina e o Brasil pela supremacia na Região Platina. Até meados dos anos 50, outra presença marcante foi uma intensa instabilidade política. Durante o período de total domínio dos liberais na política interna do Paraguai (1904-1936), a Argentina teve controle, quase absoluto, sobre a situação paraguaia, tanto econômica quanto politicamente. Nesta comunicação, que é parte integrante de nossa pesquisa de doutorado, intitulada "O Paraguai diante da política externa argentina e brasileira (1939-1954)", analisa-se a política externa que o Paraguai, aproveitando-se do interesse que o Brasil passou a demonstrar em aproximar-se de Assunção e do interesse norte-americano na solidariedade hemisférica, passou a desenvolver na tentativa de superar a histórica dependência da Argentina, especialmente para a realização de seu comércio exterior.

SQUINELO, Ana Paula. A Guerra do Paraguai, essa desconhecida... Ensino, Memória e História de um conflito secular

Discuto nesta comunicação como a temática Guerra do Paraguai foi alvo de inúmeras revisões historiográficas e manipulações ideológicas. Para alcançar este fim, analiso manuais didáticos brasileiros e paraguaios, bem como os utilizados para a formação militar. Procuo também apresentar uma avaliação dos artigos publicados pela Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso com o intuito de ressaltar como o conflito despertou, ao longo do século XX, grande interesse entre seus membros. Análiso, ainda, obras de autores regionais, procurando mostrar como a Guerra foi utilizada para a escritura de um passado favorável às elites dominantes mato-

grossenses e sul-mato-grossenses. Finalmente, reconstituiu o cotidiano do conflito platino, realizando uma análise de seis narrativas, sendo duas brasileiras, duas paraguaias e duas inglesas. Muito já se escreveu sobre a Guerra do Paraguai, porém, ainda há aspectos do conflito que necessitam ser melhor abordados, debatidos e pesquisados. Novas pesquisas poderiam, sem dúvida, legar uma escrita da história menos tendenciosa e mais acadêmica.

CC-MS-060 - Mato Grosso do Sul: história, memória e historiografia dos índios Kaiowá/Guarani e Guaicuru

Coordenador: BRAND, Antônio Jacó – Universidade Católica Dom Bosco

BRAND, Antônio Jacó. Memória e História entre os Kaiowá/Guarani.

Os Kaiowá/Guarani viram, nas últimas décadas, seu território tradicional e suas aldeias onde nasceram, viveram e estão enterrados seus mortos, serem tomadas pelas diversas frentes de ocupação de seus territórios. Juntos com a perda das aldeias tradicionais e o conseqüente confinamento no interior das reservas de terras demarcadas pelo Governo entre os anos de 1915 e 1928, vieram as escolas e as Igrejas, preocupadas em “ajudá-los” a viverem e sobreviverem em um cenário totalmente alterado, onde seu modo de vida e seus saberes históricos tornaram-se supérfluos e “imprestáveis”. Parcela significativa dos professores indígenas que atuam hoje nas escolas, formaram-se fora de suas comunidades, em um contexto totalmente adverso ao seu modo de vida tradicional. Este trabalho analisa a concepção de história destes professores e até onde seguem apoiando-se nos referenciais que vem da memória de seus antepassados.

PASCHOALICK, Lelian Jalub Amin. A arte do índio Kaiowá da reserva indígena de Dourados, MS: transformações e permanências, uma expressão de identidade e afirmação étnica

Esta comunicação visa relatar alguns resultados de uma pesquisa em andamento que tem como objeto as produções artísticas do índio Kaiowá da Reserva Indígena de Dourados, em Mato Grosso do Sul. Não pretendemos traçar uma divisória, mas sim demarcar um período onde as mudanças estruturais afetaram o modo de ser tradicional dos Kaiowá, provocando novas respostas, um novo modo de ser. As produções artísticas constituem um suporte da memória, pela qual pode-se identificar qualquer intercorrência que tenha afetado culturalmente o grupo. Nossa pesquisa busca demonstrar as transformações e as permanências da arte do índio Kaiowá da Reserva Indígena de Dourados, MS, sob os aspectos histórico e cultural, depois do confinamento em reserva. A proposta metodológica baseia-se na história oral temática, bibliográfica e documental. As referências bibliográficas serão os instrumentos norteadores da pesquisa. A realização de pesquisa de campo com os índios Kaiowá, por intermédio da História Oral, contribui com dados e informações que possibilitem indagar sobre as causas e os processos de mudança que interferiram na produção dos seus artefatos. Os dados são relacionados e analisados, e registrados por meio de fotografias.

WEBER, Astor. Os índios Eyiguayegui-Mbayá-Guaicuru: sua definição em relação a outros grupos indígenas

O termo Guaicuru gerou grande confusão histórica entre os vários testemunhos do período colonial que generalizaram este apelativo para os diferentes grupos indígenas que habitavam o Chaco. Para resolver o problema da denominação é necessário percorrer os relatos escritos entre os séculos XVI e XIX. As pesquisas, até o momento, definem os Guaicuru como uma família de tronco linguístico semelhante correspondente aos grupos Mbayá, Paiaguá, Toba, Pilagá, Abipon e Mokoví. Os Mbayá-Guaicuru se localizavam no Norte do Chaco e se autodenominava Eyiguayegui. Paulatinamente os Eyiguayegui-Mbayá-Guaicuru foram se deslocando para a Capitania de Mato Grosso. No século XIX, se fixaram no Pantanal Sul Mato-grossense. E hoje os remanescentes deste grupo vivem na Reserva Indígena dos Caduveo, criada pelo Governo Estadual em 1903.

SOUSA, Neimar Machado de. O Guarani-Itatin

Literariamente, o Guarani está presente desde 1527, porém ao falarmos de Guarani colonial e mais especificamente dos Guarani históricos estamos limitados aos relatos dos colonos espanhóis (portanto interessados em alimentos; e mão-de-obra e aliados) ou dos missionários jesuítas (em busca de Almas?) salvo algumas raríssimas exceções. Os relatos jesuítas são contêm descrições detalhadas dos costumes daqueles indígenas principalmente no que constituía entrave à sua ação “missionária”, sendo assim a leitura destas fontes (séc.XVI e XVII) requer um aparato antropológico para separar aquilo que próprio do indígena missioneiro do que é fervor religioso. Esta pesquisa presta-se justamente a isso, através de um estudo de caso (Missão de Nuestra Señora de la Fee).

CC-MS-061- Índios: movimento, representações e religiosidade

Coordenador: ZORZATO, Osvaldo (UFMS)

ZORZATO, Osvaldo. O lugar do índio na historiografia de Mato Grosso

Esta comunicação tenta apontar qual o lugar reservado ao índio no projeto identitário construído pela historiografia mato-grossense. Utilizando-se de algumas obras historiográficas, buscou-se demonstrar como o discurso elaborado pelos autores estudados, ao mesmo tempo que reforça e legitima determinados papéis aos setores sociais dominantes (os quais representam), indica sob que condições os índios serão aceitos como parte da sociedade “civilizada”. Uma leitura contrapontual evidencia a utilização do discurso historiográfico como instrumento de poder, exemplificando um caso de história militante.

OLIVEIRA, Jorge Eremites de. A História indígena em Mato Grosso do Sul

Com a implantação, a partir de março de 1999, do Programa de Pós-graduação em História da UFMS, Campus de Dourados, a História Indígena passou a ser uma de suas três linhas de pesquisa, acompanhando as tendências da historiografia sul-mato-grossense, cada vez mais voltada a temáticas regionais, sem contudo esquecer de inseri-las em contextos maiores. Mas, afinal de contas, o que é História Indígena? Quais são as tarefas mais urgentes da História Indígena em Mato Grosso do Sul, oficialmente o segundo Estado da federação em termos de densidade populacional ameríndia? O que tem levado jovens pesquisadores a se dedicarem ao estudo do outro, o índio? Estas perguntas, e algumas outras, são, por certo, intrigantes e difíceis de serem respondidas no calor da hora, embora seja uma das tarefas que pesam àqueles que estão atentos à própria dinâmica da história da História e da história das demais ciências sociais. Neste sentido, a presente comunicação tem por objetivo maior suscitar debates e reflexões teórico-metodológicas que possam dar respostas aos questionamentos apresentados, sempre o fazendo a partir de uma visão historiográfica e holística da História Indígena, interpretando-a como um campo interdisciplinar marcado pelas múltiplas interfaces existentes entre disciplinas como História, Antropologia e Arqueologia.

GIROTTO, Renata Lourenço. Por uma nova textura histórica: o movimento de professores indígenas Guarani/Kaiowá em Mato Grosso do Sul

A proposta do trabalho surgiu da necessidade de entender e interpretar a organização da sociedade civil por intermédio de um de seus segmentos – os professores indígenas –, que marca o aparecimento de novos agentes sociais como sujeitos da cena política nacional. Assim, tivemos como objetivo central, demonstrar como aconteceu o processo de organização do movimento de professores Guarani/Kaiowá, que se originou no bojo do movimento indígena mais amplo, bem como, explicitar e discutir as propostas e a articulação deste junto à sociedade envolvente, levando em consideração os mediadores sociais que participam do processo (indigenistas de instituições governamentais e não-governamentais, Igreja, professores universitários, etc.) e as suas próprias comunidades. O movimento de professores Guarani/ Kaiowá se apresenta como uma força importante no processo de luta que os povos indígenas vêm travando durante toda a década de 90 pela conquista da escola. A comunicação visa evidenciar este processo e analisar

o papel dos grupos de mediação, e em particular do historiador, que deve recuperar para os índios o papel de agentes históricos e repensar o significado da história para estas populações.

MOURA, Noemia dos Santos Pereira. UNIEDAS: o símbolo da apropriação religiosa de um grupo Tereno (1972-93)

Entre as décadas de 70 e 90 do século XX, os Terena crentes apropriaram-se da Missão protestante UNIEDAS (União das Igrejas Evangélicas da América do Sul) enquanto instrumento político-religioso de inclusão e ascensão social na sociedade brasileira. Primeiramente, nacionalizaram o protestantismo, depois apropriaram-se do discurso religioso e por último apossaram-se da estrutura desta. Ao longo desse processo as lideranças crentes projetaram-se em diversos espaços sócio-políticos da sociedade envolvente, demonstrando serem criadores de alternativas/respostas como os demais atores sociais.

CC-MS-062- Memórias historiográficas e identidades **Coordenador: COSTA, Carlos Frederico Corrêa da (UFMS)**

COSTA, Carlos Frederico Corrêa da. Fragmentos de memória do Para-Sar

Nesta comunicação aborda-se o caso PARA-SAR, onde um dos seus componentes descreve e comenta as sujeições a que tentaram submeter esta tropa de elite da Força Aérea Brasileira nos idos de 1968. Retrata bem a operação militar na qual se pretendia jogar comunistas de janelas de prédios e a reação dos membros do PARA-SAR que resultou inclusive em enquadramento e "cassação" dos direitos políticos do capitão Sérgio Macaco, líder do grupo. Tece ainda algumas considerações sobre o depoimento do Brigadeiro Burnier no livro da Relume-Dumarç Os anos de chumbo.

PEREIRA, Paulo Roberto Marques. Memória política de Mato Grosso do Sul

A pesquisa tem como objeto a memória política de Mato Grosso do Sul , utilizando como fontes : jornais, revistas, documentos partidários, atas, livros, dissertações, teses e entrevistas. A metodologia será sustentada em pesquisas bibliográficas, em documentos partidários, utilizando-se também as técnicas da História Oral .O estágio atual da pesquisa encontra-se na fase de elaboração das relações das fontes, leitura e análise de documentos e projeto de entrevistas. Pretendo nesta comunicação falar sobre a política e o jogo do poder, bem como a manutenção do poder no antigo Mato Grosso. as disputas entre os coronéis, no período da República Velha em Mato Grosso foram marcadas pelas "Revoluções", comandadas estas por grupos dirigidos pelos coronéis da época. As divergências e as pendências políticas eram decididas à bala . Vencia o mais forte e este impunha o seu grupo no poder do Estado ,estas disputas estavam polarizadas entre lideranças do norte e lideranças do Sul, que durante um longo período construiu um discurso que desse legitimidade a criação de um novo estado. Em 22 anos de vida política, Mato Grosso do Sul, repetiu as velhas práticas de alternância no poder , em 1998 surge um fato político novo na breve história política e do poder em Mato Grosso do Sul .

CASTRO, Iara Quelho de. Itinerários de memórias historiográficas: representações celebrações e silêncios na história de uma cidade

Itinerários de Memórias Historiográficas trata das representações constituídas sobre a história da cidade de Aquidauana, Estado de Mato Grosso do Sul, como configurações discursivas e simbólicas que demarcam fronteiras imaginárias de territorialidades de poder, e que se materializam em práticas sociais excludentes. A exclusão dos Terena das representações locais, indica um dos exemplos dos "silêncios" da historiografia em relação às populações indígenas no Brasil e remete à necessidade de democratização dos espaços da memória coletiva.

ZILIANI, José Carlos. Identidade-Gentílico Guaicurus

A divisão do Estado de Mato Grosso em 1977, resultou na criação do novo Estado, o Mato Grosso do Sul. A partir de então, as lideranças políticas do novo estado mobilizam-se no sentido de definir a sua identidade. Uma das facetas da identidade foi a busca de um gentílico para os originais da terra. Como em outras unidades federativas, a questão passa pela redescoberta da genealogia, lançando âncora nas ancestrais etnias indígenas. A etnia visitada foi dos índios Guaicurus, e esta é a discussão iniciada neste texto.

CC-MS-063- Políticas de colonização e transporte e as transformações econômicas no campo mato-grossense (século XX)

Coordenador: QUEIROZ, Paulo Roberto Simó – UFMS

QUEIROZ, Paulo Roberto Simó. “A onda de prosperidade morria nas barrancas do Paraná”: uma tentativa de avaliação dos efeitos da E.F. Noroeste do Brasil no campo sul-mato-grossense (1920-1960)

A estrada de ferro historicamente conhecida como Noroeste do Brasil (NOB) começou a ser construída em Bauru (SP) em 1905, com destino a Cuiabá (MT). Entre 1907 e 1908 seu traçado foi alterado, passando a dirigir-se a Corumbá, no sul de Mato Grosso, e em 1914 ficou concluído o trecho entre Bauru e o Porto Esperança (margem esquerda do rio Paraguai). Entre 1938 e 1953 a ferrovia (que pertencia à União) foi concluída, sendo levada até Corumbá (onde se conectou à E. F. Brasil-Bolívia), e ampliada, mediante um ramal dirigido à fronteira com a República do Paraguai, em Ponta Porã. O trabalho aqui resumido comunica uma tentativa de aferição dos efeitos dessa ferrovia sobre as transformações verificadas no campo sul-mato-grossense (isto é, o território que viria depois a constituir o Estado de Mato Grosso do Sul) no período entre 1920 e 1960. Mencionam-se as expectativas anteriores bem como as avaliações posteriores, relativas aos efeitos da via férrea sobre a região. Em seguida, com base nos dados dos censos oficiais brasileiros, busca-se empreender uma aferição da influência da ferrovia sobre as mencionadas transformações. Opera-se mediante a divisão do território considerado em três áreas distintas, definidas segundo suas relações com a estrada e sistematicamente comparadas.

OLIVEIRA, Benícia Colto de. A política de colonização do Estado Novo em Mato Grosso (1937-1945)

Esta pesquisa teve como objeto de estudo a política de colonização do Estado Novo no sul de Mato Grosso, quando Vargas desencadeou a campanha Marcha para Oeste, cujo fio condutor foi a ocupação dos espaços considerados vazios. Dentre os desdobramentos dessa política destacamos a Colônia Agrícola Nacional de Dourados (CAND), criada em 1943 pelo Decreto-lei 5.941, onde foram distribuídos 6.500 lotes de terra de 30 a 50 hectares a colonos de vários estados brasileiros que para ela se dirigiram em busca da terra como meio de sobrevivência. Outro implemento foi o ramal ferroviário de Ponta Porã que, ligou o Brasil com a república do Paraguai.

PANOSSO NETTO, Alexandre. Gleba celeste: colonização, agricultura e madeireiras no norte de Mato Grosso

O estudo descreve o processo de instalação de madeireiras no norte de Mato Grosso, seu funcionamento e as relações de trabalho oriundas da atividade. Comprova que a ocupação da Amazônia Mato-grossense pós 1960 esteve ligada às estratégias de geopolítica gestadas na Escola Superior de Guerra e colocadas em prática no período dos governos militares. O enfoque foi na cidade de Vera, primeiro núcleo de colonização da empresa SINOP em Mato Grosso. Ateve-se a três grupos de indústrias madeireiras: pica-paus, fitas e laminadoras e constatou que elas fabricam especialmente madeiras brutas; que as relações de trabalho e produção se dão em níveis diferenciados, devido, fundamentalmente, ao menor ou maior número de funcionários que cada uma apresenta; e que todas têm seu ritmo de trabalho influenciado pelas estações da seca e da chuva.

CC-MS-064- Cidades: trabalhadores, memória e representações Coordenador: SOUZA, João Carlos de (UFMS)

SOUZA, João Carlos de. Trabalhos informais em Corumbá na passagem do século XIX para o XX

Os trabalhadores do setor informal tiveram participação significativa na constituição de Corumbá, no então Estado de Mato Grosso, em fins do século XIX e início do XX. Apesar disso, as referências sobre os vendedores ambulantes e os condutores de carroças que serviam ao comércio e à população, são escassas, quer nos periódicos como também na própria historiografia. Em geral, quando mencionados, as referências são negativas e carregadas de preconceitos e mesmo das concepções racistas em voga na época, que privilegiavam o trabalhador imigrante europeu. A partir dos periódicos e de referências de viajantes e memorialistas, tento recuperá-los para a cena urbana, resgatando suas formas de sobrevivência e significado para a cidade.

SANTOS, Marina de Souza. A contribuição do migrante nordestino no povoamento de Dourados, MS (1940-1970)

Os migrantes nordestinos chegam em maior número a Dourados a partir de 1943 devido à criação da CAND (Colônia Agrícola Nacional de Dourados) provocando um grande aumento populacional e crescimento da cidade. Em nosso trabalho apresentamos as causas da migração e a presença do nordestino em Dourados no período de 1940-1970. Usamos dois exemplos de correntes migratórias, uma em direção ao Paraná e outra ao Centro-Oeste, buscamos definir o conceito de migrante segundo o IBGE e a sociologia e, através de fontes orais, analisamos a adaptação do nordestino a região e suas manifestações culturais buscando interpretar a questão da formação de uma identidade.

INAGAKI, Edna Mitsue. “Dourádossu”: o caminho do nikkei – japoneses e seus descendentes em Dourados (1940-1950)

Os nikkeis desse período não vieram diretamente do Japão, mas já haviam passado pelo Estado de São Paulo; haviam saído das fazendas cafezeiras paulistas e estavam trabalhando independentes pelo interior paulista, desejando auferir altos lucros para retornarem ao Japão; mas no pós-guerra a situação se transforma, o objetivo é outro; essa é a situação desses nikkeis que chegam a Dourados. Nos depoimentos apresentados, podemos observar já essa mudança de mentalidade, agora o objetivo é a fixação.

BETONI, Walteir Luiz. O surgimento de Dourados e o processo de construção de uma auto-imagem da cidade (1920-1970)

A presente comunicação pretende discutir como ocorreu o surgimento de Dourados, MS, e o processo de construção de sua auto-imagem. Fazemos uma rápida digressão sobre o processo de ocupação e povoamento não-índio da região e as dificuldades impostas à colonização pela Companhia Mate Laranjeira. A criação da Colônia Agrícola Nacional de Dourados, no contexto da política chamada Marcha para Oeste, transformaria a região em pólo de atração populacional, contribuindo para a afirmação de uma auto-imagem positiva da região.

CC-MS-065- Sindicalismo, educação, mulheres agricultoras: novos movimentos sociais

Coordenador: FIGUEIREDO, Luzia Araújo (UFMS)

FIGUEIREDO, Luzia Araújo. A formação de um movimento social de mulheres agricultoras em Mato Grosso do Sul

No momento em que o Movimento de Mulheres Agricultoras de Mato Grosso do Sul, demonstrou

a necessidade de discutir a especificidade da luta feminina, entrou em confronto com várias organizações da classe trabalhadora, porque estas organizações acreditavam que este pensamento servia para dividir e ameaçar as organizações de trabalhadores, desviando as mulheres da luta de classes. Ao apontar essas diversidades e a necessidade de tratar essas especificidades, não se buscava dividi-la, mas fazer uma ação coletiva para uma transformação de toda sociedade.

SILVA, Sérgio Alvarez da. A formação de dirigentes sindicais planejada e executada pela Central Única dos Trabalhadores: reflexões sobre a política pedagógica da Escola Sul da CUT

O Movimento Sindical encontra-se em flagrante reestruturação/retração frente à conjuntura imposta pelo mundo globalizado. A formação sindical caracteriza-se como um instrumento utilizado pelos trabalhadores para capacitação política de seus quadros. A Central Única dos Trabalhadores (CUT) desde meados dos anos oitenta (80), vem desenvolvendo uma política nacional de formação/capacitação de seus quadros. A CUT organizou nos últimos anos uma grande rede de formação sindical. Esta central sindical conta com diversas Escolas Sindicais onde trabalha a capacitação de seus dirigentes para atuarem nas centenas de sindicatos filiados. O trabalho em desenvolvimento, consiste em produzir reflexões sobre a política pedagógica de uma dessas escolas de formação, a Escola Sul, localizada na cidade de Florianópolis.

TOALDO, Ciro José. O movimento dos professores públicos de Mato Grosso do Sul à luz do novo sindicalismo.

O Novo Sindicalismo que surge no Brasil no final de 1970, com os movimentos grevistas do ABC paulista, rompendo com o sindicato “pelego” e atrelado ao regime militar, lança uma nova forma de organização aos trabalhadores brasileiros. Mato Grosso do Sul surge como Estado e uma parcela dos professores públicos estão insatisfeitos, aderem ao Novo Sindicalismo e se organizam na FEPROSUL (1979), começando um movimento que mobilizará todos os municípios do Estado com a criação das Associações de Professores. O surgimento do Partido dos Trabalhadores (PT) e da CUT trazem maior vigor ao movimento dos professores. Com a Constituição de 1988 e por influência da CUT a FEPROSUL passará a ser denominada de FETEMS – Federação dos Trabalhadores em Educação.

CC-MS-066 - Religiões e religiosidades no Brasil **Coordenador: MARIN, Jérri Roberto (UFMS)**

MARIN, Jérri Roberto. A romanização na fronteira do Brasil com o Paraguai e Bolívia
O objetivo da pesquisa foi analisar o processo de romanização da Igreja Católica no Mato Grosso a partir do estudo de caso da diocese de Santa Cruz de Corumbá. Trata-se de um estudo sobre a cultura, a religiosidade e a presença da Igreja na sociedade sul-mato-grossense. Nesta diocese a Igreja obteve apenas resultados parciais, pois o episcopado não conseguiu reverter a posição de lateralidade do catolicismo na sociedade nem mudar a mentalidade anti-clerical e a insubmissão dos homens, mulheres e crianças às normas institucionais da Igreja Católica. Os diferentes e heterogêneos usos e entendimentos do sagrado, gerados pelas trocas e múltiplos encontros culturais, frustraram as tentativas homogeneizantes e unanímistas da Igreja Católica para implantar o catolicismo tridentino, romanizado.

SOUZA, Antonio Lindivaldo. Novos caminhos da instituição eclesíastica no Brasil: a criação da diocese de Aracajú e as ações de D. José Thomas na renovação do catolicismo em Sergipe (1911-1948)

O propósito é entender como a Igreja reconquistou espaços perdidos com a laicização do Estado e se consolidou enquanto estrutura de poder diante da sociedade brasileira. Para tal propósito

pretende-se entender os motivos da criação de novas dioceses e as ações dos bispos diocesanos na re-formulação do catolicismo. É neste sentido que se pretende entender a criação da diocese de Sergipe e a ação de D. José Thomas, seu primeiro bispo, nas décadas de 1910 a 1940.

CAREAGA, Aroldo. Catequese e civilização dos índios na província do Mato Grosso no final do século XIX

O presente trabalho corresponde a uma parte do primeiro capítulo de minha dissertação de mestrado em História na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus de Dourados. A pesquisa busca analisar a existência de uma questão indígena na província de Mato Grosso, no final do século XIX, apontando o contexto nacional e local em que a presença indígena era vista e representada como um empecilho para a ocupação dos sertões brasileiro e mato-grossense. Nos discursos presentes nos relatórios dos presidentes da província, viajantes, intelectuais, militares, ocupar e civilizar os sertões mato-grossenses equivalia a incorporar seus habitantes ao universo da chamada sociedade civilizada, ou seja, ao projeto de nação que as elites procuravam construir.

VASCONCELOS, Cláudio Alves de. Protestantes e católicos em Mato Grosso: relações conflitivas no início do século XX

Com a proclamação da República brasileira e a promulgação da sua primeira Constituição em 1891, ficou estabelecida a separação entre a Igreja e o Estado e a plena liberdade de culto a todos os indivíduos e confissões religiosas em todo o território nacional. A partir desse momento, a Igreja Católica foi obrigada a se reestruturar para impedir que religiões protestantes se estabelecessem e conquistassem os espaços até então protegidos pela legislação. No estado de Mato Grosso a reação católica se manifestou nas atitudes do seu arcebispo que, na década de 20 do século passado, liderou um movimento anti-protestantista, associando a expansão religiosa protestante ao imperialismo norte-americano. Os protestantes não ficaram passivos e além de rebaterem as acusações católicas promoveram também um grande movimento com o objetivo de caracterizar a Igreja Católica como inimiga secular de todas as conquistas liberais.

CC-MS-067 - Arquivo da palavra: um olhar sobre os ribeirinhos, moradores de ruas e trabalhadores das carvoarias do município e região de Três Lagoas, MS

Coordenador: BORGES, Maria Celma (UFMS)

BORGES, Maria Celma. Contribuições para o “arquivo da palavra”: uma discussão sobre os ribeirinhos e as fonte orais

Nesta comunicação, objetiva-se a exposição de experiências sobre a organização de um “arquivo da palavra”, a partir do trabalho com a história oral. Os relatos coletados, referem-se particularmente à fala das “pessoas comuns”, sujeitos históricos que encontram-se a margem ou inseridos precariamente no sistema econômico, social, político, cultural, etc., do município de Três Lagoas, MS, como por exemplo: os moradores de rua e os trabalhadores das carvoarias. Objetiva-se ainda, como ponto central, uma reflexão acerca dos relatos de algumas famílias ribeirinhas de Ilha Cumprida, impactadas pelas ações da Cesp (Companhia Energética do estado de São Paulo), a fim de apreender as suas histórias de vida e de lugar em vista do desenraizamento a que foram sujeitas.

GIRÃO, Simone Anselmo. Relações de trabalho em carvoarias de Três Lagoas: uma contribuição para a organização do “arquivo da palavra”

O texto tem como finalidade principal demonstrar as formas de relações de trabalho impostas pela atividade carvoeira na região do Bolsão Sul-Mato-Grossense e propor uma nova análise a respeito da temática em questão em uma outra localidade (o município de Ribas do Rio Pardo),

propondo assim novos questionamentos e reflexões acerca da história vista com outros olhos, os das pessoas ditas comuns, destacando como objetivo a abordagem das identidades recriadas ou perdidas pelos trabalhadores carvoeiros. Colaborando ainda, desse modo, através de fontes obtidas com a realização da pesquisa, para a organização do arquivo da palavra, trabalho de pesquisa proposto pelo DCH/ CEUL – UFMS.

VIEIRA, Cláudio Fernando. História Oral dos moradores das ruas do município em região de Três Lagoas

A partir do trabalho com as fontes orais, estaremos analisando os relatos de vida dos moradores de rua da região de Três Lagoas, MS, compreendida, neste estudo, pelas cidades de Andradina, no estado de São Paulo, e de Água Clara, em Mato Grosso do Sul. Como instrumento principal de pesquisa, utilizamos a história oral de vida. Através da história oral, estaremos trazendo à tona as problemáticas vividas por estes homens e mulheres, os caminhos por eles percorridos até chegarem às ruas. O trabalho tem como objetivo mostrar um pouco mais a fundo o dia a dia destas pessoas nas ruas das cidades, suas dificuldades, seus anseios, suas necessidades e seus sonhos. Trazer para a história uma realidade sempre vista pelas pessoas, mas pouco compreendida pelo fato do desconhecimento ou da própria indiferença.

CC-MG-068 - O individual e o coletivo a partir dos registros paroquiais: Vila Rica – Séculos XVIII e XIX.

Coordenador: VINHOSA, Francisco Luiz Teixeira

VINHOSA, Francisco Luiz Teixeira. Casamento no Brasil: do religioso ao civil.

Neste trabalho, procuramos estudar a transição, no Brasil, do casamento religioso para o civil. Tendo a Constituição de 25/03/1824 reconhecido a religião católica como a religião oficial do Estado, o direito brasileiro, no Império, reconheceu a princípio, somente o casamento católico. Apesar de o casamento civil contar do programa de governo do Visconde de Ouro Preto, gabinete de 07/06/1889, coube ao governo provisório republicano, após a separação da Igreja do Estado, em 07/01/1890, a implantação do casamento civil, decreto 181 de 24/01/1890, decisão confirmada pela constituição republicana de 24/02/1891. Estas duas medidas mereceram o repúdio não só dos Bispos brasileiros, Pastoral de 19 de março de 1890. A população leiga também reagiu a elas, em episódios às vezes, violentos.

LOT, Miriam Moura. O matrimônio e seu papel moralizador na Vila Rica barroca.

O casamento religioso é sacramento cristão, instituído na Europa ocidental no século XII. No seiscentos a Igreja Católica reitera-o como monogâmico e indissolúvel, a partir das resoluções do Concílio de Trento (1545-1563). Seu estudo é ponto de partida para análises sobre a família e vida social. Seu registro – assento de casamento – fornece informações expressivas e diversificadas acerca da vida individual e coletiva da Vila Rica colonial. Tratamos dos aspectos doutrinários deste sacramento e em seguida, analisamos dois casos de uniões a partir da originalidade de sua composição social (escrava crioula com índio livre e escrava africana com livre), bem como de um processo de divórcio, com partilha de bens, a pedido da mulher. Neste, percebe-se a recusa individual às convenções sociais e religiosas da época barroca. A parte doutrinária se deve à Débora Felipe de Oliveira, integrante do Banco de Dados da Paróquia do Pilar de Ouro Preto (UFMG- Depto. de História).

ARAÚJO, Janeth Xavier de. Artífices e oficiais mecânicos em Vila Rica no século XVIII: pintores e entalhadores.

Estudaremos a mão-de-obra qualificada ocupada na ornamentação e decoração dos templos

religiosos, atuantes na comarca de Vila Rica no século XVIII. Tratamos de profissionais que se destacaram na cultura artística: pintores, entalhadores e escultores. Vila Rica, caracterizada pelo precoce caráter urbano, propiciou a concentração de variado contingente populacional e, por decorrência, diversificação das atividades ocupacionais. Ali viveram mineradores, comerciantes, ambulantes e artesãos para a manutenção das necessidades básicas, pequenos agricultores voltados para o cultivo e atendimento da demanda da micro-região. Importante acervo de procedência paroquial foi trabalhado pelo Banco de Dados da Paróquia do Pilar de Ouro Preto, coordenado pela profa. Adalgisa Arantes Campos (UFMG). Ele nos permitirá conferir informações e reconstituir famílias de artistas, através dos assentos de batismos, casamentos e óbitos.

ARAÚJO, Bruno de Araújo Mendes. A formação de famílias escravas em Santa Oliveira da Boa Vista.

A pesquisa investiga possibilidades de análises a partir Banco de dados da Paróquia N. Sra. do Pilar de Ouro Preto. Enfatiza especialmente a formação de famílias escravas em Santa Quitéria da Boa Vista, antigo distrito de Vila Rica, nas primeiras décadas do século XIX. Através da série de batismos é possível acompanhar o movimento de parcela significativa da população: formação dessas famílias específicas e as estratégias de convivência dentro do escravismo. Além disso, o movimento populacional de escravos pode auxiliar-nos na investigação das mudanças econômicas na região. Escolhemos a “Aplicação” da Boa Vista pelo número e qualidade das informações possíveis a partir de cruzamentos. Diante disso, concluímos que esta micro-região era das mais dinâmicas no entorno de Ouro Preto, atraindo cerca de 75% dos escravos africanos batizados fora da sede da Paróquia.

CC-MG-069- Biografia e História: estudo de três casos

Coordenador: ANASTASIA, Carla Maria

ANASTASIA, Carla Maria. Apontamentos sobre um ouvidor setecentista

Análise da atuação do ouvidor Seixas Abranches que imprimiu uma violenta forma de administrar à comarca do Serro Frio, forma essa que tanto pode ser atribuída aos desmandos administrativos metropolitanos quanto às características da personalidade de Seixas.

CAMPOLINA, Cristina Isabel Abreu. Cortés: história de um adelantado

A exposição será feita a partir da estratégia diferenciada entre o descobrimento e a conquista do território efetivada por Hernán Cortés. Partindo do exame dos relatórios de viagem de Cortés e de cronistas como Bernal Dias de Castillo e outros examinaremos as condições da conquista do México e como o imaginário indígena contribuiu para a vitória do conquistador.

ROMEIRO, Adriana. Biografia e História – entre o particular e o universal

Esta comunicação pretende examinar as relações entre a biografia e a história, a partir de um estudo de caso. O objetivo aqui é discutir as possibilidades de se ultrapassar o universo individual em direção a uma abordagem que integre a dimensão coletiva da história. Partindo da biografia do ex-mineiro Pedro de Rates Henequim, nascido em Portugal em 1702 e morto em 1744, depois de uma passagem de 20 anos na América Portuguesa, a análise retoma alguns temas influentes no século XVIII, como o são as relações entre súdito e Coroa, as redes de poder e o universo do hibridismo cultural.

CC-MG-070- Práticas sócio-culturais na sociedade mineira setecentista

Coordenador: PAIVA, Eduardo França

PRAXEDES, Vanda Lúcia. Os filhos ilegítimos nas Minas setecentistas.

Durante muito tempo acreditou-se que os ilegítimos, devido às restrições oriundas da legislação civil e eclesiástica ocupavam posição inferior diante da prole legítima e da sociedade. Entretanto ao se cruzar as informações jurídicas com as apreendidas nas práticas cotidianas, vislumbramos situações bem diversas, revelando um outro lugar para o ilegítimo no seio da família e na sociedade colonial, evidenciando os diversos modos de inserção familiar e social, o que nos leva a pensar essa experiência vivida como uma experiência de lutas, rupturas, conflitos e de negociações, onde os indivíduos reinventam práticas para ocupar seu espaço e seu lugar na sociedade. Esta comunicação pretende investigar a atuação dos ilegítimos no âmbito da família e da sociedade mineira setecentista.

TORRES, Gabriela Maria Ladeira Ferreira. Ensaio iconográfico sobre os cadeirais do Cabido em chinoiserie no período colonial

Sobre o cadeiral do Cabido Metropolitano da Sé Catedral de Mariana, a documentação levantada pelos órgãos de preservação do patrimônio artístico e histórico descreve: “colocado nas duas laterais da capela-mor, apresenta chinoiseries com fundo em laca chinesa e desenhos em dourado, representam cenas da vida mundana, com ênfase na relação homem-animal”. Independente de comparações e conclusões quanto à semelhança e discrepância de modelos de chineses, presença ou não nesse ou naquele ponto do Brasil ou de Portugal, técnicas e materiais empregados, características estilísticas, volto-me indefectivelmente para o efeito final da obra acabada resultante desse fenômeno artístico e a sua envolvimento do usuário, do utilizador.

MIRANDA, Daniela. Músicos de Sabará: a música religiosa à serviço da Câmara (1749-1822).

Hoje, falar sobre a música e sobre os músicos do período colonial mineiro, por vezes, é falar de importantes (e exaustivamente estudadas) vilas de Minas Gerais – como Vila Rica, Ribeirão do Carmo, Arraial do Tejuco, São João D’el Rei e outras. Sendo assim, me dispus a realizar uma investigação do que pode ter existido, em termos de música religiosa, em uma não menos importante vila mineira – a vila Real de Sabará. Utilizando basicamente os códices relativos a Receitas e Despesas do Senado da Câmara, Inventários, Testamentos e Arquivo Histórico Ultramarino, encontrei um número considerável de documentos relativos aos serviços que os músicos prestaram nas inúmeras cerimônias religiosas e reais promovidas pela Câmara de Sabará. O que farei nesta comunicação é explicar como se deram estes serviços.

OLIVEIRA, Patrícia Porto de. Vila Rica: Dados Urbanos através dos Assentos de Batismos de Escravos Adultos Séc. XVIII

O presente trabalho tem por objetivo analisar a cultura urbana e os modos de vida em Vila Rica através dos Assentos de Batismo de Escravos Adultos do acervo arquivístico da Paróquia do Pilar de Ouro Preto, 1712-1750. Percebe-se nos documentos os ritmos sociais, as temporalidades e as próprias relações cotidianas que perpassam o viver neste aglomerado urbano, mesmo que em ritmo lento. A ênfase está nos escravos adultos resgatados nos Livros de Assento de Batismo. Trata-se de refletir através dos Assentos a relação cultural de Vila Rica e os modos de vida que possibilitam as apreensões/descrições dos cruzamentos culturais, mobilidade física, cultural, social e política. Enfim elementos cotidianos que permitem ao documento ser fonte de informação em um dado momento que há trânsito migratório para emprego na mineração.

CC-MG-071- A história das instituições educacionais: reflexões teóricas e experiências de pesquisa.

Coordenador: INÁCIO FILHO, Geraldo

GATTI JÚNIOR, Décio e INÁCIO FILHO, Geraldo. A história das instituições educacionais: reflexões teórico-metodológicas.

Comunicação das reflexões teóricas realizadas a partir de investigação na área da História das Instituições Educacionais, sobre os processos de constituição e desenvolvimento das Instituições de Educação na região do Triângulo Mineiro, no período de 1880 a 1960. Foram consultadas diversas fontes bibliográficas, nacionais e internacionais referentes a temática. Pesquisa bibliográfica, iniciada pela leitura dos textos levantados, complementada pelo conseqüente apontamento e reflexão sobre os elementos comuns e divergentes presentes nesta historiográfica. A pesquisa está em fase de conclusão, porém, dado seu caráter referencial para o Grupo de Pesquisa em História da Educação da Universidade Federal de Uberlândia, há possibilidade de continuidade, tendo em vista o crescimento da produção historiográfica nesta área nos últimos anos. A pesquisa histórico-educacional beneficiou-se muito da renovação historiográfica recente, pois sofisticou suas ferramentas de trabalho e ampliou seu leque temático. Neste sentido, há uma série de procedimentos historiográficos que vem se tornando comuns no trato das instituições educacionais, estabelecendo, dessa forma, condições mais favoráveis para o entendimento dos processos de escolarização vivenciados no país.

GATTI, Giseli Cristina do Vale & MENDES, Viviane Santana. A escola estadual de Uberlândia: da gênese privada à consolidação pública (1912-1950).

Comunicação dos resultados de investigação sobre a Escola Estadual de Uberlândia, no período de 1912 a 1950. Bibliografia nacional e internacional, documentação do acervo da escola, jornais de época: fotografias, depoimentos. Análise da documentação, entrevistas, análise dos dados e elaboração de relatórios. Conclusão no início de 2001. Há, porém, perspectivas de continuidade, por meio do tratamento de fontes não incluídas anteriormente e que se referem às discussões educacionais ocorridas nas sessões da Câmara Municipal de Uberlândia. A Escola Estadual de Uberlândia ainda é considerada uma das mais importantes escolas da cidade. Em 1912, começou a funcionar o Ginásio de Uberabinha, como instituição particular. Funcionou, durante mais de uma década em espaço precário até que foi construído um prédio adequado. De 1921 a 1929, o ginásio funcionou como instituição privada, no sistema de internato, semi-internato e externato. Em 1930, começou a funcionar como instituição pública, com o nome de Ginásio Mineiro de Uberabinha. Na época, a clientela da escola era formada por jovens provenientes da classe média-alta da região do Triângulo Mineiro e de regiões próximas, como as cidades de Goiás e Ribeirão Preto.

MOURA, Geovana Ferreira Melo & RAMOS, Lucélia Carlos. Educação feminina na Escola Confessional: histórias de uma formação sob controle.

Apresentação dos resultados da investigação realizada no Colégio Nossa Senhora das Dores, importante instituição educacional da cidade de Uberaba, fundado pelas Irmãs Dominicanas, em 1885. O Colégio dedicou suas atividades à educação feminina, desde sua fundação, até 1973. Evidenciamos a gênese da referida Escola, seus marcos históricos, processos pedagógicos, enfocando, principalmente, a educação da mulher. O período coberto pelo trabalho inicia-se em 1940, prolongando-se até 1960, época em que as Dominicanas encerraram o regime de internato. Entrevistas e análise da documentação. Para esse estudo nos baseamos em Foucault, por acreditarmos que esse autor continua sendo uma referência importante, possibilitando-nos uma melhor compreensão do cotidiano escolar e, particularmente, da disciplina. Conclusão em junho de 2001. No entanto, há perspectivas de continuidade do trabalho, tendo em vista a diversidade de fontes jornalísticas que trazem notícias sobre o Colégio. Além da concepção educacional, identificamos a intencionalidade dos processos de formação feminina. Estas questões estão presentes nos debates contemporâneos que valorizam interpretações históricas baseadas na especificidade e singularidade, estabelecendo uma relação do objeto de pesquisa em níveis local, regional e nacional.

CC-MG-072- Processos-crime: representações culturais de uma época (1950-1980)

Coordenador: MACHADO, Maria Clara Tomaz

MACHADO, Maria Clara Tomaz. Historicizando um inventário, provocando o debate político.

Entendendo que é tarefa do historiador construir no presente uma razão, cabe, antes de tudo, inventariar acontecimentos, para depois analisá-los criticamente, de forma a dar lógica ao caos social. Para tanto, faz-se necessário aliar à técnica arquivística uma concepção política que permita explicar o real, a partir das práticas e representações impressas nas evidências documentais. Este foi nosso percurso, levantar, sistematizar, organizar e publicar o “inventário dos processos criminais em Uberlândia” (1960/1980), com o intuito de perceber uma certa ordem de sentidos nos discursos produzidos nesta cidade pelas elites, em cujas representações se associava criminalidade à pobreza. Ao mesmo tempo se questionou se não seria mais lógico relacionar crime à injustiça social. Findo o trabalho podemos dizer que, para além disso, o discurso das elites tem sentido para disciplinarizar, a partir da violência consentida, aqueles que já são vítimas sociais de uma época.

SOUZA, Vera Lúcia P. de. Representações da violência humana: ódios, medo e culpa.

A partir da História da Cultura, com a abertura de novos problemas e abordagens, novas fontes documentais, foi possível aos historiadores, nos anos 80 do século XX, recuperar memórias principalmente de classes menos favorecidas economicamente. Desta forma, algumas fontes, antes desprezadas, trouxeram à luz o cotidiano de pessoas simples, seus hábitos e costumes, suas representações, suas crenças, seus atos violentos. Em nosso caso especial, os processos criminais deram-nos a base para o estudo da violência de gênero, disputas entre homens e mulheres pelo poder, fincados em uma cultura do medo e da culpa, nas relações onde o “outro”, o “diferente” somado ao mito da masculinidade gerou atitudes específicas entre os sexos. Nessa trama, assassinatos foram cometidos em nome da honra, mulheres e crianças foram estupradas e espancadas, na invisibilidade de seus lares, na confiança depositada em seus familiares e /ou conhecidos.

CORREIA, Iara Toscano. Culpado ou inocente?: o poder de argumentação dos discursos jurídicos.

Entender as relações jurídicas que ultrapassam o âmbito dos tribunais é uma questão que se tem colocado para os historiadores como uma das formas de compreender uma dada realidade. Sendo assim, buscar nas contradições judiciais o reflexo “distorcido” de uma sociedade formada por contradições foi o objetivo desse trabalho. A partir de um processo criminal ocorrido em Uberlândia na década de 50, foi possível perceber como o discurso jurídico, que ostenta como símbolo a igualdade, é capaz de forjar uma imagem do criminoso, e como essa justiça opera com dois pesos e duas medidas para inocentar os assassinos desse mesmo suposto criminoso. Através da análise dos processos do caso João Relojoeiro foi possível desnudar qual a argumentação utilizada pelo discurso jurídico para inocentar ou culpar uma pessoa.

CC-MG-073- A “invenção do sertão”, Minas Gerais, Séculos XVIII e XIX.

Coordenador: GONÇALVES, Andréa Lisly

GONÇALVES, Andréa Lisly. A conquista do sertão de Minas Novas do Araçuaí: história e memória do Arraial de Nossa Senhora da Conceição de Água Suja.

Ao analisar o processo de ocupação da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição de Água Suja do Termo de Minas Novas – sertão da Comarca do Serro do Frio – procurei demonstrar que esse processo obedeceu ao mesmo padrão de insurgência que se observou na área central da mineração, constituída pelas Comarcas de Vila Rica, Sabará e Rio das Mortes. Ao estabelecer os vínculos que uniram o inconfidente de 1789, Domingos de Abreu Vieira, à Freguesia de Água Suja pretendi desvendar a importância representada pela região no setecentos e o seu papel nada secundário na capitania de Minas Gerais, a “pérola da Coroa Portuguesa” no período.

RIBEIRO, Ricardo Ferreira. Longe da vigilância no poder – o sertão mineiro como “território livre” nos setecentos.

No Sertão Mineiro, as distâncias, as dificuldades de acesso, a adversidade da paisagem, a indefinição de limites das jurisdições das diversas instâncias da administração pública enfraquecem as possibilidades de atuação das autoridades coloniais. Nesse contexto, surgem “espaços livres”, marcados por formas de organização social e política não inteiramente subordinadas ao governo da capitania e outras esferas de poder político e religioso. As tentativas de submissão desses espaços resultaram em manobras políticas e/ou lutas de resistência envolvendo de forma articulada, ou em conflitos isolados, potentados sertanejos, religiosos rebeldes, “vadios”, quilombolas, índios e outros segmentos sociais. Esses movimentos, de uma forma ou de outra, sempre contavam com a possibilidade de “cair no Cerrado”, como uma estratégia em caso de derrota política e/ou militar, procurando, através da interiorização, escapar do controle das autoridades.

CARRARA, Ângelo Alves. Paisagens de um grande sertão

A presente pesquisa buscou identificar e caracterizar os elementos da cultura material, as técnicas e os processos de produção que permitem estabelecer os limites espaciais dos diversos sertões que se prolongam em Minas Gerais ao longo do século XVIII e em boa parte do século XIX, com especial ênfase nas relações ecológicas havidas entre a sociedade sertaneja e o meio ambiente.

CC-MG-074 - Procissões, cartas e cinema – algumas imagens sobre o Brasil

Coordenador:FONSECA, Janete Flor de Maio.

FONSECA, Janete Flor de Maio. Cartas da modernidade: a construção do imaginário da segunda metade do século XIX através de cartas íntimas.

O século XIX comportou ilustres e desconhecidos viajantes que mergulharam na aventura da modernidade através de viagens de exploração pela Europa e pelo exotismo da Ásia, África e América. São famosos os relatos de viajantes europeus sobre o Brasil desde o início do século, como Saint-Hilaire, Burton, Spix e Martius, etc. Seus diários se transformaram em obras nas quais divulgariam uma vivência com valores, descobertas e experiências do novo mundo. Nosso alvo de estudo serão justamente os olhares do novo mundo sobre a modernidade europeia. Viajantes brasileiros cruzarão o Atlântico na segunda metade do século XIX à procura de uma maior proximidade com o “Mundo Civilizado”. Muitas vezes faziam-se também de cientistas – críticos e objetivos – na procura de uma respeitabilidade ora exigida por pelos estatutos da racionalidade científica, ora pelos cargos que ocupavam. Em suas cartas à família, amantes, amadas(os) e amigos(as) encontramos os relatos mais íntimos e cotidianos, instrumento de divulgação, idealização, crítica e construção do imaginário sobre a modernidade.

FERREIRA, Suzana Cristina. Adhemar Gonzaga e o Filmusical Carioca - imagens de um país que dança.

Em 1930, a Cinédia foi o primeiro estúdio montado dentro de uma concepção entendida como

“moderna” no Brasil. Com a Cinédia, Adhemar Gonzaga procurou colocar em prática as idéias discutidas e defendidas por ele nas revistas Para Todos e Cinearte. Tais idéias eram um projeto estético no qual o elemento privilegiado era o corrente e “bom” cinema americano. Assim, com a fundação da Cinédia Hollywood era aqui, e o país entrava na era industrial do cinema. O que não modificava a situação desconfortável do cinema nacional, tão pouco a realidade do país que apenas começava seu processo de industrialização e urbanização. Também não se via o cinema inserido numa ordem mundial como elemento propulsor de criação técnica e estética. Sem essa compreensão Adhemar Gonzaga, travava uma luta inglória, com o cinema estrangeiro (americano), e com os problemas internos de um país ainda mergulhado num contexto colonial, no qual a fabulosidade das representações sobre sua sociedade se tornavam uma camisa de força. Mas foi imprescindível a existência de um Adhemar Gonzaga apaixonado pelo cinema, pois os “filmusicais” e, posteriormente, as chanchadas se tornaram, um canal privilegiado de compreensão, não só da sociedade carioca, como também da brasileira.

ALVES, Rosana de Figueiredo Angelo. A ordem terceira de Nossa Senhora do Carmo de Sabará: devoção e iconografia.

Neste trabalho apresentamos as origens da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo na Capitania de Minas Gerais durante o século XVIII, dando destaque à História de sua sede em Vila Real do Sabará e à construção de seu templo. A compreensão do repertório iconográfico e a devoção à Virgem e ao Escapulário do Carmo, que eram compartilhada pelos vários segmentos oficiais envolvendo diversos níveis culturais, serão aqui também tratados. Nesse ponto, fazemos uma distinção entre aqueles que pertenciam à Ordem Terceira (filiaidos ao grupo) e os outros que eram simplesmente devotos deste orago (não filiaidos), uma devoção individual.

CC-MG-075- Violência nos sertões das Minas

Coordenador: PARRELA, Ivana D.

CATÃO, Leandro Pena. Sacrílegas palavras: um caso de inconfidência nos sertões das Minas setecentista.

O trabalho aqui exposto tem por objetivo avaliar um delito de inconfidência ocorrido no distante arraial de Santo Antônio do Curvelo, situado bem no centro da Capitania das Minas Gerais, na Comarca do Rio das Velhas. O delito de inconfidência foi motivado por umas sacrílegas palavras proferidas pelo padre Carlos José de Lima, vigário colado da freguesia de Santo Antônio do Curvelo. As sacrílegas palavras foram proferidas contra o Rei e Seu Primeiro Ministro Pombal, em razão da expulsão dos jesuítas dos domínios portugueses, que se deu entre os anos de 1759 e 1760. O referido delito expõe um aspecto pouco conhecido nas Minas, as andanças dos jesuítas nesta Capitania, a despeito da expressa proibição quanto a presença do clero regular naquela região.

PARRELA, Ivana D. Um outro sertão de Minas: diamantes e garimpeiros no caminho da Bahia.

Pretende-se neste trabalho analisar as representações construídas para a região ao norte da demarcação diamantina, como sertão diamantino, e sobre os grupos ocupantes deste espaço, garimpeiros e contrabandistas – agentes fora da ordem colonial oficial – que tinham nesta área seu campo de ação, no último quartel do século XVIII.

COTTA, Francis Albert. Para além da desclassificação e da docilização dos corpos: a organização militar na Minas setecentista – um olhar sobre os sertões.

O Regimento Regular de Cavalaria de Minas, criado em 1775 por D. Antônio de Noronha significaria um ponto de partida para entendermos o processo de institucionalização e consolidação da Força

Policial de Minas Gerais. Serão vislumbradas questões referentes às práticas cotidianas no interior da caserna, as sociabilidades construídas, as relações de poder e resistência. Salienta-se que esta Tropa Paga se diferencia das demais, sendo que as práticas ali existentes se constituirão a Arqueologia da atual Polícia Militar de Minas Gerais. Portanto, a Polícia Mineira não seria apenas resultado da junção do Governo oligárquico dos coronéis e do ditatorial dos generais.

AGUIAR, Otavio. O olhar do estrangeiro: políticas de civilizações e ocupação nos sertões do leste mineiro (18018-1836)

Guido Thomaz Marlière, destacou-se como o mais famoso e comentado indigenista mineiro do século XIX. Sua trajetória de vida foi abordada de forma romântica por alguns dos maiores historiadores diletantes mineiros do princípio do século XX. Discutindo as abordagens tradicionais e procurando estabelecer um diálogo entre a teoria e a empiria, esta biografia, tema de uma dissertação de mestrado em processo de redação, pretende contar a história do processo de ocupação dos sertões do leste da Capitania/ Província de Minas Gerais entre os anos de 1808 e 1836, a partir da trajetória de vida deste francês.

CC-MG-076- A propósito da tradição e do popular: três discussões possíveis

Coordenador: ARAÚJO, Patrícia Vargas Lopes de.

ABREU, Jean Luiz Neves. A tradição votiva e a religiosidade no Setecentos mineiro.

Na sociedade setecentista mineira, era uma prática comum oferecer pequenas tábuas pintadas em agradecimento aos milagres dos santos. O objetivo da presente comunicação é apresentar algumas reflexões sobre a tradição votiva e seu significado no contexto da sociedade mineira do século XVIII. O interesse pelo tema surgiu tanto da necessidade de compreender a inserção dos ex-votos no âmbito da religiosidade popular, quanto de certas considerações em relação à historiografia a respeito da prática votiva. Já faz algum tempo que os historiadores, incorporando as contribuições teórico-metodológicas das pesquisas no campo da história cultural, vêm explorando aspectos das manifestações religiosas populares na Colônia, tornando o estudo das religiões e das religiosidades um domínio legítimo na historiografia brasileira. Neste sentido, diversas pesquisas têm revelado que o cenário mineiro do século XVIII também se mostrou farto de manifestações religiosas de caráter popular. Apesar das inúmeras contribuições dos trabalhos que abordaram temas relacionados à religiosidade no Brasil colonial, poucos estudos abordaram a questão dos ex-votos – significativa prática devocional das populações coloniais.

SILVA, Eliazar João da. O futebol no Rio de Janeiro e em São Paulo: dos clubes oficiais aos clubes de várzea.

Os esportes de modo geral, e o futebol de modo particular, ocupa lugar de destaque em meio às práticas populares do cotidiano de nossa sociedade. No final do século XIX, o jogo de futebol era uma atividade restrita a uma pequena parcela da população. Como esporte destinado para a manutenção de uma boa forma física, apenas as classes sociais mais abastadas o praticava com o objetivo precípuo de inserção na ideologia do corpo saudável. Os confrontos futebolísticos eram realizados em clubes frequentados pela elite, estabelecendo uma diferenciação social entre os atletas de futebol. Todavia, na década de 1910, a atividade futebolística ganhou dimensões populares, ocasionando a participação de jogadores mais humildes na prática do jogo. Pretende-se nesta comunicação, analisar o processo de inclusão destes atletas em clubes esportivos ditos oficiais, na medida em que, há uma efetiva presença de jogadores não só nos campos de várzea. O estudo restringe-se às cidades de São Paulo e Rio de Janeiro.

ARAÚJO, Patricia Vargas Lopes da. O Carnaval conquista a cidade: o apelo à tradição e ao popular na construção de uma imagem para o festejo. O Carnaval tornou-se para a sociedade brasileira, ao longo do século XX, um símbolo do "ser brasileiro", de "brasilidade". No entanto, para compreender a dimensão adquirida por este festejo, é preciso empreender incursões à sociedade brasileira e, particularmente, a mineira, da segunda metade do século XIX. A reflexão precisa, neste sentido, não deixar considerar a dinâmica experiência social e cultural e, também, as diferentes formas pela qual a sociedade projetava e [re]criava significados, identidade, sentido, conflitos, valores e especificidade para seu viver social. Especialmente, afigura-se importante investigar como as noções de "tradição" e de "popular" ganham contornos para a definição e imagem deste festejo. A utilização de jornais e cronistas da época revelam-se fontes documentais imprescindíveis na busca desses questionamentos. Da mesma forma, é preciso não desconsiderar o fato de que o Carnaval adquiria naquele momento foros de festa "civilizada" e "civilizadora" e difundia-se pela sociedade brasileira discursos que faziam apologia do novo, da modernidade e do progresso. Esta comunicação busca ressaltar o dinâmico movimento da cultura e das manifestações festivas e procurar pautar-se por uma perspectiva que valorize o caráter poliformo, heterogêneo, múltiplo e ambíguo das práticas sociais e culturais.

CC-MG-077- Múltiplos olhares sobre a modernidade: obras literárias e arquitetura

Coordenador: LOPES, Ana Monica Henriques

LOPES, Ana Mônica Henriques. O diálogo entre Enrique Rodó e William Shakespeare.

Para tentar elucidar o discurso político que sustenta o projeto de modernização de Enrique Rodó proposto na obra *Ariel*, procuramos promover um diálogo entre esta e o texto teatral de William Shakespeare *A tempestade*. Neste sentido tentamos por um lado refletir sobre o processo político, econômico e social vivido no Uruguai por volta de 1900, procurando apreendê-lo no texto *Ariel*; por outro lado avaliamos as possibilidades fornecidas pelas estratégias textuais utilizadas por Shakespeare.

FRANKLIN, Margareth Cordeiro. Clarice Lispector e a modernidade.

Clarice Lispector criou, numa obra singular que se inicia nos anos 40, uma expressão crítica do projeto de modernização brasileira que apesar de promover intenso processo de industrialização e urbanização nunca escondeu o seu caráter conservador e epidérmico, atado a uma tradição patriarcal e autoritária. Essa ambigüidade reflete-se no universo feminino, lugar de onde Clarice constrói um discurso transgressor, privilegiando o vivido por suas personagens, denunciando o desconcerto entre uma sociedade que se quer moderna e a condição marginal dos que não se adequam a esse modelo, a quem é reservado uma realidade de desigualdade e opressão. É na tensão entre a possibilidade de subverter essa ordem imposta e a consciência das relações históricas que as produziu, que a narrativa se constrói. Nesta comunicação procuraremos apontar tais afirmativas numa análise de alguns contos da autora, onde o cotidiano torna-se a matéria da memória sobre a qual uma história é contada com as artes da narrativa.

COSTA, Adriane Aparecida Vidal. Pablo Neruda: poesia, história e política.

Na obra poética de Pablo Neruda encontramos o tempo para o amor, para a solidão e para a política. A sua poesia é escrita incorporando o sensual, o telúrico, os medos, as lutas políticas e a luta pela justiça. No entanto, não pretendemos analisar toda a sua produção poética, e sim alguns poemas de cunho político e parte de suas memórias em verso e prosa. A proposta é estudar a sua obra no contexto da literatura comprometida latino-americana e das lutas políticas e ideológicas do seu tempo, dando um sentido histórico-social para seu discurso poético e memorialístico. A ênfase desta comunicação, portanto, não será discutir a estética da sua obra – os seus recursos métricos,

rítmicos e líricos – mas, analisar a poesia comprometida, o poeta social, o escritor de ação e palavra: contestador das ditaduras, do imperialismo e da subjugação do outro.

SILVEIRA, Marcus Marciano Gonçalves da. ‘Se os antigos criaram porque não o podemos nós?’: imaginário, arquitetura e transformação.

Nossa pesquisa concentra-se sobre as relações entre o crescimento vertiginoso da arquitetura modernista no Brasil, notadamente nas décadas de 50 e 60, e a disseminação de uma cultura política desenvolvimentista. Interessa-nos, particularmente, a recorrente demolição de antigos templos católicos no interior de Minas Gerais, sendo substituídos então por edifícios modernistas encarregados de irradiar progresso por regiões marcadas pela “angústia do atraso”. Com efeito, a destruição de igrejas (símbolos fundamentais na luta em torno da identidade e da significação coletivas), nos parece impulsionada pela “ilusão não-consciente da onipotência virtual da técnica”. Esta característica dos tempos modernos emerge elevada ao extremo no caso de sociedades influenciadas pelo efeito de demonstração dos valores culturais provenientes dos países “avançados”.

CC-MG-79- História de uma antiga comarca mineira: pesquisas e fontes sobre a Comarca do Rio das Mortes - séc. XIX

Coordenador: GRAÇA FILHO, Afonso de Alencastro (FUNREI)

GRAÇA FILHO, Afonso de Alencastro (FUNREI). Inventário post-mortem de São João del Rei (1831-1888): a estrutura agrária na antiga Comarca do Rio das Mortes

O Termo de S. João del Rei se destacou como centro administrativo, comercial e creditício da antiga Comarca do Rio das Mortes, especialmente no século XIX. Os seus inventários nos dão uma imagem distinta da reafirmada por uma parte da historiografia, como de decadência após o declínio aurífero de Minas. Podemos, através deles, visualizarmos uma estrutura produtiva diversificada e composta por grandes e médias unidades escravistas ao lado das pequenas explorações familiares voltada para o abastecimento de gêneros básicos. Além disto, reafirmam uma situação próspera da economia regional ao longo do Oitocentos.

BRÜGGER, Sílvia Maria Jardim (FUNREI). Registros paroquiais de São João del Rei: caminhos para a pesquisa histórica

Foram os trabalhos de demografia histórica os primeiros a fazerem uso dos registros paroquiais para embasamento de suas pesquisas. Embora continuem a ser os estudiosos das relações familiares os que mais se utilizam desta documentação, trabalhos de diversas naturezas têm buscado as informações nela contida. Pode-se citar, como exemplo de campos de pesquisa que se prestam a utilização destes dados: os relativos à etnicidade e relações interétnicas, à religiosidade e à história da Igreja. Nesta comunicação, procurarei mostrar as informações contidas nestes registros e como elas permitem esta diversidade de abordagem. Num segundo momento, focarei a análise nos registros paroquiais de São João del Rei, procurando apresentar alguns aspectos demográficos que vêm sendo analisados preliminarmente a partir de suas informações.

CARDOSO, Maria Tereza Pereira (FUNREI). Criminalidade e justiça na Comarca do Rio das Mortes: uma leitura de processos criminais - séc. XIX

Este trabalho se apresenta como resultado do Projeto de Banco de Dados de Processos Criminais, financiado pela FAPEMIG. A partir da descrição dos documentos deste acervo, elaborou-se projeto de pesquisa acerca das diversas concepções de justiça de que eram portadores os escravos descendentes de africanos oriundos da África Central. Além da possibilidade de recuperar as experiências históricas destes grupos sociais, a análise dessas fontes retrata a construção da ordem jurídica no Império.

ANDRADE, Marcos Ferreira de (UEMG). A vila da Campanha da Princesa: fontes para a história do Sul de Minas

O trabalho apresenta os resultados do Projeto Memória Cultural do Sul de Minas realizado em parceria entre a Universidade do Estado de Minas Gerais (Campus de Campanha) – UEMG e a Fundação de Ensino Superior de São João Del-Rei – FUNREI, com o financiamento da FAPEMIG. Além da descrição sumária dos acervos regionais do Sul de Minas se discutirá a importância dessas fontes para a História de Minas Gerais, procurando-se apontar temas ainda pouco pesquisados e estabelecendo um diálogo com a historiografia recente.

CC-MG-081- História da educação no Triângulo Mineiro: imprensa, instituições escolares e processos sociais.

Coordenador: GONÇALVES NETO, Wenceslau

CARVALHO, Luciana Beatriz de Oliveira Bar de & CARVALHO, Carlos Henrique de. Civismo e Educação: discutindo a edificação da ordem (Uberabinha-MG, 1920...).

Trata-se de um estudo a respeito da temática educacional, na cidade de Uberabinha-MG, hoje Uberlândia, no período compreendido entre 1920 e 1930, tendo por objetivo identificar nos jornais da época as discussões em torno da educação, sendo ela considerada a responsável pelo engendramento de alguns valores, tais como: ordem, progresso, civismo e cidadania, dentre outros.

SOBRINHO, Vicente Batista de Moura & NAKAMURA, Tânia Maria Teixeira. A Imprensa e a massificação do ensino em Uberlândia, MG: aspectos históricos da Educação (1940-1960).

A pesquisa resultou do levantamento de documentações diferenciadas acerca do pensamento educacional em Uberlândia, MG, visando a formação de banco de dados de interesse para o estudo de História da Educação. Nesta busca, consideramos os textos jornalísticos relacionados ao processo de massificação do ensino. Numa análise mais apurada do processo de ensino revelada no discurso jornalístico, constatamos tanto uma preocupação com o ensino profissionalizante, com o ensino básico e o médio, o que nos levou a refletir sobre as múltiplas aparências de sua manifestação, enquanto formador de contingentes populacionais no campo político, cultural e sócio-econômico. Havia, entre os anos 1940 e 1960, discussões versando sobre a possibilidade de transformar Uberlândia num polo industrial, dado o seu posicionamento estratégico, com relação ao centro-oeste e os estados de São Paulo e Rio de Janeiro.

GONÇALVES NETO, Wenceslau & MÁXIMO, Círian Gouveia & PEDROSA, Larisse Dias. Mulher e Educação na Imprensa de Uberabinha-MG, no início do século XX.

A pesquisa toma como referência a cidade de Uberabinha-MG (Uberlândia a partir de 1929), nas primeiras décadas deste século, momento em que se consolidam diversas transformações urbanísticas, sociais, econômicas e culturais, que conformam o perfil futuro da sociedade uberabinhense. Nesta incursão, buscou-se analisar: as representações da mulher presentes nas diversas reportagens; o estímulo à educação, enquanto elemento de transformação social, da qual a mulher deveria participar preparando as crianças para as primeiras letras, etc; o papel da família, enquanto elemento co-responsável no processo de formação dos cidadãos; os papéis desempenhados pelas mulheres na sociedade uberabinhense, principalmente aqueles ligados à prática educativa; a busca de um certo lustro cultural, seguido de respeitabilidade social, por parte da elite.

CC-MG-82- Memórias: mulheres, mito e doença – Brasil século XX Coordenador: CURI, Luciano Marcos (UFU)

CURI, Luciano. História da Lepra no Brasil (1935-1970)

A lepra, ou hanseníase, sempre constituiu-se num grande problema de saúde pública, situação que pouco se diferencia da atualidade. Introduzida no Brasil por europeus e africanos, junto com o bacilo aqui também aportou o estigma e a memória mítica da doença, fenômeno também observado em alguns lugares da África colonizados por europeus. O período abordado, de 1935 a 1970, corresponde na história brasileira, em termos de saúde pública, àquele em que o Estado, pressionado por determinados setores sociais, empreende uma campanha objetivando a erradicação da hanseníase no país. O dito empreendimento tem como ação profilática central o uso do isolamento dos doentes e a separação compulsória dos filhos saudáveis dos pais enfermos. No entanto, se Foucault diz que a segregação, associada a um conjunto de fatores, contribuiu para a queda da hanseníase na Europa, por que no Brasil tal efeito também não se verificou? Muito já se escreveu e tem sido escrito sobre o tema, no entanto, uma pergunta ainda pertinente pode elucidar alguns aspectos do problema: seriam apenas questões econômicas e críticas às ações estatais, na área de saúde, o cerne da perene incapacidade de combater a doença? A pesquisa procura buscar nas práticas estigmatizantes para com os doentes do mal de Hansen um novo fator de explicação que tenderia a tecer relações entre doença, história e cultura.

PÔRTO, Maria de Fátima Silva. Com licença, eu vou à luta! O empresariado feminino de Patos de Minas nas décadas de 1980-90

A entrada de mulheres no mercado, inclusive em áreas antes restritas aos homens, nos leva a questionar a mudança de comportamentos, os fatores responsáveis por essa transformação e suas conseqüências. As discussões em torno das questões femininas acarretaram a descoberta da identidade dessas mulheres, que passaram a procurar mais autonomia, liberdade e emancipação. Através da pesquisa procuramos captar a existência, permanência, e ou, superação de preconceitos, discriminações e barreiras existentes quanto a posição sócio-econômica ocupada atualmente por essas mulheres, bem como mudanças ocorridas, ou não, no âmbito familiar entre os filhos, marido, companheiro, a partir do trabalho assumido. Para isso, fez-se necessário entender a construção social da inferioridade da mulher, dos preconceitos que, ainda hoje, permeiam nossa cultura, nosso imaginário coletivo, e, portanto, vividos também, por essas mulheres.

MONTANDON, Rosa Maria Spinoso de. Dona Beija: Imagens literárias do mito

A literatura tem sido o principal veículo de cristalização e penetração no imaginário do mito desenvolvido em torno de Dona Beija. A comunicação trás a tona o trabalho do memorialista que em 1914 "capturou" a personagem no imaginário mantido pela oralidade e o introduziu, como sujeito histórico, nas páginas de um livro sobre História de Araxá. O trabalho propõe uma discussão sobre os arquétipos femininos na cultura ocidental, especialmente a sedutora, nas modalidades de "prostituta libertina" e "cortesã virtuosa" sob os quais, na versão da Salomé de Oscar Wilde, a mulher fatal penetrou na literatura brasileira. Sobre os paradigmas estéticos e formais em que se apoia a produção literária assim como uma análise das principais obras inspiradas nesse mito.

CC-MG-83 - Ética e abordagens históricas

Coordenador: SANT'ANA, Denise Bernuzzi (PUC-SP)

SANT'ANA, Denise Bernuzzi. Desafios e perspectivas para uma história das sensibilidades

Utilizando exemplos vindos da história dos usos da água na cidade de São Paulo, pretende-se

indicar perspectivas para o entendimento de sensibilidades de homens e mulheres comuns, assim como a complexidade de sua cultura gestual e de seus saberes técnicos. Pretende-se, igualmente, perceber os desafios enfrentados pelo historiador quando este se propõe à análise de gestos, sentimentos e técnicas considerados, em nossos dias, inatuais.

BESSA, Karla Adriana Martins. Ética da alteridade: interfaces entre constituição de um profissional e demarcações de gênero nos debates historiográficos nacionais das últimas décadas do século passado

Em uma perspectiva histórica, tal qual sinalizou M. Foucault, a ética está relacionada menos a universalidades hipotéticas ou necessárias, e mais a práticas de si – singulares e temporais, individuais e/ou coletivas – as quais sugerem que o desafio não está em simplesmente existir, mas em como concebemos, simbolizamos e significamos a própria existência. A racionalidade vinculada ao processo de constituição de um campo institucional profissional, aliada ao jogo de interesses e potências teóricas e políticas ganha um brilho próprio quando analisada sob o prisma de um recorte de gênero. Nesta comunicação, o objetivo primeiro será o de trazer à tona o debate sobre a profissionalização do historiador, ou como queiram uns, a denominada “crise de identidade”, que deu a tônica de algumas reflexões sobre a historiografia brasileira no final dos anos 80, cotejada com as questões éticas que perpassaram os debates sobre identidades sexuais, principalmente a constituição do campo de pesquisa sobre mulher e homossexualidade. Na esteira desta reflexão está a percepção dos laços que unem a demarcação das fronteiras da História e da subjetividade, principalmente quando organizadas historicamente a partir de uma prática ética que transforma individualidades (singularidades) em identidades.

ARAÚJO, Hermes Reis de. A redenção futura: balanços e projeções da ciência e da técnica na imprensa brasileira na passagem do séc XIX para o séc. XX

No início do ano de 1901, a exemplo das várias comemorações ocorridas na passagem do século XIX para o século XX, o jornal “O Estado de São Paulo” publicou uma série de artigos sobre o estado das ciências e das técnicas. Mais do que produzir um balanço sobre os progressos da razão humana, estes textos pregavam a esperança de utilizar a ciência e a tecnologia como remédios definitivos para dar fim aos problemas econômicos e sociais dos países pobres, como o Brasil. Expressando um crescente otimismo em relação às novas descobertas técnico-científicas, eles propunham a realização de um novo projeto civilizador que teria na divulgação sistemática das ciências e das técnicas um de seus pontos de apoio fundamentais: um projeto de “alfabetização científica” que ainda não teve lugar no Brasil.

CC-MG-84- Trabalhadores, precarização e tecnologia Coordenador: CAETANO, Coraly Gará (UNISAL/FEMIG/UFU)

CAETANO, Coraly Gará. As experiências e significados da precarização/terceirização no ensino superior privado

A presente pesquisa intenta problematizar o processo de terceirização que vem sendo implantado, nos últimos anos, nas instituições de Ensino Superior, em particular, no Estado de São Paulo. Interessa não só discutir a especificidade, a complexidade da terceirização instituída na área do ensino privado, mas sobretudo, aquilatar como os professores universitários estão se postando frente às modificações que esta proposta acarreta. Nesta investigação estamos dando prioridade aos depoimentos orais, pois interessa apreender os significados atribuídos pelos professores à esta experiência de “contratação”. Todavia, como esta pesquisa implica em discutir o alcance do projeto educacional vigente, bem como a repercussão da desregulamentação do trabalho docente na área de ensino e pesquisa, utilizaremos as fontes escritas (legislação, documentos oficiais das

instituições de ensino), como mais um procedimento que favoreça a elucidação das mudanças que vêm ocorrendo na realidade educacional do país.

COUTO, Ana Magna Silva. Produções da cidade: lixo, modernidade e exclusão

Algumas pesquisas realizadas sobre o lixo, em diversas áreas do conhecimento social, apontam mudanças nas impressões sobre os restos materiais produzidos na cidade. Uma grande complexidade envolve o lixo como objeto de análise das práticas dos poderes públicos no que se refere às administrações locais. Esta reflexão objetiva problematizar as relações que se estabelecessem em torno do lixo em Uberlândia - MG. Tendo como espaço o cenário da cidade, são diversos os sujeitos, pois do ferro velho à indústria da reciclagem muitas mudanças ocorreram. Primeiramente, o lixo tornou-se um grave problema, mas ao mesmo tempo, constituiu-se uma fonte de lucro para os administradores urbanos. Uma determinada forma de organização do espaço público, extremamente marcada pela racionalidade, instituiu os espaços de destinação do lixo na cidade, com a pretensão de que este deixasse de ser um incômodo. A questão fundamental é que pensar o lixo na cidade como um problema social abre possibilidades para uma leitura muito interessante das relações sociais no espaço urbano. A perspectiva de que o lixo tem engendrado complexas relações, é também reafirmada pelo fato de que, nas três últimas décadas, diversificou-se e ampliou-se o número de pessoas envolvidas na atividade de coletar materiais recicláveis como uma alternativa de sobrevivência, multiplicando-se também a exploração nesse meio social.

SALES, Telma Bessa. Reestruturação produtiva e os trabalhadores da Volkswagen – São Bernardo do Campo/SP-1980/1990

Problematizando as mudanças no mundo do trabalho, especificamente a implementação da reestruturação produtiva na fábrica Volkswagen (vw) de São Bernardo do Campo/SP nos anos 80 e 90, discutimos os significados que os trabalhadores atribuem à esse processo. Utilizamos a metodologia de História Oral. Assim, a pesquisa está centrada nos depoimentos dos trabalhadores de VW, suas lembranças e representações sobre as transformações no processo de trabalho.

CC-MG-85- Imagens retorcidas: memórias, discurso e práticas políticas em Minas Gerais

Coordenador: CARDOSO, Heloisa Maria Pacheco (UFMG)

CARDOSO, Heloisa Maria Pacheco. Representações e construção de discurso: memórias, discursos e práticas políticas em Minas Gerais

As noções de avanço, progresso, riqueza, presentes nos discursos oficiais sobre o desenvolvimentismo não foram uma prerrogativa dos anos 50. Embora o objetivo desta exposição seja analisá-las nesta fase em Minas Gerais, tomando como ponto de partida os pronunciamentos oficiais do governo Juscelino Kubitschek no Estado, quando o Binômio Energia e Transportes é apresentado como a chave para a nossa entrada no caminho da modernidade, essas imagens também são encontradas nos discursos dos empresários e dos trabalhadores, através dos pronunciamentos de suas associações de classe. Dois momentos em que essas representações sobre o desenvolvimentismo podem ser analisadas como expressões das relações sociais nesta fase da trajetória mineira são: na IIª Conferência Nacional das Classes Produtoras, ocorrida em Araxá, em 1949, e no VI Congresso dos Trabalhadores do Estado de Minas Gerais, realizado em Juiz de Fora em 1951.

OLIVEIRA, Selmane Felipe de (UFU). Minas Gerais na ditadura militar: lideranças e práticas políticas

Este estudo teve, como objetivo, analisar o discurso das lideranças mineiras da década de 70. Neste período, tentou-se construir uma nova imagem para Minas Gerais (diferente daquela onde predominava

o viés político). Procuramos discutir as principais temáticas relacionadas a esta retórica, como a relação com o regime militar, as crises políticas e partidárias, a questão do desenvolvimento, os grandes projetos industriais (a Fiat e a Açominas), a influência do capital estrangeiro, o caso das datas cívicas, o anticomunismo e a própria relação entre as lideranças políticas e empresariais.

CALVO, Célia Rocha (UFGO). A produção e disseminação de imagens e memórias para a cidade de Uberlândia

Nessa comunicação pretendo apresentar um dos recortes realizado na pesquisa no que se refere à produção das imagens e memórias vinculadas as praticas de sujeitos pertencentes à cidade letrada, nos anos quarenta e cinquenta. Busco apresentar o modo como as imagens veiculadas na imprensa e nas obras destinadas ao ensino de história traduziam essa cidade a luz dos projetos defendidos pelos mesmos em seus modos de diagnosticar as contradições entre a cidade idealizada e a cidade construída nas práticas e experiências dos muitos e diferentes sujeitos históricos.

CC-MG-86- Estratégias de controle social e político em Minas do Ouro Coordenador: SILVA, Flávio Marcos da (UFMG)

SILVA, Flávio Marcos da (UFMG). A política do abastecimento alimentar nas Minas do séc. XVII: estratégia de controle da sociedade

Esta comunicação parte da ideia de que havia, na América Portuguesa, uma noção de direitos internalizada pelos colonos que devia ser levada em conta pelas autoridades encarregadas da administração. Nas Minas setecentistas, a aplicação sistemática de uma norma externa, que previa uma sociedade ideal sem conflitos buscava a garantia desses direitos através do controle de determinados indivíduos que constantemente ameaçavam a quietação e o sossego dos povos. Com relação ao abastecimento, no entanto, negros quilombolas, contratadores, moradores dos caminhos e potentados interferiam no fluxo de gêneros básicos para os centros urbanos, sem que as diversas leis, Ordens e Bandos se constituíssem em obstáculos para a sua ação. Diante da impossibilidade de neutralizar esses “inimigos da ordem”, as autoridades coloniais criaram outras estratégias de controle que se revelaram muito mais eficazes na prevenção de motins de subsistência.

PAES, Maria Paula Couto (UFMG). Teatro do controle: prudência e persuasão nas Minas do Ouro

As práticas de representação do poder do Rei e do Estado português nas Minas durante a primeira metade do século XVIII, podem ser analisadas como mecanismos de reforços à efetivação da submissão e do domínio da sociedade mineradora. O processo colonizador na região foi permeado pela tentativa da Coroa de estabelecer laços de identificação entre colonizadores e colonizados. O compartilhar de valores e códigos ético-morais tinha como objetivo reproduzir na Colônia uma sociedade assentada no pressuposto teológico-político de que o Estado apresentava-se como a corporificação de uma monarquia mística em que a Igreja era uma extensão da Coroa e a monarquia pretendia afirmar-se como sagrada. O Estado português do Setecentos personificou essa teologia política tanto na estruturação da sociedade portuguesa quanto na organização político-social das áreas coloniais.

SANTIAGO, Camila Fernanda Guimarães. A organização das festas em Vila Rica na primeira metade do séc. XVIII: conflitos de poder e tentativas de controle

A presente comunicação pretende analisar os mecanismos de organização e realização das festas promovidas pela Câmara de Vila Rica durante a primeira metade do século XVIII. Pressupõe serem essas cerimônias ocasiões privilegiadas para a representação dos poderes coloniais e metropolitanos contribuindo, assim, para a sujeição dos povos e a definição social da vila. Enfoca, sobretudo, os conflitos travados entre os oficiais do Senado – interessados em resguardar sua

função de organizadores da festa, ouvidores – que como representantes dos interesses metropolitanos exerciam uma função fiscalizadora sobre os gastos e/ou sobre a adequação deles – e a Coroa – interessada em evidenciar o seu poder na região das Minas.

CC-MG-087- O “Termo presente”: Experiências na prática educativa na região do Triângulo Mineiro

Coordenador: ALMEIDA, Maria de Fátima Ramos de (UFU)

SIMONINI, Gizelda Costa da Silva (UFU). Uma experiência da disciplina da prática de ensino em história em Uberlândia

A disciplina de Prática de Ensino constitui exigência legal para qualificação do professor de História, na medida em que viabiliza o estágio profissionalizante. A exigência da regência em turmas reais, em escolas da rede pública se mostra difícil e artificial, com problemas já identificados por várias turmas nos últimos anos. A experiência desenvolvida com turmas formadas especialmente para o desenvolvimento do estágio foi bem sucedida. Por um lado, os estagiários foram responsáveis pela formação das turmas, elaboração do material didático utilizado, preparação de aulas atraentes para aulas extra curriculares, aos sábados. Por outro, os alunos envolvidos no projeto se sentiram realizados como profissionais, já que o trabalho foi desenvolvido durante um semestre, em um processo completo, e não apenas trabalhando uma unidade, como ocorre em turmas convencionais. A pesquisa tem como objetivo observar as experiências alternativas de estágio e seu reflexo no curso de História e nas escolas.

FERREIRA, Rosa Maria (UFO/Fundação Educacional de Patos de Minas). Ensino, pesquisa e extensão: dilemas e possibilidades na região do Alto Paranaíba

Considerando-se as inovações propostas nos cursos de graduação, a partir da nova LDB, compreende-se que sobretudo os cursos de licenciatura das instituições de caráter privado vêm passando por um processo de inovação no tratamento da relação ensino-pesquisa e extensão. Nesse sentido, o projeto político-pedagógico do curso de História da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, de Patos de Minas, e articulado a ele, propõe-se a articular as dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão com as disciplinas temáticas do seu curso e de áreas afins. Compreender essa proposta, analisar sua dinâmica, viabilidade e resultados é o objetivo desta pesquisa.

ALMEIDA, Maria de Fátima Ramos de (UFU). O termo presente: experiências na prática educativa na região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba.

A disciplina de Prática de Ensino constitui exigência legal para qualificação do professor de História, na medida em que viabiliza o estágio profissionalizante. No entanto, sua viabilização tem se mostrado problemática, em vista de um conjunto de incidentes que ocorrem freqüentemente tanto no âmbito da academia, quanto ao se realizar o estágio nos sistemas de ensino fundamental e médio, ceifeiros de absorção dos profissionais licenciados nos cursos superiores. Ao decidir criar na disciplina um espaço para investigação do processo de formação do professor de História, verificou-se, no caso, um duplo efeito decorrente da sua implementação: a) o descaso acarreta problemas para a finalização do curso pelos estudantes, para a coordenação do estágio pelo professor da disciplina e para as escolas em que se realizam os estágios; b) o estágio viabiliza diagnósticos tanto do curso de graduação, quanto do sistema de ensino em que é realizado.

CC-MG-088- Para além do Tempo: o espaço como objeto da história Coordenador: SANTIAGO, Carla Ferreti (PUC-MG)

SANTIAGO, Carla Ferreti (PUC-MG). História e fronteiras: tempo, espaço e cidades

No século XIX, o movimento que pretendeu tornar a História uma ciência afirmou o tempo como a dimensão essencial desta disciplina. Definindo a especificidade de seu campo disciplinar pelo primado do tempo, os historiadores, em sua maioria, acabaram ignorando ou desdenhando, por muitos anos, o espaço como dimensão essencial da história. Assim, nos primeiros estudos sobre história das cidades, estas aparecem como local onde se dão os processos sociais, econômicos e políticos. O foco analítico sobre as cidades é periférico, preocupa-se com os problemas e questões que têm a cidade como palco de sua ocorrência. É especialmente a partir dos anos de 1960, que vem surgindo novas abordagens nos estudos sobre a história das cidades que têm em comum a busca de novas compressões sobre o espaço urbano e das relações humanas na urbe, alargando o foco de preocupação dos historiadores.

LAURENTYS, Tereza Cristina de (PUC-RS). A cidade de Salvador durante a invasão holandesa (1624-1625)

A presente comunicação tem por objetivo levantar algumas questões sobre a cidade colonial luso-americana. Trata-se de repensá-la a partir da sua implantação no espaço ou, em outras palavras, a partir da elaboração/construção do seu traçado urbano. O traçado urbano da cidade é um elemento bastante rico, uma vez que possibilita acompanhar a lógica do homem que ali está. A cidade constitui-se, pois, como espaço legítimo da ação do homem, seja em conformidade (ou não) com uma lógica imposta pelo poder estabelecido. É tomado como caso paradigmático a cidade de Salvador durante a invasão holandesa (1624-1625), uma vez que a capital da colônia é o cenário simbólico de uma conquista que poderia significar para Portugal e Espanha (então unidos) a fragilidade de seus domínios ultramarinos. Nesse sentido, objetiva-se estudar a ação dos homens e seus modos de interação com a cidade e os poderes instituídos.

PEREIRA, Elizabeth Guerra P. B. (PUC-MG). Belo Horizonte: a cidade do acolhimento

A relação homem-lugar e na história uma questão tão importante quanto a homem-tempo. Belo Horizonte, uma cidade planejada na perspectiva da modernidade do século XIX nasce sem espontaneidade, com um destino político-espacial pré-determinado, que seus habitantes de origens diversas (migrantes de diversas partes de Minas e Brasil e imigrantes de outros países) tratarão de subverter. Belo Horizonte se mostra como sociedade de acolhimento desde as suas origens. No entrechoque entre a cidade planejada e a vivência de desenraizamento de seus habitantes, Belo Horizonte extrapola os limites estabelecidos pelo projeto original e mostra-se como uma sociedade acolhimento na relação caleidoscópica de seus múltiplos habitantes.

CC-MG-089- Diferentes representações do urbano

Coordenador: DANTAS, Sandra Mara (UFU)

DANTAS, Sandra Mara (UFU). Representações práticas de um discurso grandiloquente

A cidade é um fenômeno mundial que se consolida com o capitalismo que se opõe ao campo. O campo é o locus da rusticidade, atraso, tradição, a cidade, por sua vez, é modernidade, progresso, civilização, por isso primor da criação humana. E como obra humana resulta de experiências, desejos, ficções, intenções, formas de posicionamento perante o mundo, por conseguinte a cidade é plural. A multiplicidade da cidade é perceptível pela diferentes representações construídas segundo propósitos específicos a fim de garantir posições e hierarquizar a sociedade. Nesse sentido, o discurso que fundamenta o imaginário sócio-político que vai se constituindo em Uberlândia (MG), vai se materializando no cotidiano através de uma série de representações, de modo a consolidar a imagem projetada.

LOPES, Valéria Maria de Queiroz Cavalcante (UFU). Uberlândia: a semiologia de um passado

Os primeiros registros históricos da cidade de Uberlândia, nos ajudam a entender como o seu espaço urbano foi sendo cotidianamente pensado, inventado e construído, uma história que, desde o início, foi escrita com os símbolos da ordem, progresso e modernidade. A cidade para nós é um texto a ser decifrado, suas construções, nomes e arquitetura, são emblemas materializados no espaço urbano que, legitimam o discurso das elites, procurando escamotear os sinais das histórias indesejáveis. Ao se construir uma análise pautada nas transformações, adequações e mudanças do espaço urbano local, percebe-se que este vai sendo moldado de forma a corresponder aos interesses políticos e econômicos das elites locais, uma natureza domesticada e reelaborada para o prazer estético do homem.

SANTOS, Márcia Pereira (UFG). Imagens do passado: Catalão, Atenas de Goiás

A pesquisa que desenvolvemos parte, principalmente, de questões ligadas ao universo cultural da zona rural. Porém, a medida em que descobríamos o campo, descobríamos também a cidade. Nesse sentido, nossa investigação permitiu-nos alcançar o município de Catalão, pensado pelos historiadores locais memorialistas, a partir de uma imagem, na qual o município é comparado à cidade de Atenas na Grécia. Propomos nessa comunicação discutir essa imagem de passado, refletindo sobre o significado dessa representação do urbano em sua relação com as representações do mundo rural, forjada pelos historiadores locais memorialistas nas suas histórias de Catalão-GO.

CARRIJO, Gilson Goulart. O design urbano como representação da imaginabilidade da cidade: a estética urbana

O objetivo deste artigo é, a partir da análise de fotografias, tecer considerações sobre design urbano como denunciador da imaginabilidade e das representações que circundam o espaço urbano da cidade de Uberlândia. Inserido nesta perspectiva, o design é entendido como uma construção estética e política instituidora e instituinte do imaginário social e este, por sua vez, instituinte da realidade concreta vivida. As imagens firmadas em fotografias, denunciam as diversas representações construídas sobre as cidades, uma vez que a organização e edificação do espaço urbano não antecede nem decorre do social, mas de fato o constitui, mantendo esses dois níveis, entre si, não relações de causa e efeito, mas, antes, de interdependência. Assim, as fotografias permitem analisar e compreender como os diversos sujeitos históricos organizam e conferem sentidos a um ambiente artificial tão grande e em constante mutação como as cidades.

CC-MG-090- Cotidiano e vida privada nas Minas setecentistas Coordenador: ROMEIRO, Adriana (UFMG)

VIANA, Kelly Cristina Benjamim (UFMG). Vítimas e culpadas: violência feminina em Minas Gerais no Séc XVIII

Faremos uma análise da violência urbana e sua relação com o papel da mulher na segunda metade do século XVIII mineiro. Tendo como marcos as transformações e permanências ocorridas na sociedade mineira com o declínio da atividade mineradora e o papel da mulher nesta sociedade. Pretende-se mostrar através da análise da documentação que além de aparecerem como vítimas de crimes e maus tratos, as mulheres eram constantemente acusadas de diversos delitos como: roubos, espancamentos, assassinatos, adultérios e abandono do lar. Reforçando sua participação na vida das cidades como indivíduos atuantes e não apenas como passivas esposas e donas de casa.

PEREIRA, Marcos Aurélio de Paula (UFMG). O cativo e a messe: a instrução religiosa dos escravos na Minas Colonial

A presente pesquisa tem o objetivo de examinar a relação entre a escravidão e a religião em Minas colonial. Na historiografia brasileira, os estudos sobre a cultura escrava e sua relação com a religião católica raramente comenta-se o processo de inserção destes ao catolicismo. Ao examinar esse processo na capitania de Minas no século XVIII, tem-se verificado que as autoridades seculares também se preocupavam com a instrução religiosa dos escravos. Essa apresentação trata-se do estudo da relação entre as cartas dos governadores e autoridades religiosas sobre a instrução religiosa dos escravos, bem como uma amostra da relação dos escravos e forros com uma das maiores preocupações da vida religiosa dos católicos da época: a morte.

CHEQUER, Raquel Mendes Pinto (UFMG). O impacto da morte paterna no arranjo familiar: primeiros apontamentos (Minas 1750-1830)

O estudo da família mineira colonial sempre despertou interesse na historiografia. Os trabalhos realizados enfocam principalmente o caráter ilegítimo do relacionamento homem/mulher e os filhos também ilegítimos nascidos destas uniões. O elevado número de pedidos de provisão de tutelas, por parte de viúvas, constantes do Arquivo Histórico Ultramarino apontam para a existência de uma família até então pouco estudada: a do tipo nuclear. As viúvas que anseiam por tutoria pretendem administrar a vida de filhos gerados dentro de uma família que possuía este perfil. Mas o que ocorreria após a morte da figura paterna? O perfil desta família permaneceria o de uma família enquadrada nos padrões de uma família legitimamente constituída, ou dadas às circunstâncias da sociedade colonial mineira buscaram um novo arranjo familiar? Para responder estas indagações, está sendo feito um estudo nas regiões das Comarcas do rio das Velhas, de Vila Rica e do Rio das Mortes.

CC-MG-091- “Individual” e “coletivo” como problemas históricos Coordenador: SILVA, Luzia Márcia Resende (CAC/UFMG)

GUILHERME, Edmilson Lino. Memórias e culturas: a cidade em construção

Esta comunicação tem como objetivo refletir e problematizar as experiências individuais e coletivas de trabalhadores que atuam no setor da construção civil em Uberlândia- MG. Neste tempo em que tornam-se escassas as oportunidades de emprego, importa compreender historicamente as formas de trabalho encontrado por estes na cidade e modo como lidam com a formalidade e informalidade, neste processo intenso de precarização das relações de trabalho. Para além disso esta pesquisa visa problematizar o viver destes trabalhadores na cidade, suas condições de moradia, acesso a saúde, educação, lazer e as formas como circulam no espaço urbano. Neste sentido, a fonte oral têm sido de grande importância para refletir sobre questões referentes a memória e cultura destes trabalhadores.

SILVA, Luzia Márcia Resende. Conceitos e práticas “individual” e “coletivo” em sem terra e carregadores.

Ao longo de minha pesquisa de mestrado realizada junto aos trabalhadores em luta pela terra no triângulo mineiro a problemática do “individual” e do “coletivo” se colocou em grande evidência uma vez que havia entre os trabalhadores investigados um grande conflito entre perspectivas abstratas/conceituais introduzidas por grupos de apoio e as experiências que os acampados/assentados possuíam. Atualmente esta questão continua colocada para mim, no sentido de compreender, a partir da vida com a noção de “cultura”, como individual e coletivo se articulam nas práticas cotidianas dos carregadores de mercadorias em Uberlândia uma vez que para eles estas noções não estão postas conceitual ou abstratamente.

ANGELOTTI, Maria Andréa. Experiências e cotidiano de trabalhadores bóias-frias em Araguari/MG – 1985/2000.

Refletir acerca das experiências cotidianas, dos modos de viver dos trabalhadores bóias-frias inseridos na agricultura em Araguari/MG entre os anos de 1985/2000, é o objetivo dessa pesquisa. Algumas discussões sobre as experiências individuais e coletivas desses trabalhadores tem sido realizadas ao longo do estudo, propiciadas, de certa forma, pelos próprios depoimentos e entrevistas realizadas com alguns bóias-frias na região, uma vez que, em diversos momentos, os trabalhadores entrevistados apresentam elementos comuns em suas experiências de trabalho, de trajetórias de vida e de migração para o Triângulo Mineiro. Em outros momentos, tem-se relatos das mais diversas lutas pela sobrevivência elaboradas individualmente no dia a dia e coletivamente no espaço do trabalho e/ou de moradia.

CARMO, Luiz Carlos do. A cultura e as relações de trabalho envolvendo trabalhadores negros na cidade de Uberlândia entre 1945/1960

A perspectiva de análise das recordações individuais das jornadas de trabalho de um grupo de trabalhadores negros, no fim da década de 40 até os anos 60, contidas na economia da cidade de Uberlândia revelou elementos variados que se fundem e nem sempre são dignos de nota. As lembranças apontam que nas charqueadas, nas olarias, nos curtumes, nos calçamentos das ruas, nas pedreiras, nas máquinas de beneficiar arroz e na lida com as sacarias, constituíam-se em ambientes de trabalho marcados sobremaneira pela presença de trabalhadores negros, bem como pelas redes de solidariedade, de parentesco. Dessa forma, de modo geral, a segregação espacial, o preconceito para com este contingente de trabalhadores negros assume feições tais que deixam suas marcas inclusive no interior das relações de trabalho nesse período.

CC-MG-092- Coleção brasileira: a escrita da nação

Coordenador: DUARTE, Regina Horta (UFMG)

DUARTE, Regina Horta (UFMG). Natureza, território e nação: Cândido de Mello Leitão e a biologia no Brasil

A partir das obras do cientista, professor e biólogo Cândido de Mello Leitão (1896-1948), publicadas pela Brasileira entre 1934-41, analisaremos como e porquê esse autor estabelece um intenso diálogo com outras obras sobre a natureza no Brasil, escritas por viajantes e cientistas estrangeiros aqui presentes no séc. XIX. Para tanto, consideraremos a emergência, na sociedade brasileira dos anos 30, de discursos acerca da natureza de nosso território enquanto objeto a ser não apenas conhecido mas, também, a ser preservado. Na interlocução estabelecida por suas obras, M. Leitão procurou fundar a origem e a legitimidade de uma história natural brasileira, a qual seus trabalhos visam dar uma primeira sistematização geral. Ao voltar-se para aqueles que considerava como os primeiros desbravadores do Brasil, M. Leitão pretendeu-se como um pioneiro em seu próprio tempo.

ANASTASIA, Carla (UFMG). Uma nova racionalidade burocrática

Nesta pesquisa, pretende-se detectar em que medida as bases nas quais se processou a institucionalização burocrática no imediato pós-30 estavam presentes em obras publicadas na Coleção Brasileira. Pretende-se, ainda, examinar quais foram, entre as diversas tendências organizativas apresentadas pelos autores, aquelas consideradas – em conjunturas específicas – capazes de articular com eficácia política e administração, uma vez que sabemos os autores eleitos para análise não partem de premissas analíticas similares. Partindo do fato de que o período abarcado pelo projeto – 1931/1941 – compreende conjunturas político-administrativas bastante plurais, pretende-se cotejar as ações administrativas empreendidas entre 1931/1935; 1935/1937; 1937/1941 com o “receptuário” de ações administrativas apresentado em algumas obras da Coleção.

BAGGIO, Katia Gerab (UFMG). A Nação na América: o Brasil em contraste com a América Hispânica e os Estados Unidos na “Coleção Brasileira”

Este trabalho pretende analisar como determinados autores, que publicaram na “Coleção Brasileira”, na década de 1930, buscaram construir a identidade brasileira em contraste com as imagens e interpretações elaboradas acerca da América Hispânica e dos Estados Unidos. Nos anos 30, o tema da nação ganhou lugar de destaque na política brasileira. Dentro deste novo quadro político, em que se encaixaram perfeitamente os propósitos da “Coleção Brasileira”, a afirmação da identidade nacional tornou-se uma necessidade para o regime varguista. Neste contexto de redefinições do Brasil em relação ao quadro político internacional, em particular no continente americano, situa-se a criação e desenvolve-se a primeira fase da “Coleção Brasileira”. Para penetrar nas representações da nação, é imprescindível, segundo penso, penetrar nas representações do Brasil inserido num mundo mais amplo, o mundo americano.

CC-MG-093- Mediadores Culturais: o local e o global em trânsito na cidade

Coordenador: SILVA, Regina Helena Alves da

SILVA, Regina Helena Alves da & SOUZA, Cirlene Cristina de. Imagens da Cidade – O Morro e o Asfalto: o contraste entre a cidade planejada e a cidade habitada

Nesse trabalho nos interessou recortar uma cidade – Belo Horizonte – e um lugar da periferia dessa cidade – o aglomerado de vilas e favelas da Serra. Nesse sentido a questão do espaço público nos interessou aqui principalmente por duas razões. Em primeiro lugar porque é onde se manifesta, muitas vezes, com mais força, a crise da “cidade” ou da “urbanidade”. Em segundo lugar, porque as novas realidades urbanas, especialmente as que se dão nas margens da cidade existente trazem novos desafios a esse espaço público: a mobilidade individual generalizada, a multiplicação e a especialização de “novas centralidades” e a força das distancias sociais que parecem se impor aos intentos de dar continuidade formal e simbólica aos espaços públicos.

GARCIA, Luiz Henrique Assis. Na esquina do mundo: o Clube da Esquina como formação cultural

O conjunto de práticas musicais e opções estéticas que caracterizam o Clube da Esquina implica fontes tão diversificadas quanto o interior de Minas, a música latino-americana e os Beatles. Ao articular a conceitualização de sociologia da cultura oferecida por WILLIAMS às contribuições de estudiosos do universo urbano, que ressaltam os lugares de sociabilidade e trânsitos culturais na cidade, procuro mostrar como a “esquina” vai sendo historicamente recoberta por diversas significações e torna-se a referência lúdica destes sujeitos criativos, que rompem seu aspecto provinciano com sua intenção universalista. Daí a centralidade do conceito formação, que dá sentido a esta organização informal, inclusiva, e às escolhas correspondentes, e demonstra como o Clube propôs alternativas às maneiras socialmente disponíveis de fazer música no Brasil dos anos 60 e 70.

ANDRADE, Rodrigo Vivas. As interseções midiáticas de Bom Sucesso nos anos de 1938-54: práticas de leitura e discursos de Júlio Castanheira.

Júlio Castanheira, morador de uma pequena cidade de Minas Gerais, Bom Sucesso, entre os anos de 1938 a 1954, possuía um grande acervo que se manteve preservado nos permitindo estudar a composição da biblioteca deste personagem, suas práticas de leitura e os seus discursos pronunciados em reuniões públicas. A ineficiência da comunicação pelo impresso, em decorrência das altas taxas de analfabetismo, foi compensada por leitores/oradores. Júlio Castanheira, ao discursar, utilizava técnicas performáticas e retóricas capazes de construir e acessar a memória auditiva dos ouvintes.

RODRIGUES, Rita Lages. Jeanne Louise Milde: modernidade e tradição em Belo Horizonte na primeira metade do século XX.

A artista Jeanne Louise Milde se inseriu no panorama artístico da cidade de Belo Horizonte a partir de 1929, assumindo os códigos existentes mas ao mesmo tempo os transformando, sendo, como nos diz Jacques Derrida com sua lógica do suplemento, ao mesmo tempo adição e substituição no meio artístico. Um meio artístico em processo de definição mas que possuía códigos internos para referencializar ou não a atuação de determinado artista. Além disso, a atuação de Jeanne Milde, como europeia, mulher e artista plástica serve como ponto de partida (e de chegada) para se compreender Belo Horizonte como um espaço em que o moderno e o tradicional se encontram. Jeanne Milde é vista como representante de uma modernidade europeia na capital de Minas.

CC-MG-094- Temendo e fazendo temer: formas de recepção e exploração do comunismo

Coordenador: MOTTA, Rodrigo Patto (UFMG)

MOTTA, Rodrigo Patto (UFMG). A “Indústria do anticomunismo”

A proposta do trabalho é analisar uma das manifestações mais interessantes do fenômeno anticomunista no Brasil, a “indústria do anticomunismo”. O fenômeno refere-se à manipulação oportunista do medo ao comunismo, temor que estava presente em amplos setores da sociedade, notadamente entre os mais conservadores. Tal indústria deu origem a um “negócio” rendoso, cuja exploração gerava dividendos políticos, eleitorais e até pecuniários.

RODEGHERO, Carla Simone (UFRGS). Anticomunismo e lugares da memória: um estudo de recepção

O texto é uma análise da recepção do anticomunismo católico, que desde os anos 30 relacionava o comunismo com a perseguição à Igreja no México e na Espanha. O ponto de partida são entrevistas com alguns padres que levantam este relacionamento. Tais entrevistas são cruzadas com fontes escritas e sua análise é embasada em discussões sobre recepção e memória.

SILVA, Carla Luciana S (UNIOESTE). A reprodução do anticomunismo integralista através de seus militantes: estudos de caso

A pesquisa busca apreender em que medida o discurso anticomunista do Partido de Representação Popular (PRP) pesava nas relações políticas entre o Partido e sua base eleitoral. O PRP tinha como central na sua doutrina o anticomunismo, o que aparecia em todos os seus veículos de divulgação e informação, em todo o período de sua existência. Buscamos verificar em que medida sua doutrina interferia nas relações políticas do partido, para além dos períodos eleitorais. Ou seja, buscamos averiguar a importância que era dada ao “problema” do comunismo pelos diferentes simpatizantes do partido que se dizia o “mais anticomunista de todos”. Buscamos também perceber de forma mais ampla, a aceitação das decisões e práticas partidárias por parte dos militantes e simpatizantes do partido.

CC-MG-098- Sertões e doenças nas Minas Gerais no século XIX

Coordenador: ESPINDOLA, Haruf Salmen

TAVARES, César Moreno Conceição. A colonização e o povoamento do Baixo Jequitinhonha em Minas Gerais, no século XIX: a guerra contra os índios

O trabalho apresenta o estudo sobre a colonização e o povoamento do Baixo Jequitinhonha, em Minas Gerais, no século XIX, através de uma política indigenista oficial agressiva que declarou uma “Guerra Justa” para a ocupação da região, visando a apropriação privada, acarretando na marginalização e na exclusão dos índios Borun do processo histórico de formação do território mineiro.

EUGÊNIO, Alisson. Drama individual, problema coletivo: a saúde pública em Minas Gerais no século XIX

A pesquisa trata de algumas questões relativas a problemas de saúde pública no Brasil do Século XIX. O Estado nacional recém organizado iniciou a construção de um sistema de assistência médica, pressionado pelos altos índices de mortalidade causados por epidemias, como a de varíola (bexiga), no biênio 1873-1874. Estas causavam pânico nas populações espalhadas pelos diversos cantos do país. Neste sentido, são apresentados alguns dados sobre a Província de Minas Gerais, onde muitos municípios foram flagelados pelo “mal das bexigas”, e em seguida faremos uma discussão das estratégias de combate à sua propagação fomentadas no período, tendo em vista os recursos disponíveis na época, os limites de sua aplicação e o comportamento dos indivíduos em face ao problema.

ESPINDOLA, Haruf Salmen. Amargo sertão do Rio Doce: incorporação do território de floresta tropical por Minas Gerais, 1800-1845

Com a descoberta das Minas Gerais foi proibida a navegação dos rios que desciam para o litoral. Desta forma, os sertões que ficavam a Leste dos núcleos urbanos ligados a mineração, em Minas Gerais, tornaram-se “áreas proibidas”. Mas, com o declínio do ouro, a região foi vista como alternativa para a crise. Entre 1800 e 1845, a navegação fluvial, o acesso ao mercado mundial, a incorporação de território de floresta e a guerra aos índios ocuparam espaço significativo na pauta do governo central e dos governos de Minas e do Espírito Santo. São analisados o processo de ocupação do território cortado pelo referido rio, a viabilidade da navegação pretendida e as razões do insucesso. Em 1833, o governo colocou toda a esperança no capital britânico, porém, passados dez anos, sem que fosse realizada qualquer obra, abandonou inteiramente o projeto de fazer o Rio Doce navegável.

CC-MG-099 - Agricultura e questão agrária em Minas Gerais Coordenador: GONÇALVES NETO, Wenceslau

ALVES FILHO, Eloy & SALCIDES, Arlete. A trajetória da Reforma Agrária em Minas Gerais, 1986-2000.

Os temas estrutura fundiária e reforma agrária no Brasil continuam atuais e se apresentam como reflexos da estrutura social e atuação da sociedade organizada através dos movimentos sociais. A Reforma Agrária é entendida como uma política pública e também uma intervenção deliberada do Estado na tentativa de modificar a estrutura fundiária altamente concentrada e atender às demandas dos trabalhadores rurais sem terra. As pressões sociais fizeram o processo evoluir, passou a fazer parte da Constituição de 1988, ganhou apoio popular e os assentamentos começaram a acontecer em Minas Gerais em meados da década de 80. Em 1986 foram criados três projetos, assentando 475 famílias. Apenas no ano de 1999 foram assentados 1906 famílias de trabalhadores rurais. Atingiu-se 2.000 com 7.900 beneficiários da Reforma Agrária no Estado. Pode-se dizer que a Reforma Agrária teve seu maior impulso a partir de iniciativas do atual governo (1998-2002). No entanto, ações qualitativas como assistência técnica, cooperativismo, apoio à organização social das famílias são ainda insuficientes e descontínuas. O crescimento acelerado no final da década de 90 expôs a necessidade de se processar mudanças conceituais e operacionais capazes de retirar o caráter assistencialista e compensatório da Reforma Agrária, transformando os assentamentos em processo de desenvolvimento social e econômico, contínuos e sustentáveis

MIRANDA, Luciana Lilian de & NETO, Wenceslau Gonçalves. As transformações ocorridas no setor rural nos anos de 1965 a 1985: uma leitura dos jornais de Uberlândia, MG

O trabalho visa recuperar aspectos da política governamental formulada para o campo nos anos de 1965 a 1985, atentando para os reflexos da mesma na região do Triângulo Mineiro. A partir de

1960, o Estado traçou planos para modernizar o setor rural, buscando inseri-lo na nova dinâmica de produção comandada pelo segmento industrial, no caso da agricultura, agroindustrial. Tendo em vista o diálogo estabelecido com as fontes documentais (dois jornais de Uberlândia: Tribuna de Minas e Correio de Uberlândia) e a bibliografia sobre a temática, percebemos a relevância da política de crédito rural dentro desse contexto, ou seja, ela representou o elemento viabilizador desse projeto de modernização do agro nacional. Por intermédio dos jornais pesquisados, é possível resgatar a maneira como vai se construindo esse cenário modernizador. Podemos citar como exemplo, as propagandas lançadas pelo governo estimulando os produtores a adquirir insumos modernos (adubos, defensivos agrícolas, técnicas de irrigação, dentre outros) utilizando-se do crédito “farto e barato”.

FERREIRA, Alexandre Alves. A formação do bóia-fria em Ibiá-MG.

Ibiá é uma cidade de Minas Gerais, situada na zona do Alto Paranaíba, região do cerrado mineiro, apresentando solo e climas próprios para as atividades agrícolas. No início da década de 70 a moderna agricultura chegou à cidade e destruiu/modificou as práticas agrícolas tradicionais bem como as antigas relações de trabalho. Em consequência deste processo modernizante, o homem do campo foi expulso de seu meio, ocorrendo um grande êxodo rural no município: metade da população da zona rural mudou-se para a cidade. A maioria destes migrantes tornou-se residentes da periferia da cidade de Ibiá e se converteu em trabalhadores rurais volantes, que são denominados de “bóias-frias”.

NETO, Wenceslau Gonçalves, OLIVEIRA, Maria Elizete de e NUNES, Ilana Carolina. O PRÓ-ÁLCOOL no Triângulo Mineiro (1975-1980): análise de jornais de Uberlândia, MG.

O Próálcool, Programa Nacional do álcool, foi definido em novembro de 1975 e acelerado a partir de julho de 1979, numa tentativa do governo brasileiro de encontrar uma solução para se desenvolver fontes alternativas de energia líquida. Foi consultada bibliografia específica sobre a temática e sobre a modernização da agricultura brasileira, além das reportagens de jornais da cidade de Uberlândia, que tratam sobre a questão, no período indicado. Buscou-se identificar as representações inseridas nos jornais em torno da modernização, da crise econômica nacional, dos temores e esperanças da elite local, dos planos nacionais expressas no conteúdo das reportagens e na bibliografia. O programa, administrado pelo MINC/CENAL (Comissão Executiva Nacional do Álcool), objetivava o aumento de safras agroenergéticas e a capacidade de transformação, visando a obtenção de álcool para substituir o petróleo e seus derivados, em especial a gasolina, transferindo-se para a agricultura também a responsabilidade de tentar superar a crise do petróleo. Neste contexto, o governo, dada a ausência de recursos para atender todo o agro nacional, optou por privilegiar, na distribuição do crédito, algumas culturas exportáveis em detrimento dos produtos de mercado interno, relegados a segundo plano. Estas e outras questões são identificadas nos jornais de Uberlândia, procurando-se confrontar a argumentação aí contida com a análise processada através da literatura específica sobre o agro nos anos de 1975 a 1980.

CC-MG-100- A arte de governar, Brasil, séculos XVI-XIX

Coordenador: GOUVÊA, Maria de Fátima Silva (UFF)

GENOVEZ, Patrícia Falco. A monarquia e o espelho: a sociedade e seus bordados de distinção no Segundo Reinado.

Durante o Segundo Reinado, o grande modelo da corte sediada no Rio de Janeiro era o da corte do segundo império francês. De qualquer forma, esse modelo não se configurou no único, uma vez que a raiz portuguesa continuava a influenciar não apenas na definição do Pessoal do Paço mas também na determinação de suas funções e de suas vestimentas, além, evidentemente, dessa raiz estar presente no comportamento e visão de mundo característico dos ibéricos. Por isso, todo o aparato material característico do Pessoal do Paço não pode ser desvinculado da cultura política

dominante, imersa num conjunto de normas e valores expressos nos gestos, palavras e ritos que permeavam esta sociedade. Todo esse conjunto deve ser pensado em sintonia com a idéia de uma sociedade inclusiva, orgânica, com fortes características hierarquizantes, condizente com os moldes tomistas. Em suma, nosso tema central é o sentido do luxo e da etiqueta existente no Segundo Reinado. Em outras palavras, buscamos compreender a lógica do esplendor da nobreza e as suas diferentes gradações, assim como apreender a especificidade do Estado monárquico brasileiro, a partir desses elementos.

COSENTINO, Francisco Carlos. Senhorios e donatários: administração portuguesa no Brasil (Séculos XVI e XVII)

O trabalho ressalta a natureza senhorial das donatarias e as suas implicações na estrutura política-administrativa portuguesa no Brasil durante o quinhentos e o seiscentos.

O feudalismo em Portugal ainda suscita debates e a tendência atual de historiadores de diferentes orientações é afirmar a sua existência e originalidade. No nosso entendimento, a negação do feudalismo durante o salazarismo restringiu os estudos da natureza senhorial das capitanias brasileiras. Os poderes disponíveis pelos donatários no Brasil decorrentes na natureza senhorial das capitanias, ampliados pela distância que os separava da monarquia portuguesa e reforçados pela dispersão dos núcleos colonizadores nos dois primeiros séculos de presença portuguesa no Brasil, criaram barreiras para o exercício do domínio metropolitano. Utilizamos para esse estudo alguns documentos como um Alvará de 1675 que autorizava a venda da capitania do Espírito Santo e transferia os direitos de senhorio de Antônio Luiz Gonçalves da Câmara Coutinho para Francisco Gil de Araújo, a Carta de Doação de Duarte Coelho e o Regimento do Governador Antonio Telles da Silva datado de 1642. Por fim, o trabalho faz comparações com a administração hispano-americana durante o mesmo período.

COELHO, Eduardo de Assunção. A arte de governar: eleições clientelares na manutenção de redes hierarquizantes do poder local (1808-1820)

Tendo como intuito proceder a análise da ascensão social do grupo mercantil por entre as hierarquias fixadas pelo Antigo Regime português durante a permanência de D. João na Corte do RJ (1808-1821), atentou-se assim para o que a intensa concessão de honrarias observada após o traslado da Corte apresentava enquanto reveladora de uma lógica das relações de poder constituída ao longo do processo de formação da sociedade colonial que não se subordinava à acumulação mercantil; mas antes a dominava fazendo dos títulos, enquanto símbolos de poder, menos uma concessão que o resultado do “confronto belicoso de forças” que constituem a base das relações de poder. Assim a percepção de que foi possível a “plebeus” tornarem-se fidalgos numa sociedade formada sob a égide do Antigo Regime, na qual “o senhor de tudo, das atribuições e das incumbências, é o rei”, e que se fundamenta na reiteração do mito da supremacia do proprietário rural, implica questionar por quais brechas do sistema este movimento se viabilizou.

CC-MG-101- As cidades de papel: como os discursos da imprensa ajudam a construir imagens da cidade

Coordenador: SOUZA, Antônio Clarindo Barbosa de

SOUZA, Antônio Clarindo Barbosa. A cidade contida nos quadros diagramados – a imprensa capinense como formadora de opinião nos anos 1950 e 1960.

Este trabalho pretende analisar as formas com que se articulam discursos diversos na cidade de Campina Grande sobre o processo modernizante ao qual foi submetida nas décadas de 1940 e 1950. Utiliza-se como fonte/objeto os jornais da cidade, partindo do pressuposto que eles são portadores de visões de determinados grupos sociais que objetivam tornarem seu discurso hegemônico.

GOODWIN JÚNIOR, James William. Um novo papel para o catolicismo: a ‘Estrella Polar’ de Diamantina, MG

Este trabalho pretende analisar a construção de uma proposta de cidade para Diamantina no início do século XX nas páginas do jornal oficial do Bispado, A Estrella Polar. Esta cidade a ser construída tem como pressuposto o discurso católico da compatibilidade entre a fé e o progresso científico, e da necessidade dos católicos assumirem posição de liderança no novo século. A cidade ideal é, portanto, progressista e moderna. É também, porém, tradicional e cristã: diante das mazelas do desenvolvimento, a cidade ideal esboçada nas páginas deste jornal responde com a caridade cristã atuando de forma institucional e organizada.

STEFFENS, Marcelo Hornos. Porto Alegre nos jornais da década de 50: o Correio do Povo e a crise de 1954.

Este trabalho pretende analisar a relação cidade, jornais, modernidade a partir da utilização como fonte/objeto de jornal Correio do Povo, de Porto Alegre. Esta análise parte da consideração inicial de que a grande imprensa comercial é portadora de um projeto de desenvolvimento para as cidades, para o país. Este discurso pode ser identificado com a modernidade. A obediência aos seus pressupostos garantirá o objetivo fundamental: progresso ordenado, cidades organizadas. Para tanto, irá se analisar um momento de profunda crise política, a de agosto de 1954, onde aquele discurso lança mão de todos os recursos possíveis para a manutenção

CC-MG-102- Concepções e propostas de educação e sua história no Brasil: permanências e mudanças entre o Século XIX e XX.

Coordenador: SEABRA, Elizabeth Aparecida Duque (Faculdade de Ciências Humanas de Pedro Leopoldo)

PEREIRA, Júnia Sales. Juventude Brasileira; metáfora da mudança.

Propõe-se discutir pressupostos e justificativas apresentadas no processo de criação da Juventude Brasileira, instituição que visava educar para a vida patriótica, institucionalizada em 1940 no âmbito do Ministério da Educação e Saúde. Tem como centralidade a polêmica entre Gustavo Capanema e interlocutores diversos, desde o projeto inicial, de 1938, autoria de Francisco Campos, até a sua extinção oficial, em 1945. Na discussão, entrecruzam-se a questão nacional e a emergência de um campo discursivo que elegeu a juventude como depositária das transformações pretendidas por setores sociais e pelo estado.

ANDRADE, Mariza Guerra de. Exílio, adestramento da infância e o homem educado.

O tema, parte do livro da expositora, A Educação Exilada-Colégio do Caraça (BH: Autentica, 2000), apontando aspectos da educação ministrada por este colégio mineiro (1820-1912), dirigido pelos padres da Congregação da Missão, considerado modelar, responsável pela formação propedêutica da elite política do período. Expressa, fundamentalmente, a ideia de educação do tempo que era a de adestrar em regime de confinamento a “juventude” para forjar o homem educado, através do cânone clássico e latino, conjugado à noção coeva de homem, como ser da razão e, correspondeu às expectativas da elite oitocentista mineira que se gestava dirigente e aos processos de homogeneização cultural desses setores para alcançar a “distinção” social.

SEABRA, Elizabeth Aparecida Duque. Idéias sobre a educação e sua história no Brasil: permanências e mudanças entre o século XIX e XX.

O objetivo central expositora é estabelecer um diálogo entre os dois textos apresentados pelas demais propiciando o debate de questões teórico-metodológicas e de conteúdos específicos de modo a localizar interfaces e diferenças entre ambos.

CC-MG-103- Igreja e política em Montes Claros: uma aliança duradoura

Coordenador: CALEIRO, Alessandro de Almeida

MENEZES, Flávia Caroline de
ALENCAR, Nôila Ferreira de

CC-MG-104- Costume e sociabilidade nas Minas setecentistas

Coordenador: SILVEIRA, Marco Antônio

SILVEIRA, Marco Antônio
RIBEIRO, Núbia Braga
OLIVEIRA, Hilton César de
VIEIRA, Sidney Fagundes

CC-MG-105 - Inaugurando a história e construindo a nação: imagens e discursos sobre a identidade nacional no ensino de História

Coordenador: FURTADO, João Pinto

PAIVA, Eduardo França.

Como os portugueses e a administração colonial portuguesa aparecem no imaginário brasileiro contemporâneo? A partir desta indagação, quero seguir a construção dessas imagens em crônicas sobre a chegada dos portugueses na América e na historiografia posterior. Estudar a trajetória dos lusos no imaginário brasileiro nos colocará à frente de uma questão reticente, que volta à tona nesses últimos momentos do século. Trata-se de nossas identidades enquanto povo, enquanto nação diante de uma realidade irreversivelmente globalizada. Pensar esses 500 anos de histórias é, também, pensar sobre nossa repulsa e, em outras vezes, nossa admiração pelos antigos colonizadores. No imaginário brasileiro eles aparecem às vezes “culpados” por um certo e impreciso “atraso nacional” e às vezes fomentadores da maior das riquezas construídas nesses séculos, isto é, nossas diversidade e mobilidade culturais.

SIMAN, Lana Mara de Castro. Imagens das descobertas e da colonização no imaginário de adolescentes

O imaginário de jovens estudantes do ensino médio revelado por meio de suas análises a respeito da pintura de Victor Meirelles “A Primeira Missa” remete à existência de “núcleo duro” de representações acerca das relações entre portugueses e nativos no momento desse ato que simboliza a inauguração da nação brasileira. O ensino da História que tem dentre suas principais finalidades a formação da memória e identidade coletiva das jovens gerações, parece continuar prolongando interpretações simplificadoras e por vezes equivocadas de processos e ações históricas de seus atores, assim como uma pedagogia da história pouco ciosa do papel que as imagens representam na construção dos imaginários sociais. É que se pretende discutir nessa comunicação.

FONSECA, Thais Nívia de Lima e. Inaugurando a História e construindo a nação: discursos e imagens no ensino de História

O artigo pretende discutir tal eixo a partir de duas formas de difusão do conhecimento histórico. A arte e o ensino de História, combinados, têm tido grande responsabilidade na consolidação de uma concepção de história tradicional e de valorização da história nacional, nos moldes construídos, sobretudo, no século XIX. Mediados pelos livros didáticos de História, hoje cada vez mais sofisticados quanto ao uso da iconografia, estes dois elementos têm colaborado na consolidação do imaginário sobre a colonização e constituem uma das dimensões analisadas nesta obra.

CC-MG-106 – Arte nos séculos XVIII e XIX no Brasil: sensibilidade individuais e coletivas

Coordenador: FONSECA, Thais Nivia de Lima e. (Centro Universitário Newton Paiva)

CAMPOS, Adalgisa Arantes. Mecenato e estilo rococó na época barroca: a Capela do Rosário dos Pretos de Vila Rica

Considero o mecenato e acervo artístico resultante da atuação da irmandade do Rosário dos Pretos de Vila Rica (freguesia de Nossa Srª do Pilar), a qual congrega precocemente variadas etnias africanas e brancos pobres. Não obstante a pobreza individual dos associados, deixa expressivo legado arquitetônico e na ornamentação. A partir de meados do setecentos até a terceira década do XIX mineiro, a maioria das capelinhas em taipa, sob a invocação do Rosário, foram reedificadas em pedra e decoradas gosto do rococó. O templo e sua localização privilegiada mostram o quanto os negros tiveram força social e apreciação plástica da arte erudita ou no limiar. A simplicidade da decoração deve-se mais ao gosto estético da época (douramento somente nos frisos e relevos, cores claras, paleta tonal, domínio do arquitetônico sobre as massas escultóricas), do que à carência de recursos. Na competição confrarial para sensibilizar o divino, comportamento inerente a visão providencialista, os africanos destacam-se, favorecem artes e artistas, ainda que em período materialmente ingrato, como o primeiro terço do oitocentos.

CHRISTO, Maraliz de Castro Vieira. A representação do corpo na pintura histórica brasileira do século XIX: imagem do suplício

Analisando a obra "Tiradentes esquartejado", de Pedro Américo, datada de 1893, uma das questões que se impõe é a estranheza ante a representação de um herói aos pedaços. Essa obra constitui, no bojo da pintura histórica, um raro exemplo, possivelmente único, de ruptura radical com o padrão de beleza do século XIX. No início do referido século, assistimos ao desaparecimento do lado visível e corpóreo da punição aos condenados, excluindo-se a encenação pública da dor, cerimonial até então importante na demonstração de força do Estado moderno. Ao recolocar a imagem do suplício, se, por um lado, o artista fere essa nova sensibilidade, que repudia a dor, por outro, a reafirma, pois o corpo supliciado é agora visto como uma peça anatômica, cuja limpeza espelha o olhar do cientista.

FONSECA, Thais Nivia de Lima e. Arte nos séculos XVIII e XIX no Brasil: sensibilidade individuais e coletivas

A exposição tratará de interligar a produção artística brasileira, de caráter acadêmico, voltada para a representação de Tiradentes, com sua circulação e diversas formas de apropriação num universo específico, que é o atinente às crianças. A análise privilegia as articulações entre o discurso presente na imagem plástica e em suas manifestações derivadas, como desenhos, jogos, revistas em quadrinhos, trabalhos escolares, e mesmo sua reprodução em livros escolares, a partir dos quais fez-se ampla divulgação daquelas obras da chamada pintura histórica.

CC-PA-108 - Modernidade e aviamento na Amazônia

Coordenador: ANGELO-MENEZES, Maria de Nazaré (UFPA)

ANGELO-MENEZES, Maria de Nazaré. Rupturas e rearticulações do sistema de aviamento na moderna Amazônia.

Através dos inventários recompõe-se parcialmente a sociedade agrária da época colonial. Esta metodologia apreende os sistemas agrários como expressão do funcionamento dos diferentes elementos do espaço agrícola (organização do trabalho, relações/integrações sociais, interações

entre os ecossistemas e sistema sócio - cultural), onde a estrutura de apropriação é analisada a partir de elementos estruturais como o mercado, a mão-de-obra, o transporte e os componentes dos sistemas de produção. Neste estudo o espaço é representado pelo Vale do Tocantins colonial, localizado no delta do Rio Amazonas.

LOPES, Siméia de Nazaré. Comércio e padrões de modernidade da navegação do Rio Amazonas na segunda metade do século XIX

Na metade do século XIX, os discursos dos Presidentes do Pará enfatizavam os ideais de progresso econômico local, que seria alcançado através do restabelecimento dos negócios e do comércio entre as diversas vilas da região. Para isso lançava a proposta de se instalar Companhias de Navegação a vapor para dinamizar as atividades comerciais. Porém, esses discursos também atentavam para a necessidade de se implementar o controle fiscal, diante da ação do comércio clandestino. O objetivo nesta comunicação é analisar esses discursos sobre a livre navegação e a fiscalização das atividades que burlavam as ações do fisco, fato sobre o qual reincidentem as falas das autoridades da Província.

SAMPAIO, Aldo César Figueira. Os herdeiros de J.J. Andrade e os grandes projetos na Amazônia

Os determinantes estruturais de modificação no sistema de aviamento vinculados ao desenvolvimento capitalista, combinaram-se no vale do rio Jari com um processo histórico local de substituição e conflito entre relações de produção e trabalho distintas ao modelo que configurou a colonização moderna da região. O território fronteiriço entre os atuais estados do Amapá e Pará foi na segunda metade do século XX palco de um processo que culminou no confronto com um dos primeiros Grandes Projetos para a Amazônia incentivados pelo regime militar: O Projeto Jari. Um conflito pela posse do território e uso de seus recursos que apontava a necessidade de reorganização das relações de produção, comercialização e trabalho no campo, e configurava uma oposição entre propostas distintas de desenvolvimento econômico.

CC-PA-109- A Amazônia em busca de desenvolvimento: uma remissão histórica de agentes políticos e do estado

Coordenador: NEVES, Fernando Arthur de Freitas – UFPA

NEVES, Fernando Arthur de Freitas. A crítica ao desenvolvimento na região amazônica, o articulista e a academia (1950-1990)

Nos últimos 50 anos a Amazônia assistiu à diferentes propostas de integração ao estado nacional. Ainda no estado novo, a perspectiva de retomada da borracha como elemento catalisador de progresso e de modernização constituiu-se na intervenção do poder central para a região. A elite regional, ciosa de se vê contemplada nesta configuração, procura incorpora-se a essa lógica. Contudo, em breve percebe uma postura de colonialismo interno contra o qual ratifica um sentido identitário de regionalidade. A denúncia da marginalização foi elaborada em paralelo à formação de uma intelectualidade que tenta elaborar um projeto de desenvolvimento. A batalha da borracha, a abertura da Belém/Brasília e os grandes projetos são instantes em que se pode observar as vicissitudes para Amazônia.

LOBATO, Fernando José Rodrigues. O Estado e as políticas de intervenção na Amazônia; BCC, SPVEA e SUDAM

Perceber como a retomada da extração da borracha permitiu uma reinserção da Amazônia na economia internacional, via os Acordos de Washington e, posteriormente, com o fundo constitucional de 1946. Essa periodização inaugura um acalorado debate sobre como deveria se articular o desenvolvimento regional ao nacional. Esta possibilidade de reviver um novo apogeu com a

borracha desafia as elites locais para advogarem de modo mais contundente a criação de um regime especial a arrancar a Amazônia daquela estagnação. Embora o diagnóstico fosse o mesmo, haviam conflitos sobre que grupos hegemonizariam essa integração, se o regional e/ou o nacional.

DIAS, Joel Santos. “Esmagar as últimas cabeças de hydra” e “aniquilar para todo o sempre a Companhia de Jesus”: jesuítas, moradores e a visita da Santa Inquisição ao Grã-Pará (1763-1769)

Em 1759 uma Carta Régia determinava a expulsão dos padres da Companhia de Jesus de todos os domínios portugueses, inclusive, da Amazônia. Nos anos seguintes as autoridades governamentais e eclesiásticas portuguesas desencadearam intensa perseguição aos colaboradores dos jesuítas residentes nas capitanias do Grão-Pará e Maranhão. Esta campanha ganhou fôlego com a visita da Santa Inquisição em 1763, cujo objetivo era eliminar a influência deixada pelos jesuítas na região.

CC-PA-110 - A “Belle Époque ” na Amazônia: propaganda política e memória no início do século XX

Coordenador: SARGES, Maria de Nazaré – UFPA

SARGES, Maria de Nazaré. A memória mediando o presente e o passado: o mito Lemista

Nesse jogo da memória, várias imagens foram recuperadas e/ou construídas e, assim, alguns forjaram um Lemos piedoso, um administrador competente e injustiçado, um político caluniado e um indivíduo incompreendido. O elo que continua a ligar o presente ao tempo de Lemos ainda não foi rompido, ao contrário, ele se recompõe e se impõe como uma necessidade de preencher o grande vazio do mito da “belle époque” paraense.

FONTES, Edilza Joana Oliveira. Propaganda, Civilização e imigração no Pará (1874-1900)

O governo da Província do Grão-Pará e posteriormente do Estado do Pará elaboraram formas de propagandas do Estado que passam pela publicação de livros, álbuns e relatórios de governo visando divulgar as riquezas do Estado e debater as “calúnias” contra a região Amazônica, principalmente em relação ao seu clima e a impossibilidade de aclimação do europeu nos trópicos. Governo e intelectuais constroem uma imagem da região e projetam o “paraíso tropical” dos seus sonhos.

FARIAS, Willian Gaia. A propaganda republicana (1886-1891)

Na disputa política sobre o modelo de República a ser implantado, os intelectuais engajados em torno de suas aspirações republicanas construíram imagens e textos, defendendo suas propostas de República. Analisando esses projetos podemos perceber que a reelaboração do discurso republicano feita pelos intelectuais paraenses, incorporou as especificidades regionais, principalmente no que diz respeito à construção de um “paraíso tropical” na região.

CC-PA-111 - Trabalho e sociedade- Amazônia, séculos XVIII e XIX.

Coordenador: MARIN, Rosa Elisabeth Acevedo (UFPA)

MARIN, Rosa Elisabeth. Acevedo: Estruturas camponesas no Pará colonial: ocupação da terra e dinâmica demográfica em Freguesia da Comarca de Belém no final do século XVIII.

As margens do rio Guamá foram ocupadas no curso do século XVIII por imigrantes açorianos. A freguesia de São Miguel do Guamá e as banhadas pelos rios Capim, Acará, Moju e Bujaru formavam parte da Comarca de Belém. As proximidades desse centro político e econômico

favoreceu a distribuição de sesmarias já nos primeiros anos da colonização portuguesa. O projeto de criação de uma civilização agrária deixa marcas na sua história. A comarca de Belém detinha a metade do total da população escrava do Grão Pará ainda que somente agrupava 26% da população total. Neste círculo agrícola se concentraram os engenhos e engenhocas. Os cultivos de cana de açúcar, arroz, algodão, café e mandioca se desenvolvem em numerosos pequenos sítios e fazendas. Descrevem-se as estruturas econômicas a partir de relações sociais, sistemas de uso e de apropriação da terra e de mecanismos de inserção no mercado colonial

GOMES, Flávio dos Santos. Pós- emancipação, imigração e colonização: o campesinato negro no Maranhão (1853-1920).

Nosso objetivo é analisar o processo histórico de ocupação e colonização da região noroeste do Maranhão, fundamentalmente a região Gurupi-Turiaçu, limítrofe atualmente com o Pará. Articulando análises e abordagens de etno-história e fundamentalmente pesquisas arquivísticas, nossa intenção é perscrutar a formação/ocupação de comunidades camponesas nesta vasta área a partir das inúmeras comunidades de fugitivos, vilas de camponeses, imigrantes chineses e portugueses e retirantes cearenses, assim como também grupos indígenas. Procuramos articular os estudos das temáticas da colonização (em áreas não-agroexportadoras e de fronteiras econômicas abertas) com aqueles sobre contatos interétnicos (trocas e contatos econômicos e culturais) entre diversos setores sociais, pretendemos analisar da gestação paulatina de um campesinato negro nesta região no período de 1853 a 1920.

COELHO, Mauro Cézar. Ideário ilustrado e exploração colonial: as políticas do Estado português na província do Grão - Pará (idealizações e paradoxos) – 1772 – 1808.

A partir da análise da expedição de Alexandre Rodrigues Ferreira (1783-1792), pretende-se entender a participação do ideário ilustrado na construção de uma política de fomento à exploração colonial. De acordo com Fernando Novais, no quadro geral da Ilustração europeia, Portugal apresenta um descompasso entre teoria e prática: Portugal teria sido um dos primeiros países a implementar as reformas de caráter ilustrado, apesar de não ter sido um centro gerador das idéias que as suscitaram; o ideário ilustrado teria alcançado Portugal através da figura do estrangeirado - intelectuais que, em contato com o exterior, buscaram trazer para Portugal as Luzes da Europa. Procuramos, assim, entender o arcabouço teórico que suscitou iniciativas como a de Ferreira, tendo como fonte as memórias da Real Academia de Ciências de Lisboa; além disso, analisar as políticas metropolitanas de exploração da região, confrontando-as com as reflexões do naturalista.

PRADO, Geraldo Moreira. Informação das terras do Brasil (constituição das técnicas agrárias)

A pesquisa visa o estudo sobre a constituição das técnicas agrárias no Brasil, numa perspectiva mútua entre o estudo da história e o da ciência da informação historicamente veiculada nas fontes documentais, segundo o tratamento teórico dado pela ciência da informação. O objetivo geral do projeto é um estudo sobre a constituição histórica das técnicas agrárias brasileira, cuja delimitação temporal é o período colonial brasileiro. Assim, em seus aspectos historiográficos, indiscutivelmente ele será parte da história social das idéias e da cultura brasileira. O seu espaço-tempo é: Brasil do século XVI ao XVIII. Na realidade, o risco de uma história panorâmica dificilmente ocorrerá, uma vez que o objeto básico da pesquisa é o estudo sobre a constituição das técnicas agrícolas brasileiras, cujo enfoque teórico seguirá, na maneira do possível, o da longa duração.

CC-PA-112 - Histórias contadas nas escola do Pará: o pensado, o ordenado e o vivido

Coordenador: MELO, Clarisse Nascimento de – UFPA

MELO, Clarisse Nascimento de. Mobilidades e permanências nas prescrições para a disciplina História no ensino médio – as décadas de 80 e 90.

O estudo dissertativo analisou as tendências teórico-metodológicas que vêm orientando o ensino de História, a partir das propostas curriculares e conteúdos programáticos para a disciplina História, prescritos no âmbito da Secretaria Estadual de Educação/PA para o Ensino Médio; problematizou as mudanças e permanências teórico-metodológicas presentes nesses documentos das décadas de 80 e 90, a legislação que as subsidiam e as intervenções dos diversos sujeitos que as compuseram. Utilizou-se, para isso, da análise de documentos escritos e orais. Concluiu-se que várias concepções gravitam nas propostas curriculares estudadas. Situamos as teorias: positivista, materialista histórica e a nova história/história social como as mais marcantes, situando as relações de poder presentes na construção dessas propostas, nos vários momentos históricos.

BRIOSO, Antonia Maria. Histórias distantes: impressões do ensino de História em diferentes municípios do Pará.

Este artigo é fruto das inquietações quanto ao ensino de história no Pára, em especial, no interior do Estado. As observações aqui expostas são resultados da atuação em 15 municípios ao longo da década de 90, na formação continuada de professores da rede estadual. Os relatórios de campo, os recursos e aulas preparadas pelos professores em capacitação e seus depoimentos espontâneo, foram importantes para o levantamento da problemática que trata este artigo: as lentas transformações no ensino de história no interior do Pará.

MORAIS, Stela Pojuci de. O Pará entre a produção historiográfica dos anos 80 e a prática do professor de História do ensino médio em Belém do Pará

O objetivo desta comunicação é refletir as mobilidades e permanências presentes na prática do professor de História iniciando com uma problematização: as mudanças nos paradigmas da produção historiográfica, ocorridas na Universidade Federal do Pará a partir da década de 80 provocam alterações profundas na prática do professor de história do ensino médio.

CC-PB-113– Cidade, modernidade e imaginário

Coordenador: MONTENEGRO, Rosilene Dias (UFPB)

MONTENEGRO, Rosilene Dias. Brasília, imagem da modernidade

Na história de nossa sociedade poucas cidades tiveram relação tão estreita com a modernidade como Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília. Apesar de ter sido o Rio de Janeiro o centro cultural do país, no panorama nacional na década de 1950, mais precisamente nos chamados “anos dourados”, Brasília foi, inegavelmente, a cidade que representou a modernidade brasileira em sua reelaboração pelos “anos JK”. Misto de sonho e realidade, Brasília é idealizada, e construída como ícone da modernidade, símbolo da ruptura com o atraso, como espetáculo. O presente trabalho tem como objetivo analisar a idealização de Brasília na sua relação com os “anos JK”, momento este em que foram reeditadas, reelaboradas e reconstruídas algumas das mais importantes mitologias políticas do ocidente, e especificamente da sociedade brasileira, qual seja, a idéia de que a modernidade e a modernização iriam redimir a sociedade e livrá-la de suas mazelas.

SOUZA, Antonio Clarindo Barbosa de. Uma festa cívica como instrumento de formação de identidade coletiva – a Festa do Centenário de Campina Grande. Ou: o dia em que a cidade pertenceu a todos

Esta comunicação especificamente trata da Festa do Centenário de Campina Grande, ocorrida em 11.10.1964 e que serve como demonstrativo de como num determinado momento da história da

cidade, todos os discursos e todas as ações políticas dos diferentes grupos tentaram confluir para um congraçamento geral. Todavia, as tensões e conflitos existentes na cidade parecem demonstrar a impossibilidade de haver um consenso entre as partes. Ao apresentar as diferentes formas como as pessoas interpretaram aquele evento, pretendo mostrar que nem tudo aquilo que é proposto e organizado pelas classes hegemônicas é passivamente incorporado pelas demais classes sociais, que sempre encontram mil modos de refazer os valores e normas que lhe são impostas.

ARANHA, Gervácio Batista. O trem na era do espetáculo: as viagens inaugurais no Nordeste

O objeto da pesquisa em questão diz respeito ao impacto provocado pela estrada de ferro na vida cotidiana do período em estudo, impacto esse captado através de uma série de imagens de época ou sobre ela referentes, que aos poucos vão sedimentando o imaginário do trem em sua condição de signo moderno relacionado ao advento de um novo padrão de velocidade e à emergência de um novo espaço-tempo. A partir das fontes materiais, acima, abordo as seguintes problemáticas: 1) A tensão entre maquinismo(esse produto do engenho humano) e a natureza em seu "estado bruto"; 2) As mudanças provocadas pelo trem de ferro a partir de sua capacidade racionalizadora de suprimir distâncias e encolher espaços; e 3) Os efeitos que o novo meio de transporte provoca no conjunto sociedade, haja vista sua condição de único transporte que já surge como transporte de massas.

CABRAL FILHO, Severino. Dizendo as Cidades, escrevendo a História

Este trabalho discute a viabilidade da leitura do urbano através das fontes orais. As possibilidades de interpretação das cidades têm evoluído com as novas tendências metodológicas que ampliam e renovam o campo da historiografia, o que nos incita a buscarmos novos ângulos para vislumbrá-las. As cidades não são apenas monumentos, mas também experiência humana, e uma das possibilidades mais ricas de capturarmos tais experiências está nos relatos orais de pessoas que vivenciaram um determinado período histórico e que, ao falarem sobre ele, oferecem importantes documentos ao historiador, constituindo-se num método interessante por revelar a forma de estar no mundo, inclusive dos atores sociais mais comuns.

CC-PB-114– O individual e o coletivo na historiografia sobre a descolonização e o Império

Coordenador: SANTANA, Martha M. Falcão de Carvalho e M. – UFPB

SANTANA, Martha M. Falcão de Carvalho e M. 1817: do individual ao coletivo numa perspectiva historiográfica

A partir do método comparativo, esta comunicação aborda as diversas perspectivas historiográficas sobre o movimento de descolonização de 1817. Analisa a chamada historiografia clássica, onde prevalece a visão individualizante em detrimento do coletivo, a exemplo da produção dos Institutos Históricos e a obra de Muniz Tavares, bem como a ótica estruturalista de autores como Amaro Quintas e Carlos Guilherme Motta.

MARIANO, Serioja Rodrigues Cordeiro. Discursos fragmentados, discursos construídos: movimentos de 1817 na historiografia paraibana

Este trabalho é parte integrante da pesquisa de doutorado que desenvolvo no Programa de Pós-Graduação em História da UFPE. O texto pretende abordar o processo de descolonização na província da Paraíba, refletindo acerca da memória social constituída em torno do movimento de 1817, através da produção de artigos publicados nas revistas do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano, na qual proliferam discursos com um forte sentimento de paraibanidade. Uma História produzida em meados do século XX com uma tarefa de delinear o perfil da "nação" brasileira, garantindo, assim, uma identidade local, que é formada a partir de movimentos de contestação ao domínio metropolitano.

SÁ, Ariane Norma Menezes. Os olhares sobre a Regência: do discurso dos contemporâneos às análises atuais

Para entender as análises feitas sobre a história é importante considerar o momento de sua construção. Nos anos oitocentos a Regência era considerada a partir de um entendimento da ação histórica dos agentes sociais envolvidos, foi assim com Justiniano José da Rocha e Joaquim Nabuco. A partir de 1930, Caio Pardo Jr. Inaugura uma abordagem mais dinâmica em que a ação passa pelas classes sociais. Mais recentemente, os historiadores, utilizando-se de novas teorias e metodologias têm ampliado as discussões.

SILVEIRA, Rosa Maria Godoy. Quem construiu a ordem imperial no Brasil? Da Trindade Saquarema, a estrutura agrária de poder, aos discurso dos autores

A comunicação aborda como a historiografia clássica e recente interpretou e vem interpretando a questão da estabilização na governabilidade do regime imperial no Segundo Reinado – décadas de 1840 e 1850 – com ênfase para a atuação dos agentes históricos e suas experiências vividas naquele contexto. Entre outros subtemas, será feito um recorte especial na Lei de Terras em sua formulação e em sua aplicação concreta na província da Paraíba, cotejando historiografia com os resultados de uma pesquisa empírica sobre registros de terras.

CC-PR-133. Conflitos agrários, migrações e expansões da fronteira Coordenador: SONDA, Valdemir José (UNIOESTE)

TARGANSKI, Sérgio. Desapropriados de Itaipu – rumo ao novo Eldorado

O presente trabalho tem por finalidade fazer um aprofundamento nos debates que envolvem projetos do Governo e empresas particulares que manipulam a opinião pública quando o problema é a questão agrária, colonização e migrações. A partir dos colonos desapropriados pela hidrelétrica de Itaipu que migraram para o Mato Grosso, onde adquiriram terras da Colonizadora Gaúcha no município de Gaúcha do Norte, através de depoimentos orais dos desapropriados, percebemos que o sonho do migrante que acredita nas propagandas, muitas vezes pode tornar-se um pesadelo, com conseqüências desastrosas, onde são apontadas grandes diferenças entre o sonho e a realidade.

CC-PR-154. Representações político-religiosas e a questão agrária (Oeste do Paraná)

Coordenador: SCHREINER, David Félix (UNIOESTE/USP)

MEZZOMO, Frank Antônio. O discurso católico e o empreendimento colonizador

Analisar a participação do elemento religioso na divulgação e construção de um imaginário edênico das terras do oeste do Paraná em comunidades itálicas e teutas dos Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, é o objetivo deste artigo que se utiliza de fontes primárias como propagandas de terras, entrevistas orais e livros que compõem o acervo historiográfico da região.

CC-RJ-182. Construindo os emblemas da nação no Brasil entre o século XIX e XX

Coordenador: MOREL, Marcos (UERJ)

VERGARA, Moema de Rezende. A importância da vulgarização científica na construção de um projeto de nação no século XIX: o caso da revista *Brasileira*

Durante as últimas décadas da Monarquia e o início da República surgiu, no Brasil, a necessidade de se definir o que se desejava que fosse a nação e seus cidadãos. A ciência era vista como uma resposta possível aos vários problemas que estavam emergindo. Assim, o ponto de partida deste trabalho é mostrar como o discurso científico foi se destacando no processo de construção de

nossa “comunidade imaginada”. Para que o corpo da nação compartilhasse da mesma linguagem simbólica, a vulgarização científica – processo pelo qual a ciência entra em contato com o público leigo – constituiu-se numa via fundamental de difusão dos conhecimentos científicos. Jornais e periódicos foram investidos da missão de tornar a ciência acessível do grande público. Em meio a esse vasto universo de publicações, escolhemos a Revista Brasileira, durante o período de 1880 até 1900, para dar suporte a questão da construção de uma ciência nacional.

CC-RJ-192. Entre a Lei e a Desordem: experiências de policiais bicheiros (1900-1950)

Coordenador: BRETAS, Marcos Luiz (UFRJ)

MAUCH, Cláudia. Policiais entre a lei e o crime

A comunicação discute a ambigüidade da situação do policial a partir da análise da composição da força e de conflitos cotidianos com a população no início do século vinte em Porto Alegre. A polícia municipal era uma alternativa transitória de emprego para homens sem profissão definida ou para trabalhadores manuais desempregados e ex-soldados. Munidos de um atestado de boa conduta fornecido por algum notável local, armados de sabre e sem treinamento, esses homens deveriam atuar na vigilância permanente do comportamento público e impor a lei e a ordem. Em sua atividade, os policiais envolviam-se diretamente em variados tipos de conflitos, muitos dos quais fora do espaço público e a maior parte deles com pessoas da sua mesma classe social.

CC-RJ-203. Representações do papel da educação na História Brasileira

Coordenador: CARVALHO NETO, Tania Maria de Castro (UERJ)

MARTINS, Paulo Fernando. Educação e 3º setor no limiar da privatização: uma história por contar

A presente comunicação pretende analisar a terceirização dos serviços educacionais, em vigor no país, desde a década de noventa, tendo em vista o projeto neoliberal de privatização e desmonte do Estado. Para tanto, coloca em destaque a “mercantilização da vida social” enfatizando que a mesma é parte integrante da história e do processo de privatização do poder público refletida nas políticas públicas voltadas para a educação.

CC-RJ-230. A poética da escrita da história: questões no âmbito franco-germânico a partir do final do século XVIII

Coordenador: LIMA, Luiz Costa (PUC-RJ)

ARAÚJO, Valdei Lopes. A Revolução Francesa: do sublime ao belo – formas de narrar a história na passagem do século XVII ao XIX

Nosso objetivo é analisar as relações entre a escrita da história e os conceitos de belo e sublime, tendo como caso paradigmático o tratamento dado à Revolução Francesa por três diferentes autores contemporâneos dos acontecimentos revolucionários, a saber, Burke, Kant e Hegel. Desenvolvemos a hipótese segundo a qual é possível observar, de Burke a Hegel, passando por Kant, um progressivo deslocamento do sublime ao belo como categoria central na representação do evento “Revolução Francesa”.

RICOTTA, Lúcia. A pesquisa científica e a imagem de infinitude poética nas obras de Alexander Von Humbolt

A questão da representação inclui, a meu ver, o investimento hermenêutico em relação ao mundo:

o sujeito romântico, consciente de sua faculdade criadora, produz, pela unidade de sua ação, uma forma inteira e orgânica do mundo. A representação também inclui uma “arte de interpretar”, i. e., a arte de promover o reconhecimento por meio de imagens (descritivas), a devolver todo o estoque de visibilidade à experiência da infinitude poética. É este o solo sob o qual procurarei encaminhar um problema básico para Humboldt: como conciliar o progresso da pesquisa científica com a imagem poética da natureza a neutralizar os conflitos advindos do ideal de preservação da subjetividade individual.

CC-RJ-237. A construção da nacionalidade no Brasil: idéias e práticas políticas (1880 - 1930)

Coordenador: PRADO, Maria Emília

PRADO, Maria Emília. Em defesa dos princípios liberais: Joaquim Nabuco e a ordem imperial

Este trabalho tem como objetivo apontar o papel dos constituintes paulistas na discussão e elaboração na Primeira Constituição Republicana (1890 – 1891) e se desdobra em dois momentos: o comportamento geral dos representantes paulistas em relação as questões discutidas e a participação efetiva na elaboração, encaminhamento e votação das emendas apresentadas. O Congresso Nacional Constituinte se circunscreve nos quadros de reorganização do Estado brasileiro após a queda da monarquia. Cabe ressaltar que as disputas se apresentaram ratificando o quadro dos interesses regionais, caracterizados pela ausência de organização partidária de caráter nacional e de programas ideologicamente definidos.

CC-RJ-253. A CUT, da formação aos anos 1990

Coordenador: MATTOS, Marcelo Badaró (UFF)

ALMEIDA, Paulo Roberto de. Da CUT à CUT: tendências políticas e propostas de organização na formação da Central Única dos Trabalhadores

Tendo como objetivo o sindicalismo brasileiro no período de fins dos anos 1970 e início dos anos 1980, durante o processo de formação da Central Única dos Trabalhadores e trabalhando, principalmente, com fontes produzidas pelo próprio movimento sindical, além de periódicos, esta pesquisa resultou em tese de doutoramento e se desdobrou em outros estudos em curso. A comunicação discute as várias propostas de organização política dos trabalhadores no processo de formação da Central Única dos Trabalhadores em 1983. A emergência dos movimentos grevistas no final da década de 70 e início dos anos 80, trouxe à tona, perspectivas diferentes para os diversos grupos militantes no interior do movimento operário/sindical. Essa diversidade manifestou-se não só nos momentos de enfrentamento com o governo e o patronato, mas também, e, fundamentalmente nos momentos de definição dos rumos do próprio movimento, no que diz respeito às formas de organização. Assim, a Cut fundada em 1983, reflete esse momento de confrontos de propostas e representou na prática o triunfo de um grupo – Articulação Sindical – que se tornar hegemônico nos anos vindouros.

MATTOS, Marcelo Badaró. A CUT nos anos 1990

Esta comunicação tem como objetivo de pesquisa as alterações significativas nas práticas e concepções dominantes na Central Única dos Trabalhadores, a CUT, observáveis a partir do final da década de 1980 e, mais fortemente, nos anos 1990. Para desenvolver a pesquisa, trabalhou-se, principalmente, com fontes produzidas pela própria central, como publicações, relatórios, cadernos de resoluções de Congressos, além de matérias sobre o tema na grande imprensa. A abordagem privilegiada foi qualitativa, buscando observar as alterações de rumo nas políticas da central

sindical a partir dos discursos de seus dirigentes e das resoluções de seus fóruns deliberativos. Quanto ao estágio atual da pesquisa, esta se encontra na fase final de redação dos textos que relatam seus resultados. O declínio nos indicadores de mobilização – como greves e participação nos movimentos chamados pelos sindicatos – os discursos mais conformados à ordem das direções, a natureza dos acordos negociados com o governo e os empresários, são todos indicadores suficientes para contrastar-se o contraste entre os anos 1980, de luta pela redemocratização do país em que a CUT simbolizou a ascensão das lutas operárias no Brasil e a década de 1990, no contexto da ofensiva anti-sindical neoliberal, quando se observa um evidente refluxo. Neste trabalho, o contexto de reestruturação produtiva, a permanência da estrutura sindical e as opções políticas das lideranças são os fatores destacados para explicar o processo.

ALMEIDA, Gelsom Rozentino de. CUT, flexibilização e direito do trabalho

A análise central desta comunicação enfoca as formas de organização e propostas da Central Única dos Trabalhadores, visando contribuir para o conhecimento da relação entre Estado, empresários e trabalhadores no processo de revisão da Constituição de 1988. A pesquisa partiu de duas hipóteses: A) Apesar da organização corporativa da estrutura sindical, e ao contrário da afirmação corrente sobre a rigidez, a legislação sobre o mercado de trabalho não existiria efetivamente, posto que a lei nº 5.105 de 13/09/1966 que instituiu o FGTS teria liquidado com pouco que havia de restrição ao poder dos empregadores. Nos anos setenta, o ingresso ao mercado de trabalho fora flexibilizado pela lei nº 6.019 de 03/01/1974, que regulou o trabalho temporário. A Constituição de 1988, a rigor, não alterou nenhum dos elementos estruturais do sistema de relação de trabalho, embora garantisse alguns direitos aos trabalhadores. Seriam essas conquistas pontuais e de alcance limitado o principal pretexto para a flexibilização e desregulamentação do direito do trabalho; B) A Central Única dos Trabalhadores teria se constituído na principal força de resistência ao processo de flexibilização e desregulamentação da legislação trabalhista, tendo como interlocutores o Estado e organizações empresariais.

CCRJ275. Novos dados para uma nova História: a escravidão africana na Bahia e no Rio de Janeiro

Coordenador: SOARES, Mariza de Carvalho

SOARES, Mariza de Carvalho. Os minas-maquis na cidade do Rio de Janeiro no século XVIII

A partir da confrontação entre documentação da Irmandade de Santo Elesbão e Santa Efigênia e a memória do grupo é traçado um painel da história da igreja que fundada no século XVIII por um grupo de pretos minas de língua gbe reconstrói hoje seu passado de acordo com a tradição nagô-iorubá da Bahia.

PARÊS, Luis Nicolau. Os terreiros de jeje na Bahia da segunda metade do século XIX

A partir da documentação do jornal "O Alabama", publicado em Salvador no período 1863-71, é possível argumentar uma presença de terreiros de nação jeje até agora insuspeitada. Essa evidência permite sustentar a hipótese de que a tradição religiosa dos cultos vodun e a matriz cultural da área gbe, contrariamente ao que se pensava, tiveram talvez uma influência maior do que a tradição nagô dos cultos orixá, no processo formativo do Candomblé baiano.

FLORENTINO, Manolo. Os negros minas e os padrões de alforria no Rio de Janeiro entre 1840-1864

Análise de um conjunto de cartas de alforria da cidade do Rio de Janeiro com destaque para a presença de africanos entre os alforriados.

CC-RS-299. Faces e interfaces da História no novo milênio

Coordenador: KERN, Maria Lúcia Bastos (PUC-RS)

KERN, Arno Alvarez. História e Arqueologia histórica: interfaces e reflexões epistemológicas

A compreensão dos processos globais de mudança histórica das sociedades que habitam no passado o sul do Brasil, e portanto, a região oriental do Rio da Prata, tornou-se cada vez mais ampla e aprofundada, graças às práticas metodológicas e às teorias que orientam as numerosas pesquisas desenvolvidas recentemente nos diversos campos da História e da Arqueologia Histórica. Estas pesquisas desempenharam um papel de extraordinária importância, com seus resultados, elaborados a partir do levantamento e da análise de múltiplas e complexas informações documentais. Muitos dos documentos materiais e escritos estudados, predominantemente dos séculos XVII, XVIII, XIX e XX, nos permitiram conhecer e compreender não apenas inúmeros aspectos tecno – econômicos das sociedades da época nesta região, como também integrar a estas informações os dados sócio – políticos e ideológicos. A História e a Arqueologia Histórica, como ciências em construção, tiveram nestes trabalhos como objetivo o estudo sincrônico e diacrônico simultâneo das culturas das diferentes etnias europeias e indígenas, existentes no passado e organizadas como complexos sistemas sócio – culturais abertos e em contínua inter – relação. As pesquisas fundamentam-se sobretudo no exame crítico dos vestígios materiais do passado, que sobreviveram aos fenômenos de destruições naturais ou antrópicos, bem como da documentação escrita complementar.

CC-RS-302. O resgate da memória e da História em instituições de Saúde Pública

Coordenador: BARCELOS, Artur Henrique Franco (CEDOP/HCI)

MELLO, Márcia Aiub. O Resgate da Memória e da História do Laboratório Central do Estado – LACEN O LACEN – Laboratório Central do Estado do Rio Grande do Sul, foi criado institucionalmente, em 1948, e tem por finalidade fornecer diagnósticos para a população e instituições públicas de saúde sobre doenças infecto-contagiosas, bem como o desenvolvimento de pesquisas em bacteriologia, biologia molecular, parasitologia e inquéritos sorológicos no estado etc. Portanto, a documentação a ser reunida é bastante variada e irá requerer tratamentos diversificados. A instituição ocupa um prédio de oito andares, encontra-se em processo de mudança para outro prédio com área disponível inferior. Esta situação desencadeou uma crise, que veio ao encontro dos objetivos propostos por nós. Estamos interligados a um grupo maior, o qual denominamos Equipe Ampliada, que reúne outras instituições da saúde pública (Hospital Psiquiátrico São Pedro, Hospital Colônia Itapuã, Hospital Sanatório Paternon e Escola de Saúde Pública).

CC-SP-352. “Realidade”: diferentes aspectos de uma revista inovadora

Coordenadora: AQUINO, Maria Aparecida de (USP)

AQUINO, Maria Aparecida de. A revista “Realidade” em sala de aula

Os trabalhos apresentados nesta comunicação versam sobre a revista *Realidade*, publicada pela Editora Abril durante os anos 1966 e 1976, considerada um marco na história da imprensa brasileira. Mesmo sendo uma publicação da grande imprensa, *Realidade* pode ser considerada precursora da imprensa alternativa, seja pelos temas polêmicos que reportou em tempos de regime militar, seja pelo formato de seus textos. Múltiplos aspectos da revista serão abordados. As diferentes leituras e “usos” da revista *Realidade* feitos pelos seus leitores, serão mostrados por Leticia Nunes de Góes Moraes. Adalberto Leiter Filho falará sobre os temas preponderantes presentes nas reportagens publicadas ao longo dos dez anos de circulação da revista. E a professora Aquino falará de sua experiência com a revista em sala de aula.

CC-SP-361. Representações do Oriente. Perspectivas analíticas sobre a Índia e Península Arábica dos séculos XVI a XIX

Coordenador: MACHADO, Maria Helena P. T. (USP)

GEBARA, Alexsander L.Almeida. Os Paradigmas da descrição populacional de Sir Richard Francis Burton durante sua peregrinação à Meca em 1853

Neste trabalho, o objetivo é perceber as formas através das quais Richard Francis Burton, descreve a população da península arábica na década de 1850. Burton já havia estado na Índia e ainda viajaria para vários locais na África e América, ao longo das décadas seguintes. Em razão do espaço reduzido do texto, não serão feitas comparações entre as diferentes viagens do autor, entretanto, o enfoque estará voltado para a demonstração de que a experiência da viagem, o repertório do autor, e o diálogo com outros relatos de viagem são elementos definidores dos valores que pautam as descrições. O texto parte da premissa que a construção ideológica das regiões coloniais por autores europeus são, elas mesmas, resultado da experiência de contato, e que o discurso europeu sobre estas regiões é elemento do processo de criações e não seu limitador.

CC-SP-362. Música e História do Brasil

Coordenador: NAPOLITANO, Marcos (UFPR)

SOUZA, Miliandre Garcia de. O nacional e o popular na canção engajada

O processo de discussão e revisão das orientações políticas do Partido Comunista, desencadeado pelas denúncias de Krushchev durante o XX Congresso do PCUS, inspirou a elaboração da Declaração sobre a política do Partido Comunista Brasileiro redigida em 1958. A proposta de uma revolução antiimperialista, antifeudal, nacional e democrática expressa pelo documento, influenciou muitos artistas e intelectuais da época. Os efeitos podem ser percebidos no abandono da política cultural do realismo socialista e na ascensão do nacional e popular. Baseado nos debates sobre a inserção do problema nacional e popular nos projetos artísticos, pretende-se analisar como a aproximação entre os dramaturgos do Teatro de Arena e o compositor Carlos Lyra, resultou na formulação de um, projeto para a música engajada.

JUSTUS, Liana Marisa. A Etiqueta na Platéia da Música Erudita e a Curitiba nos anos 20

Contando-se com o apoio documental e da historiografia extraiu-se o corpo temático, do qual foram selecionadas as seguintes questões: a primeira centra-se na observação da configuração que a imprensa local dava à platéia de música erudita curitibana na década de 1920. A segunda, está voltada à análise do que caracterizava essa platéia. Mesmo considerando a visão ufanista que permeava as matérias jornalísticas do período, constatou-se que elas se constituíam em importante documento de investigação sobre um período marcado pelo discurso civilizador e pela entrada de idéias modernas no espaço cidadão. A urbanização exigia novas formas civilizadas de comportamento que deveriam estar de acordo com os modelos que se construíam para os cidadãos de grandes cidades como Rio de Janeiro e São Paulo. Novos hábitos urbanos surgiam através da valorização da aparência, isto é, a importância de como ver e ser visto socialmente. Através imprensa diária e periódica colocava ao leitor através de suas matérias especializadas, dirigidas aos frequentadores dos espetáculos de música erudita.

NAPOLITANO, Marcos. Retrato do Artista Quando Jovem: Sidney Miller e o Cenário Musical dos Anos 60

Sidney Miller foi um compositor que não sobreviveu ao furacão de mudanças no final dos anos

60. Retirou-se da cena principal da MPB, em fins dos anos 60 e faleceu em 1980. Nesta época já era um nome esquecido para o grande público, mesmo aquele ligado à MPB. Análise da trajetória de Miller, um dos jovens compositores dos anos 60, seja a partir de suas canções, seja a partir das suas reflexões em torno da mercantilização da era dos festivais, nos ajuda a entender as contradições e dilemas da própria cena cultural brasileira. Neste cenário, no qual engajamento e mercado foram elementos definidores do novo sistema de canções, devemos focar análise não apenas nos mecanismos de consagração comercial e do esquecimento, luzes negras que também iluminam os tortuosos caminhos da história da cultura.

WASSERMAN, Maria Clara. A Revista de Música Popular: Memória e Tradução na Recuperação do Samba Perdido

Este trabalho procura analisar, a partir de uma publicação dos anos 50, a Revista da Música Popular, de que forma seus memorialistas, literatos e cronistas procuraram dotar o samba de uma legitimidade reconhecida e perpetuada na própria idéia de brasilidade. Esse periódico procurou resgatar a tradição da música popular brasileira que, segundo esses intelectuais, parecia perdida por volta dos anos 50. Uma análise dos editoriais desta publicação revela as questões que preocupavam esses folcloristas no que se refere à cultura popular, à história social da música e ao nacionalismo. De forma pontuada, também podemos perceber a crítica que se fazia à indústria fonográfica e ao rádio e, ainda, as influências estrangeiras na cultura brasileira. Criada e idealizada pelo jornalista Lúcio Rangel em 1954, esta Revista consolidou conceitos como Época de Ouro e Velha Guarda, entre outras contribuições e formulações que cristalizaram uma determinada idéia de tradição na música popular brasileira.

CC-SP-363. Editores no Brasil, 1944-1948: múltiplas faces

Coordenador: SCHAPOCHNIK, Nelson (USP)

SOARES, Gabriela Pellegrino. Monteiro Lobato, Tradutor: Janelas para o Mundo na Formação dos Leitores do Mercado Editorial Brasileiro

A comunicação pretende lançar luz sobre a atuação de Monteiro Lobato junto à Companhia Editora Nacional, da qual foi sócio-fundador, em 1925, como tradutor de obras literárias que visavam, em especial, o público infanto-juvenil brasileiro. Até 1944, quando passou a publicar seus textos pela recém-criada editora Brasiliense, Lobato havia traduzido ou adaptado mais de 15 títulos para a coleção Terramarear – “história, heroísmo, aventuras, viagens” – e para o catálogo de Literatura Infantil da C. E. N.

BRAGANÇA, Aníbal. Francisco Alves na Construção da História Editorial Brasileira

O texto apresenta uma nova abordagem da história editorial brasileira, feita a partir de – e em contraposição – a uma proposta de Roger Chartier para a história editorial francesa. Nela se apresentam os conceitos de impressor-editor, livreiro-editor e editor, que são definidos e contextualizados. Como figuras paradigmáticas desses “tipos ideais” serão apresentados, respectivamente, Paula Brito, Francisco Alves e Monteiro Lobato.

SCHAPOCHNIK, Nelson . B.L.Garnier. Rua do Ouvidor, 69.

Esta apresentação procura traçar a trajetória do editor e livreiro francês Batiste Louis Garnier (1823-1893) na cidade do Rio de Janeiro, destacando as práticas contratuais e as estratégias comerciais e publicitárias empregadas por ele. Se, para os homens-de-letras Garnier conseguiu obter notoriedade pela qualidade dos artefatos publicados por sua editora e por transformar o espaço da livraria num recanto de sociabilidades livrescas, para a comunidade dos leitores, sua iniciativa foi altamente benéfica pois colocou em circulação diferentes gêneros que, traduzidos ou não, procuravam se adequar e criar novos hábitos de leitura.

CC-SP-372. Imagens de região: a construção histórica da região Sul da Bahia

Coordenador: MACEDO, Janete Ruiz de

SÁ, Charles Nascimento de. Os intelectuais e a emancipação política

A emancipação política de qualquer cidade é sempre um momento em que se congregam diferentes forças e grupos, muitos dos quais antagônicos, para realizarem naquele momento uma luta comum pautada também em interesses comuns. As brigas e contendas que muitas vezes ocorrem no seio dessas classes só conseguem ser apaziguadas pela presença de indivíduos que com sua retórica e discurso conseguem homogeneizar os interesses dispersos e conflitantes em um interesse comum. Investigar a atuação desse indivíduo, conhecido como intelectuais, é dessa forma conhecer como determinados eventos políticos ocorreram e como determinados resultados foram alcançados. Ao se analisar a participação dos intelectuais no processo de emancipação de Camacan, cidade do interior da Bahia, têm-se em mente compreender a importância e participação desse grupo para o sucesso e precisão desse movimento.

FRANÇA FILHO, Durval Pereira da. Câmara Municipal de Canavieiras (1878 – 1890)

Ao estudarmos as relações de poder das câmaras municipais no final do século XIX, tomamos como exemplar a Câmara Municipal de Canavieiras, no período acima, transição do Império para a República, em um momento de centralização do poder político. Canavieiras, que surgiu de um grupo de colonos que se radicaram no lugar Poxim e depois na foz do rio Pardo, fugindo dos índios pataxós e na busca de melhores terras para suas lavouras, foi elevada à categoria de vila em 1832, sendo a câmara municipal instalada no ano seguinte. Por quase 60 anos, a Câmara Municipal desenvolveu suas atividades administrativas, numa comunidade essencialmente agrária, pobre, com grande quantidade de analfabetos, sendo o voto censitário. É nesse contexto que se desenvolvem as ações políticas, num espaço construído e ordenado, onde ocorrem as transformações físicas e onde são acionados os mecanismos do poder, nas relações de caráter político, econômico e ideológico, com suas instâncias representativas. Nesse momento a vila desenvolve sua caminhada para a emancipação, idealizada pelas elites dirigentes, os coronéis do cacau, que davam sustentação à Câmara Municipal, à Assembléia Legislativa Provincial e ao Presidente da Província, os quais, através dos partidos políticos, reafirmavam o poder dos coronéis que, junto à Igreja passiva e conivente, autenticavam a farsa da legalidade. Enquanto isto, o povo, de quem a Câmara se dizia legítima representante, entendia tudo como sendo a vontade de Deus.

CC-SP-377. Intelectuais, cultura e história: reflexões sobre as obras de Capistrano de Abreu, Paulo Prado e Octávio Tarquínio de Souza

Coordenador: CORRÊA, Dora Shellard (UNIFIEO)

CORRÊA, Dora Shellard. Paulo Prado e a paisagem paulista

Em 1925, Paulo Prado edita, Paulística. História de São Paulo, que segundo ele “é puro regionalismo”. Essa obra é composta por vários ensaios publicados em matutinos paulistanos entre os anos de 1924 e 1925. Talvez pelo fato de ser um ensaio, pela adoção de um estilo pouco convencional que escapa às formalidades metodológicas, ou por ser o primeiro de uma obra que se resume a dois livros, os historiadores tendem a passar muito rápido por Paulística. Porém, a importância desse livro e, portanto, de seu autor para a produção historiográfica se revela em suas colocações provocativas para a época revelam um observador muito perpicaz no aprofundamento e na reelaboração cuidadosa de muitas de suas reflexões feita Sérgio Buarque de Holanda. Nesta comunicação vamos nos ater às descrições da paisagem paulista contidas em Paulística.

Diferentemente dos intelectuais de sua época, Paulo Prado não via um Brasil formado por dois territórios antagônicos, exemplos de barbárie e civilização, separados por uma fronteira em movimento, mas um mosaico de cenários que refletia diferentes momentos históricos, sendo assim, formas diversas de apropriação e exploração dos recursos naturais.

CC-SP-380. Imagens da África e identidades africanas no Brasil Coordenador: SOARES, Mariza de Carvalho (UFF)

AGOSTINI, Camilla. Desconstruindo um abismo: o estudo da etnicidade na experiência centro – africana no Rio de Janeiro do século XIX

Esta comunicação tem como objetivo ressaltar a importância de alguns trabalhos que abordam contextos sociais centro-africanos da primeira metade do século XIX, enfatizando a viabilidade da abordagem de etnicidade nos contextos africano e brasileiro de forma associada. Destaca-se ainda a importância da construção de categorias específicas que permitem observar a formação de identidades afro-orientadas no sudeste do oitocentos.

REGINALDO, Lucilene. Uns três congos e alguns angolas: a construção da invisibilidade dos bantos na Bahia

Registros documentais dos séculos XVIII e XIX atestam a presença de africanos “angolas” e “congós” na cidade da Bahia, no seu Recôncavo, bem como em outras partes da capitania. Estes registros, de certa forma, problematizam um pressuposto por muito tempo inquestionável nos estudos históricos e antropológicos sobre a Bahia, qual seja, o da insignificância numérica e, sobretudo, cultural dos africanos centro-ocidentais na população escrava baiana. Pretendemos nesta comunicação discutir os caminhos que levaram a construção desta “invisibilidade”, bem como sugerir uma possível “janela” de observação dos povos do Centro-Oeste Africano na sociedade baiana colonial: as irmandades de pretos em geral, e, particularmente as Irmandades do Rosário.

ALBUQUERQUE, Wlamyra Ribeiro de. Africanos e africanismos na Bahia (1870 – 1910)

A comunicação irá tratar das imagens e definições da África construídas na Bahia nas últimas décadas do século XIX. A pesquisa enfatiza as interpretações e representações elaboradas pelos afro descendentes em meio às mudanças sociais da época, a exemplo do crescimento do número de alforrias, desaparecimento dos africanos na população local e da abolição. Neste sentido, a investigação pautou-se em fontes como testamentos, inventários, processos criminais e descrições de espetáculos públicos como os primeiros desfiles carnavalescos nos quais clubes recreativos formados por afro descendentes tinham como principal tema a África.

CC-SP-388. Oralidade, leituras e tradições populares no Brasil do século XIX

Coordenador: BARREIRO, José Carlos (UNESP)

NEVES, Fátima Maria. O período imperial e a introdução do método Lancaster ou método inglês de ensino na província de São Paulo

O objetivo desta comunicação é o de apresentar o projeto de pesquisa para o doutoramento, a ser realizado no Programa de Pós Graduação em História/UNESP/Assis. Esse projeto tem por mote investigar as origens da introdução e da aplicação do método lancasteriano, um método pedagógico desenvolvido na sociedade industrial inglesa, no Brasil escravista, no século XIX. Para tanto, pretende-se, inicialmente, analisar como a literatura específica vem concebendo o assunto; em seguida, apresentar as principais características pedagógicas do método. Amparada nos documentos

legais, finaliza-se a comunicação, levantando a hipótese de que a solidificação do método na Lei de 1827, estava em consonância com o apogeu da preeminência britânica no Brasil.

CC-SP-398. Associações e Clubes Operários na Primeira República Coordenador: PEREIRA, Leonardo Affonso de Miranda (UNICAMP)

BATALHA, Cláudio H.M. “Número Limitado de Membros”. Uma Contribuição à História das sociedades Operárias no Rio de Janeiro.

A comunicação visa oferecer elementos para uma história das sociedades operárias no Rio de Janeiro, partindo de uma análise preliminar dos dados coletados na pesquisa que resultou na elaboração de um Guia das Sociedades Operárias no Rio de Janeiro 1817-1932. Nessa análise são abordadas: as formas assumidas por essas sociedades, seus objetivos, os termos de seus estatutos, sua organização interna, sua área de atuação, e sua clientela. Também são objeto de análise as conjunturas que facilitam ou dificultam a criação dessas sociedades. E igualmente presente está a questão da longevidade ou da brevidade de existência das sociedades e a tentativa de explicá-las. Em suma, a partir dos dados reunidos no Guia, a comunicação tenta compreender o fenômeno do associativismo operário através de uma espécie de sociologia histórica.

PEREIRA, Leonardo Affonso de Miranda. A Flor da União: Identidade e Lazer nos Clubes Carnavalescos de Bangu

Nos primeiros anos do século XX, inúmeras sociedades formadas por trabalhadores surgiram no Rio de Janeiro. Enquanto militantes políticos e sindicais insistiam em apontar o desapego da classe trabalhadora local pelas associações de resistência, apareciam em todos os bairros diversos clubes dançantes, carnavalescos ou esportivos, que contavam com vivo apoio dos trabalhadores de baixa renda – como o Grêmio Carnavalesco Flor da União, formado em Bangu. Com finalidades recreativas muito distantes da combatividade desejada pelos militantes de diferentes tendências, o clube servia como forma de articulação de identidades entre os trabalhadores do bairro – habitado primordialmente por funcionários da Fábrica de Tecidos Bangu. Entender o sentido da lógica associativa que orientou sua formação, colocando-no em diálogo com as expectativas e pontos de vista daqueles que viam no engajamento em tais clubes uma simples forma de alienação, é o objetivo desta comunicação.

SIQUEIRA, Uassyr de. Associações dos trabalhadores no Bom Retiro (1915-1924)

Esta comunicação estuda os clubes e associações dos trabalhadores no bairro do Bom Retiro, na cidade de São Paulo (1 91 5-1924) usando como fontes os Memorialistas, a Imprensa Operária (*O Combate, A Plebe, Amigo do Povo*, entre outros), a Grande Imprensa (*O Estado de & Paulo*), as Atas de Reuniões de Clubes (G. D. M. Luso Brasileiro) e a Documentação Policial. A problemática deste estudo consiste em Dar atenção às associações dos trabalhadores num bairro paulistano, utilizado uma escala mais reduzida de análise, nos permite enxergar interrelações e dimensões da experiência, da identidade e da cultura que uma escala de análise mais ampla não enxergaria. Abordar tipos diferentes de agremiações é uma forma de pensar de forma mais rica a experiência associativa dos trabalhadores.

CC-SP-404. Riqueza e poder no Mundo Colonial: honras, cargos e privilégio em Salvador (séculos XVI-XVIII)

Coordenador: FERLINI, Vera Lúcia Amaral

RICUPERO, Rodrigo. A constituição do Governo Geral (século XVI)

Partindo das relações estabelecidas entre a Coroa e seus representantes com os colonos, esta comunicação pretende analisar o surgimento de uma elite local favorecida pela concessão das

chamadas "honras e mercês" (Cargos, terras, títulos etc.) pela Coroa em troca de serviços prestados. O ídêia chave para a pesquisa é o patrimonialismo, desenvolvido por Max Weber e utilizado, em particular, por Florestan Fernandes (Circuito Fechado) e Raymundo Faoro (Donos do Poder) para o entendimento do período colonial. As fontes utilizadas são o Livro Primeiro de Provimentos Cívics e Eclesiásticos e o Livro Primeiro de Mandados e Pagamentos do Provedor-mor, iniciados em 1549 e que cobrem os dois primeiros governos gerais e a primeira parte do terceiro governo constituem o Corpo Documental da Pesquisa, ambos publicados na coleção Documentos Históricas da Biblioteca Nacional. No momento estamos analisando o Livro Primeiro de Provimentos Cívics e Eclesiásticos, procurando descobrir quem são os providos dos cargos, quem nomeia que cargo, quais as diferenças nesses processos de provimento dos cargos civís e eclesiásticos, buscando destacar as possíveis promoções e os deslocamentos pelo território brasileiro.

MASCARENHAS, Maria José Rapassi. Prestígio, créditos e dívidas considerações sobre a riqueza colonial (Salvador , 1760-1820)

Ao investigar-se a sociedade e a economia colonial pretendeu-se conhecer a acumulação da riqueza gerada pela produção açucareira baiana o que consistia ser rico e o que e em que se gastava no âmbito da elite colonial. A abordagem do tema será feita a partir dos mecanismos do Antigo Sistema Colonial, apontar possibilidades, limitações e contradições do processo de geração e concentração de riqueza. As fontes utilizadas são inventários e testamentos do Arquivo Público da Bahia.

SOUZA, Avanete Pereira. Mercado e poder: a Câmara Municipal de Salvador no século XVIII

O objeto de estudo desta comunicação e a ação da Câmara Municipal de Salvador, como nominalizadora e reguladora do mercado, em três níveis - local, regional e colonial - apontando os mecanismos de constituição e de preservação de privilégios e poder econômicos. Pretende-se entender, dentro da dinâmica da colonização, os limites e possibilidades da ação das câmaras municipais na preservação/expansão do poder local. As fontes utilizadas são atas da Câmara Municipal de Salvador, ofícios diversos AHU, inventários e testamentos.

CC-SP-405. Nacionais e estrangeiros: trabalho livre e pequena propriedade em São Paulo (1870-1920)

Coordenador: FERLINI, Vera Lucia Amaral

GONÇALVES, Paulo Cesar. Retirantes cearenses nas fazendas de café paulistas (1877-1901)

O objeto de estudo desta comunicação é o deslocamento dos retirantes cearenses pressionados pelas secas no final do século XIX para o interior de São Paulo busca ressaltar a importância do trabalhador nacional livre no processo da expansão cafeeira durante a transição da escravidão ao trabalho livre. As migrações serão analisadas de forma quantitativa e qualitativa. É certo que, do número de retirantes das secas, somente uma parte se dirigiu para São Paulo. Essa quantificação e o estudo do tipo de inserção desses homens na economia cafeeira podem revelar sua importância dentro do mercado de trabalho em expansão. Assim será possível, ainda, discutir se o discurso sobre a falta de braços baseava-se em aspectos demográficos ou no preconceito contra o trabalhador nacional. Através das fontes já pesquisadas foi quantificado e mapeado o movimento das famílias cearenses fugidas da grande seca de 1877-80, com transporte e hospedagem financiados pelo governo. A Corte parecia ser o primeiro ponto de parada dos retirantes, que em seguida eram enviados à capital paulista para serem encaminhados às fazendas e núcleos coloniais. Esse procedimento, conforme as pesquisas em andamento, repetiu-se nas secas enfrentadas em 1888-89, 1898 e 1900.

MELO, José Evandro Vieira de. Núcleo colonial de canas: a formação da pequena propriedade na agro - indústria açucareira (Lorena 1885/1901)

O objeto de estudo dessa pesquisa é o processo de modernização da agromanufatura açucareira no município de Lorena, com a constituição de um Engenho Central, nas duas últimas décadas do século XIX e a criação de um núcleo colonial para o fornecimento de cana. Esta pesquisa sustenta-se em três corpos documentais centrais: os relatórios ministeriais sobre o tema e os documentos apresentados ao governo imperial, a documentação cartorária do município e a documentação do núcleo colonial da Inspetoria de Terras e Colonização. O tema aqui estudado é abordado dentro do processo geral de transformação pelo qual passava a agromanufatura canavieira no Brasil, no momento de criação da grande produção industrial capitalista no setor açucareiro. Busca também compreender o processo de transição do trabalho escravo para o trabalho livre, buscando as novas condições de trabalho surgidas desse processo.

OLIVEIRA, Lélío Luiz de. Produção de abastecimento e pequena propriedade em Franca - SP (1890 -1920)

O objeto de estudo desta comunicação é a inserção da pequena propriedade, na economia mercantil de abastecimento interno, em uma região cafeeira. As fontes utilizadas são escrituras de compra e venda de terras, inventários e testamentos, relatórios de transporte de mercadorias da Cia. Mogiana. A abordagem do tema aqui estudado se faz através da produção mercantil de abastecimento interno, voltadas para mercados locais e regionais e sua capacidade de geração e acumulação de riquezas.

FILLIPPINI, Elisabeth. Sítiantes e chacareiros: trabalho e propriedade (Jundiaí 1890-1920)

O objeto de estudo desta comunicação é a aceleração, a partir do final do século XIX, das pequenas propriedades, na região de Jundiaí. As fontes utilizadas são escrituras de compra e venda e hipoteca de terras (cerca de 3000). Como a pequena propriedade possui história e identidades próprias, profundamente enraizadas num universo rural diversificado, capaz, tanto de adaptar-se às exigências da lavoura de exportação como recriar-se e voltar-se para o mercado interno.

CC-SP-410. Anarquismo (s), anarquista (s)

Coordenador: LOPREATO, Christina da Silva Roquette (UFU)

SOUZA, Wlaumir Doniseti de. A Cultura Judicial e Anarquista na Primeira República

Na Primeira República, é local comum falar-se em eleições fraudulentas. Ao lado deste mecanismo de corrupção como estratégia de manutenção do poder do PR, no Estado de São Paulo, - segundo os interesses da Comissão Central e do jogo do poder local - situa-se todo o aparato policial e judicial, como parte fundamental do tripé que mantém o poder e a ordem na República. A mentira, o assassinato, a calúnia, a perseguição, o clientelismo, o familismo não eram estranhas à mentalidade destes homens. Era peça fundamental para nomear-se juizes, delegados e demais funcionários do Estado, segundo o clientelismo. Em meio a essa cultura, os acratas denunciaram o papel da Igreja enquanto sedimentadora da passividade social e do servilismo, o celibato como instituição anti-natural que conduziria a atitudes inumanas, onde o Caso Idalina - orfã estuprada e assassinada segundo a acusação - seria apenas um exemplo dentre os muitos que permaneciam ocultos pelos muros altos das propriedades clericais. Quando ousavam tais denunciais irem além dos muros da Igreja cabia ao Estado o papel de silenciar a desordem.

SEIXAS, Jacy Alves de. Perfis Anarquistas: representando axiomas historiográficos. Reflexões acerca da Experiência do Dicionário Histórico - Biográfico do (s) Anarquismo (s) no Brasil

O “Dicionário histórico-biográfico do(s) anarquismo(s) no Brasil” é uma pesquisa que coordeno desde 1997 e que visa a constituição de um banco de dados e de imagens referentes a militantes e organizações anarquistas ativas em São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, no período de 1890 à década de 20. Esta comunicação propõe-se fazer um “balanço” tanto do estágio atual da pesquisa empírica quanto discutir certos temas e problemáticas que ela tem revelado: os múltiplos perfis do militância anarquista e operário no início do século XX; aspectos singulares da cultura política e do imaginário anarquista; a relação entre republicanismo e as “origens” do anarquismo no Brasil: as representações que construíram a imagem dominante do anarquismo como “planta exótica” ou ideia de alguma forma “fora do lugar”, representação ainda largamente presente na historiografia brasileira; as relações entre memória e história que tal pesquisa necessariamente coloca e atualiza.

LOPREATO, Christina da Silva Roquette. Escritos Anarquistas: a contribuição de Edgard Leuenroth

Edgard Leuenroth (1881-1968) destacou-se na história do movimento anarquista brasileiro pela sua atuação como militante aguerrido, desde o raiar do século XX. Como editor de jornais desde a juventude, Edgard deixou uma contribuição preciosa de textos que revelam a sua convicção no projeto anarquista para a solução dos problemas do Brasil. O objetivo da comunicação é tornar público um dos seus escritos, ainda inédito, em que ele apresenta um panorama da vida nacional, possivelmente nos anos 60, e propõe algumas soluções para enfrentar as mazelas da sociedade brasileira, baseadas nos princípios libertários.

CC-SP-414. Cultura, homens e idéias nas terras do café

Coordenador: PEREIRA, Robson Mendonça

PEREIRA, Robson Mendonça. Reforma urbana e construção da ordem: o traçado da política higienista no interior paulista – o caso de Batatais (1890 – 1900)

O inventário em construção do processo de modernidade urbana assistido pelos municípios paulistas na passagem para o regime republicano encontra seu ponto de inflexão no discurso pretensamente competente dos bacharéis sanitaristas que redefinem o espaço urbano e na presença de migrantes e imigrantes que buscavam resgatar sua própria identidade ora participando do processo e em outros momentos questionando as medidas de exclusão, criando-se assim possibilidades para a reconfiguração do espaço público.

DOIN, Enid Almeida Pires de Mello. Mário de Andrade e a modernização na Klaxon.

Meu objeto de estudo, a revista Klaxon, publicação da década de 20, materializa-se como um produto de circulação e divulgação de idéias que refletem a modernidade em São Paulo. Mário de Andrade, figura central da revista, faz-se arauto de proposta estéticas em consonância com as mudanças radicais do processo de modernização que já era, então, uma realidade na Paulicéia e, neste sentido, reflete claramente o mundo material no qual a revista foi gestada.

PAZIANI, Rodrigo Ribeiro. Cidade modernizada, crise sistemática: Joaquim Macedo Bittencourt, a questão das águas e outros impasses urbanos em Ribeirão Preto (1900-1914)

O ímpeto da elite cafeeira em implantar projetos de modernização em suas cidades no interior paulista, além de evidenciar um nítido interesse na imagem e qualidades do produto no mercado internacional, remetia-se a uma cruzada civilizadora de âmbito mundial, iniciada nas reformas parisienses e londrinas dos séculos XVIII e XIX, e que encontrou ecos por todos os recantos do

Occidente. A modernização produzia novas paisagens e perspectivas, tudo sob o olhar científico dos administradores (M. Bittencourt). No entanto, o desenvolvimento urbano gerava expansão demográfica que, indiretamente, passava a questionar a crença no progresso. O caso da Questão das Águas, em 1912, representava as sombras do atraso na história urbana de Ribeirão Preto.

ALMEIDA, Osana de. José Gabriel de Oliveira e Souza: uma ponte entre o arcaico e o moderno no processo de modernização urbana de Santa Bárbara (1892-1918)

Este trabalho pretende analisar o processo de modernização urbana pelo qual passou a cidade de Santa Bárbara de 1892 a 1918. Durante este período de intensas mudanças na malha urbana barbarensense, temos à frente da administração pública municipal José Gabriel de Oliveira e Souza atuando ora como presidente da Câmara, ora como juiz de paz, ora como vereador, ora como prefeito. A essa coincidência – a modernização urbana de Santa Bárbara intensificou-se no momento em que este coronel está à frente da administração da cidade – é que se deve o fato de o julgarmos o condutor da modernização urbana barbarensense. Tal personagem valer-se-ia de seu caráter de homem público, e utilizar-se-ia de sua influência política e de seu poder econômico para realizar seu plano de cidade ideal.

CC-SP-418. Tocantins: tradição cultural e modernidade

Coordenador: AQUINO, Napoleão Araújo de (UNITINS)

AQUINO, Napoleão Araújo de. Palmas: na praça dos símbolos, uma esquina de tradição e modernidade

A temática da cidade e do urbano torna-se cada vez mais recorrente na historiografia, por tratar-se de fenômenos extremamente marcante na vida dos povos através da história e, em especial, nesses últimos tempos de passagem de século e de milênio. No presente texto procura-se enfatizar aspectos do urbanismo em uma região periférica, ao analisar a cidade de Palmas, capital do Estado do Tocantins, última cidade planejada do século XX. Como capital do mais novo Estado da federação brasileira, resultante do desmembramento do antigo norte do Estado de Goiás, Palmas representa o advento brusco da modernidade numa região tradicional. Região esta que fica fortemente registrada na historiografia regional como símbolo de abandono e isolamento. É a implantação do urbanismo moderno em confronto com a tradição dos lugarejos regionais, como confirmando o que já foi dito, por exemplo, por Marshal Berman, quando afirma que a modernidade não respeita fronteiras geográficas, culturais, ideológicas.

CC-466. Agricultura e colonização na Amazônia: propostas para a “civilização” da região, do Diretório Pombalino à expansão da economia da borracha

Coordenador: SAMPAIO, Patrícia de Melo (Universidade do Amazonas)

QUEIROZ, Jonas Marçal de. Agricultura e emigração: representações sobre o trabalhador livre, na imprensa do Gão-Pará (1877-1888)

A proximidade da abolição final provocou um intenso debate acerca das relações de trabalho, da propriedade e do uso da terra no Brasil. Várias propostas foram discutidas com vistas à substituição do escravo pelo imigrante europeu ou asiático, à possibilidade de os brasileiros pobres ocuparem um espaço significativo no mercado de trabalho, juntamente com os escravos que fossem adquirindo a liberdade, o que se efetivaria através da fundação de escolas agrícolas e da adoção de uma legislação que reprimisse o ócio e a vadiagem. A imprensa tornou-se, então, um espaço privilegiado para as discussões e tomadas de posição frente a estas alternativas. A duplicidade do

seu conteúdo, ou seja, a alternância entre sua abrangência mais extensa e seu localismo particularista, nos permite compreender como estavam sendo concebidas as propostas de civilização da Amazônia por meio do trabalho e da agricultura.

COELHO, Mauro Cezar. Alexandre Rodrigues Ferreira e o Diretório dos Índios: a colonização pelo trabalho

Este trabalho analisa a estratégia de civilização do elemento indígena consubstanciada no Diretório dos Índios – legislação implementada na Amazônia no século XVIII, regularizando a liberdade concedida aos índios em 1755. Através das considerações de Alexandre Rodrigues Ferreira, naturalista luso-brasileiro em viagem pela Amazônia, propõe-se uma interpretação desse instrumento concebendo-o como uma tentativa de incluir nos elementos reunidos na região, naquele momento, uma moral baseada no trabalho.

SAMPAIO, Patrícia Maria Melo. Etnia e legislação colonial: uma leitura da Carta Régia de 1798

A proposta é esboçar uma análise preliminar da Carta Régia de 1798, relativa à emancipação e civilização dos índios, aplicada no Estado do Grão-Pará e Rio Negro entre 1798 e 1838. A presente comunicação busca recuperar a legislação responsável pela extinção do Diretório Pombalino (1757) tal como vem aparecendo na historiografia para, em um segundo momento, analisar a estrutura dessa lei na tentativa de delimitar o funcionamento do novo modelo de civilização proposto pela Coroa portuguesa para as populações indígenas da Amazônia. Por fim tendo como referência as questões inerentes ao complexo jogo que se estabelece na articulação entre políticas indígenas e indigenistas, intenta-se uma leitura sobre a sua aplicação e as intervenções aí aplicadas por aqueles que deveriam ser objetos dessa política.

CC467. História e narrativa: o fazer e o agir do individual e do coletivo na História

Coordenador: NASCIMENTO, Luís Manoel Domingues do

NASCIMENTO, Luís Manoel Domingues. Os pós-modernos e o fim das meta-narrativas: a reificação do individual e do coletivo na História.

Em nossa exposição desenvolveremos um conjunto de análises e críticas sobre os questionamentos e os paradigmas feitos e utilizados, respectivamente, para a crítica das narrativas históricas produzidas pela tradição fundada na modernidade. Nesse sentido, para um certo consenso em torno do que se convencionou chamar de meta-narrativas: uma arbitrariedade teórica que forçou à unidade de uma narrativa única, e que se constituiu muito mais num discurso de legitimação. Em oposição aos autores citados, procuraremos sistematizar as principais análises e críticas dos autores contemporâneos, de extração modernista, para fundamentar a crítica de que as abordagens dos críticos das meta-narrativas subsidia muito mais uma cultura emergente que reifica o sujeito histórico.

SIEPIERSKI, Paulo Donizéte. Propostas teórico-metodológicas para uma narrativa histórica (O estudo histórico do Pentecostalismo no Brasil)

Nas últimas décadas tem ocorrido um aumento significativo no número de estudos dedicados ao pentecostalismo, no âmbito das ciências humanas e sociais, principalmente a sociologia e a antropologia, refletindo sua grande visibilidade social. Porém o pentecostalismo não tem sido suficientemente analisado em seu desenvolvimento histórico. Isso se deve, em parte por ser o pentecostalismo um movimento que privilegia a oralidade, em detrimento de documentos escritos, e a experiência dos indivíduos, apresentado assim um desafio às análises históricas mais tradicionais. Uma história desse objeto de estudo deve se equipar dos instrumentos fornecidos pela história oral e pela história das mentalidades e da vida privada para formar uma base empírica de

sua pesquisa e, para retomar uma expressão de Weber, traçar a lógica própria do pentecostalismo. Também, o paradigma divinatório ou semiótico proposto por Ginzburg oferece pistas para a construção de uma história do objeto de estudos mencionado, o que nos possibilita fazer em nossa exposição algumas proposições teórico-metodológicas para uma narrativa histórica, tomando caso de estudo histórico o pentecostalismo no Brasil.

Z Aidan Filho, Michel. As virtualidades crítico-utópicas no ensino e no estudo da História

Esta exposição tem como objetivo discutir e relativizar as fronteiras epistemológicas entre o discurso da história e o da literatura a partir do conceito aristotélico de mimesis, sobretudo em relação a literatura como discurso virtual e, portanto, o polissêmico. Par isso, valemo-nos do conceito benjaminiano da narrativa histórica como obra aberta e da linguagem alegórica como profusão de sentidos. Assim, intercambiando o conceito de mimesis com o de narrativa, a idéia central dessa exposição é o de apresentar um conceito de história próximo das virtudes críticas e utópicas inerentes a obra de arte e fazer do ensino de história um meio de reescritura e transformação da realidade social.

CC468. Escrita e colonização: da produção textual jesuítica às práticas letradas indígenas (séculos XVI a XVII)

Coordenador: DAHER, Andréa (UFRJ)

Molinari, Carla Maria de Mendonça. Escrita e Conversão: os caminhos da evangelização nos textos jesuíticos que circulavam no Japão no final do século XVI

Nesta comunicação, apresentaremos uma breve análise da estrutura e dos objetivos envolvidos nos textos utilizados pelos jesuítas em sua missão catequética no Japão. Esses textos podem ser divididos, basicamente, em três grupos distintos: (a) as traduções de livros e histórias bíblicas para o japonês, largamente usadas nas ocasiões em que os conversos japoneses reuniam-se para discutir os ensinamentos cristãos; (b) as gramáticas de latim e de português, destinadas ao aprendizado destas línguas por parte dos japoneses, (c) e as gramáticas de japonês, elaboradas pelos jesuítas e utilizadas não apenas pelos padres e irmãos da Companhia no aprendizado do idioma japonês, mas também por aqueles japoneses que estudavam nas missões da Cia. de Jesus. Nesta análise, discutiremos o papel destes textos para a conversão e manutenção dos fiéis, em que os textos oferecidos pelos jesuítas aos seus leitores no Japão transmitiam os valores da ideologia cristã. Assim, no espaço catequético, paralelamente à sua função colonizadora, a escrita assume uma função estratégica evangelizadora.

Telles, Isadora Travassos. Escrita fundadora: um estudo de caso do auto Na festa de São Lourenço (c.1583) e do poema épico *De rebus gestis mendi de Saa* (1563) de Anchieta

Na presente comunicação, analisaremos o papel da escrita jesuítica quinhentista, entendendo-a como colonizadora e capaz de docilizar corpos, forjando uma 'memória'. Para tal, partiremos da análise comparativa do auto Na festa de São Lourenço e do poema épico "De rebus gestis Mendi de Saa". Tanto o auto quanto o poema tratam da história dos primórdios da cidade do Rio de Janeiro. Sua fundação assume um caráter exemplar, uma vez que nela se encontram imbricados alguns dos principais fatores contra os quais colonos e jesuítas lutaram para a implementação do que foi chamado projeto colonial português. Desta forma, tentaremos entender como essas duas formas textuais distintas participam de uma 'fundação' na escrita e pela escrita da cidade do Rio de Janeiro e, num sentido mais amplo, de uma refundação cristã-ocidental deste território recém-descoberto.

NEUMANN, Eduardo. A lança e as cartas: guerra e cultura escrita nas missões guarani (século XVIII)

No Paraguai colonial os Guarani que aceitaram a vida em redução, sob a orientação dos Jesuítas, conviveram com os efeitos decorrentes da introdução da escrita (alfabetização) na organização social missionária. Esta tecnologia alterou as formas de registro do passado, baseado outrora exclusivamente na oralidade. A celebração do Tratado de Madrid entre as Coroas Ibéricas, em 1750, desencadeou a “reação escrita” dos Guarani. Ocasão em que redigiram vários documentos manifestando toda a sua contrariedade ao acordo. Nestes documentos (inscritos) procuraram anular ou impedir a execução deste Tratado. Como não foram atendidos deflagraram a chamada “Guerra Guarânica” (1754-1756).

CC469. Tempo e História: novos desafios para o ensino de História Coordenador: ZARTH, Paulo (UNIJUI-RS)

ZARTH, Paulo Afonso. As novas tecnologias da informação e o ensino de História

O desenvolvimento tecnológico e científico tem, historicamente, influenciado a noção de tempo e de espaço (E.P Thompson, Milton Santos). Nos últimos anos as tecnologias da informação se desenvolvem de forma muito rápida e tendem a se expandir pelo interior da escola. A investigação trata das implicações da era da informação (M. Castells, P. Levy) no ensino de História, numa perspectiva política. Examina a diversidade de temporalidades e seus efeitos políticos e sociais na educação. Ao contrário de um mundo conduzido por um mesmo ritmo de horário de trabalho, de descanso e de lazer, os ritmos tendem a ser cada vez mais diversificados, de acordo com os diferentes grupos sociais. Analisa também os efeitos que ocorrem na concepção de espaço, em sua relação local-global. Ainda não é possível perceber todas as implicações da era da informação no ensino de História, mas é possível perceber que produz importantes alterações teóricas e metodológicas na educação dos cidadãos do mundo.

BERGAMASCHI, Maria Aparecida. Concepções de Tempo e Ensino de História: entre o social e o escolar

O estudo analisa algumas práticas que caracterizam o ensino de História nas primeiras séries do Ensino Fundamental, partindo de diferentes concepções de História e de aprendizagem que vigoram na escola. Analisa também as diferentes concepções de tempo que foram histórico e culturalmente produzidas (Norbert Elias), destacando a diversidade de vivências do tempo e o processo de implementação de um tempo único e linear que passou a predominar com a industrialização (Thompson). A escola que se constitui a partir da modernidade instaura essa nova temporalidade, através de práticas disciplinadoras, implementando o esquadramento do tempo (Petitot) e deixando a desejar no que tange a problematização desse disciplinamento e do próprio ensino das noções de tempo como uma construção histórico-cultural.

RODRIGUES, Gabriela & PADRÓS, Enrique Serra. A História, o Tempo Presente e o Ensino de História

Nos anos 80, intensifica-se a problematização do Tempo Presente (TP) e da História Imediata (HI) como campo de análise da História. Segundo Chauveau & Tétard, as discussões sobre o TP resultam, principalmente, da pressão da demanda social. A conformação da “aldeia global” e a banalização de quase tudo, através do efêmero e do descartável, têm atropelado, muitas vezes, a produção e a divulgação do conhecimento científico, que precisa dar inteligibilidade à dinâmica de uma sociedade marcada por uma aceleração histórica inédita. Neste sentido, a delimitação e a análise do TP e da HI contribuem na renovação do instrumental teórico-metodológico da ciência histórica e dos seus campos de intervenção – entre os quais está o escolar. A nossa fala

pontualiza algumas questões nessa perspectiva assim como os desafios e potencialidades que se apresentam para o ensino de História.

CC470. Tucídides, princípios e destinos da historiografia

Coordenador: MARSHALL, Francisco (UFRGS)

MARSHALL, Francisco. Matrizes clássicas da historiografia: método e ideologias

A historiografia clássica, matricada em princípios e problemáticas diversamente formulados por Heródoto e Tucídides, legou à tradição não apenas critérios com que diferenciar um novo gênero de narrativa, fadado a converter-se em disciplina, como também compromissos metodológicos e roteiros ideológicos de grande impacto sobre a tradição Ocidental. Entre esses princípios e ideologias, encontram-se noções relativas ao estatuto do fato, seu mérito e sentidos, definições corporativas balizando escopos, problemas do agenciamento histórico e também registros ideológicos sempre recorrentes. Analisado-se Tucídides e outros historiadores antigos, esses princípios e ideologias nos levarão a compreender aspectos relevantes da historiografia Ocidental em seus principais acidentes, incluindo os modernos e contemporâneos.

PIRES, Francisco Murari. “Ktema es aiei” e o valor do saber histórico: a proximidade do silêncio tucidideano

Ao proclamar qual realização de valia teleológica sua obra almeja, Tucídides afirma inequivocamente a divergência que ele pretende instaurar em contraposição aos padrões vigentes em sua época, os quais reclamam a presença do mítico nas narrativas dos acontecimentos, essa tradicional fonte de fascínio e encantamento para o divertimento das pessoas em geral. A história tucidideana opta, ao contrário, pela penosa gravidade da via da virtude intelectual. E Tucídides vislumbra para sua história uma valia cognitiva que bem se realiza antes por sua atualização futura do que presente. Mas por quais entendimentos dessa utilidade valiosa finalizada pelo saber histórico tucidideano os homens vindouros atualizaram os destinos de sua realização historiográfica? Ao intentar preencher por determinações de proposição definida uma elíptica formulação tucidideana, a obra de memorização histórica da hermenêutica do célebre historiador tornou prolixo seu silêncio.

VARGAS, Anderson Zalewski. Entre o individual e o coletivo: a idéia de natureza humana em Tucídides

Na conjuntura em que a democracia e a reflexão grega erodiam as formas e conhecimentos tradicionais que sustentavam a sociedade de seu tempo, a idéia de natureza humana foi utilizada por historiadores, filósofos e trágicos para refletir sobre o homem, seja em termos individuais, seja em termos coletivos. Na visão de muitos estudiosos, a natureza humana é um dos elementos basilares da História de Tucídides, a principal noção usada pelo historiador ateniense para compreensão do humano, conformadora de uma tradição que se estende até os nossos tempos. O exame das passagens em que o historiador utiliza explicitamente tal idéia revela, contudo, uma diversidade de sentidos considerável. A apresentação comentará esta diversidade de sentidos e o seu significado para a compreensão da idéia de natureza humana na Guerra dos Peloponésios e atenienses.

CC471. Elites políticas e biografias coletivas: reflexões sobre a utilização do método prosopográfico em História do Brasil contemporâneo

Coordenador: HEINZ, Flávio Madureira (UNISINOS)

VISCARDI, Cláudia Maria Ribeiro. A prosopografia como técnica para

o estudo da “participação” Mineira nas Políticas Econômicas da Primeira República

Trata-se de uma prosopografia dos políticos mineiros da Primeira República que ocuparam a pasta do Ministério da Fazenda (ou das Finanças). Entre os que cumpriram parte do mandato ou o mandato integral somam seis, sendo que um deles ocupou a pasta duas vezes, totalizando 25% do total de ministros. O objetivo é perceber, através da análise das trajetórias de vida (formação educacional, carreira política, bases regionais, relações de solidariedade e fidelidade políticas e etc.), a existência de um padrão comum de comportamento diante dos interesses do estado de Minas em relação às políticas econômicas implantadas nacionalmente. Para que este objetivo fosse atingido, foram pesquisados dados biográficos do grupo, relatórios de suas gestões à frente do Ministério, produções bibliográficas e arquivos privados, quando existentes.

BRAGA, Sérgio Soares. Elites políticas e alternativas de desenvolvimento na redemocratização de 1945-1946

Tomando como objeto os debates em torno das alternativas de desenvolvimento ocorridos no contexto da redemocratização de 1945-1946 e na Constituinte de 1946, e a atuação de algumas de algumas das mais importantes lideranças empresariais e burocráticas no período, procuraremos demonstrar como os resultados do levantamento prosopográfico das elites políticas e econômicas, e a análise qualitativa da biografia e da ação parlamentar de algumas atores políticos relevantes no período, nos fornecem subsídios analíticos que possibilitam reinterpretar alguns aspectos da relação entre Estado, desenvolvimento econômico e sistema partidário no imediato pós-guerra (1945-1946).

CC-472. O federalismo no Rio Grande: ecos do Rio da Prata Coordenador: GUAZELLI, Cesar Augusto Barcellos (UFRGS)

GUAZELLI, Cesar Augusto Barcellos (UFRGS). O ideal americano: do movimento agrário artiguista à disputa oligárquica

A sublevação conduzida por Artigas na Banda Oriental desde 1811 atraiu no primeiro momento os homens da fronteira rio-grandense, que dela se afastariam pelo radicalismo que alcançaria o projeto agrário daquele. Permaneceram, no entanto, os desejos por autonomia política, vagamente definidos como republicanos e federalistas, que se acentuariam durante o período de ocupação da Cisplatina. Aos tempos da secessão farroupilha, os rio-grandenses participaram ativamente das disputas entre Rosas e caudilhos das províncias do litoral argentino, bem como das lutas entre os blancos de Lavalleja e Oribe e os colorados de Rivera. Neste espaço platino onde as “regiões-províncias” negavam a organização nacional, o discurso dos rio-grandenses buscava construir sua periclitante república como corolário da Revolução de Maio, herdeira dos ideais americanos.

PADOIN, Maria Medianeira (UNIFRA/UFSM). O federalismo e seus múltiplos significados (primeira metade do século XIX)

Os movimentos emancipacionistas e de construção dos estados nacionais na América Latina, especialmente das regiões integrantes da Bacia Platina, tiveram projetos políticos que empunham a bandeira do federalismo. Porém, de acordo com o grupo e sua fundamentação ideológica e interesses regionais possibilitaram um entendimento diferenciado a esse termo político (federalismo, federal, federação, confederação). Nesse sentido, o estudo da História Regional fundamentada na Teoria do Estado e na Ciência Política irão encontrar esclarecimentos e respaldo teórico-histórico no Direito das Gentes do final do século XVIII e no século XIX. Assim, propõe-se uma discussão dos múltiplos significados atribuídos ao federalismo, na primeira metade do século XIX, a partir do estudo do discurso da elite farroupilha do Rio Grande do Sul.

AZEVEDO, Francisca Lúcia Nogueira de. Debatedora

CC-473. Cidadania e formação do professor de História no contexto da globalização

Coordenador: CORSETTI, Berenice (UNISINOS)

CAIMI, Flávia Eloisa. A formação do professor de História sob a ótica da historiografia

O trabalho resulta dos estudos que desenvolvemos no campo da historiografia do ensino da história. Partindo da análise de 124 títulos produzidos e publicados no Brasil, entre os anos de 1980 e 1998, sobre o ensino de história, localizamos um conjunto de trabalhos que tratam especificamente da formação do professor de história. Com base nesse corpo documental sistematizamos algumas das principais críticas e proposições que vêm se constituindo como referência nos debates sobre a formação profissional na área da história, estendendo-se as reflexões para os três níveis de ensino: fundamental, médio e superior.

GIRON, Loraine Slomp. Cidadania para a História

Hegel na Filosofia do Direito constata que as ciências são datadas. O surgimento de novos objetos exige novas explicações científicas. A História nascida como crônica na Antiguidade passa à condição de serva do Estado nos tempos modernos. No domínio do mercado não há necessidade das ciências históricas. As mudanças dos paradigmas históricos estão relacionadas com as mudanças das necessidades do mercado. A LDB e das outras leis visam a otimização do mercado. Se a História não contribuir para a melhoria do mercado deixa de existir como ciência, voltando ao domínio da arte. Analisar as novas condições da história e do seu ensino, diante da nova ordem, é o objeto da presente comunicação.

HELFER, Nadir Emma. As 300 horas de Prática de Ensino: uma proposta de operacionalização

Com o objetivo de estabelecer algumas normas gerais para a operacionalização da Prática de Ensino de 300 horas previstas pela lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, no art. 65, organizou-se um conjunto de orientações para informar e oportunizar o debate entre professores e alunos sobre o desenvolvimento do trabalho pedagógico a ser desenvolvido nas atividades presenciais e no campo de estágio, envolvendo observação na turma de estágio e elaboração de diagnóstico, regência de classe, ações relativas a planejamento, análise e avaliação do processo pedagógico e as diversas dimensões da dinâmica escolar: gestão, interação de professores, relacionamento escola/comunidade, relações com a família.

CC-474. Brasileiro do Sul: sujeitos e sociedades no século XIX

Coordenador: CUNHA, Jorge Luís da

CUNHA, Jorge Luís da. João Martin Buff: entre governo e colonos

Johann Martin Buff (1800-1880), um dos soldados contratados pelo Major von Schäffer, em 1824, para formação da legião alemã com a qual D. Pedro I pretendia defender as fronteiras ao sul do Império, permaneceu no Brasil depois do período de engajamento, casou-se, estabeleceu relações com a elite brasileira da província do Rio Grande do Sul, galgou cargos públicos e, em 1850, tornou-se o primeiro diretor da recém fundada colônia provincial de Santa Cruz. Um personagem entre dois mundos: como funcionário provincial - executor da política de imigração e colonização oficiais, como imigrante alemão: - defensor dos direitos dos imigrantes colonos e denunciante da miséria e da exploração a que estavam sujeitos os pioneiros. Conhecer sua trajetória enseja um debate mais amplo sobre o papel do indivíduo na história e na sociedade.

FARINATTI, Luís Augusto Ebling. Famílias mato adentro: produção de alimentos e trajetórias de vida no Rio Grande do Sul dos Oitocentos

Na sociedade sul-riograndense do século dezenove, os sujeitos históricos inseriram-se em formas de produção e em redes de relações sociais visando assegurar sua sobrevivência e prosperar. Este estudo mais pontual, realizado na região do antigo município de Santa Maria, na Depressão Central, buscou mostrar que um mesmo sujeito histórico poderia perpassar diversas atividades ao longo de sua trajetória de vida. O objetivo deste trabalho foi, justamente, confrontar as condições sociais existentes e as opções e estratégias utilizadas por lavradores nacionais e, também, por pequenos criadores que eram também lavradores, no que possuíam de diverso e semelhante, no Rio Grande do Sul dos oitocentos.

WITTER, Nikelen Acosta. No tempo de Maria Antônia: vivências e práticas de cura no Sul do Brasil no século XIX

Por vezes, certos agentes históricos, convertem-se em portas para o passado, pois em suas experiências as peculiaridades de uma época se fazem presentes e ativas. É o caso da preta forra Maria Antônia, uma anciã de 70 anos, que em 1866, foi chamada para curar uma menina na vila de Santa Maria no interior do Rio Grande do Sul. A estranha moléstia da menina, que regurgitava lã, agulhas e barro, foi acompanhada por diversos curadores, dentre os quais Maria Antônia foi acusada como causadora da doença por envenenamento. Os cinco meses que duram o processo constituíram numa chave para pesquisar a vida cotidiana no interior da Província, as práticas de cura, as ligações entre as mulheres e as redes de solidariedade feminina, os forros e suas alternativas de sobrevivência num mundo onde o medo dos negros e de suas práticas eram uma presença constante.

CC-475. Devoções populares na História do Brasil: aprovação, construção e invenção

Coordenador: LONDOÑO, Fernando Torres (PUC-SP)

GAETA, Maria Aparecida Junqueira Veiga. A reinvenção de devoções: as santidades populares

A proposta é a de discutir um dos fenômenos mais instigantes da cultura religiosa brasileira que é a construção de santidades populares, isto é, fora dos quadros eclesiais romano. Enfatiza que em quase todas as cidades do país existem túmulos que são transformados em santuários, pois abrigam corpos que foram reconhecidos, por parte da população, como almas milagrosas. Destaca algumas 'santidades' paulistas, constituídas por crianças e jovens, que foram vitimados por doenças ou por mortes trágicas. Estabelece que, neste processo de sacralização de corpos, pelo imaginário popular, ocorre um trânsito simbólico entre a apropriação dos paradigmas santoriais gestados desde o início do cristianismo e uma outra lógica religiosa inventada pela população que em sua prática cotidiana cria e recria os seus próprios santos.

LONDOÑO, Fernando Torres (PUC-SP). Devoção, apropriação e invenção na colônia

As devoções coloniais são consideradas aqui nas suas possibilidades de expressar os desejos, as necessidades e os sentimentos das pessoas que a elas acodem. É assim recuperada a gestação e o desenvolvimento de relações e vínculos entre santos, imagens e invocações, que se traduz na constituição de um acervo de narrativas, lendas de aparições, e rituais, a ser socializados pela memória dos devotos. O que é conseguido através do exame de diversos registros, que apontam para a peculiaridade dos processos de apropriação de "santos" da tradição católica lusitana e da invenção de devoções com os traços do universo colonial.

SANTOS, Lourival dos. Gênese de uma devoção brasileira: origens do culto à Nossa Senhora Aparecida

O presente estudo visa mostrar que o culto à Nossa Senhora Aparecida foi resultado da fusão das devoções à Nossa Senhora do Rosário e à Nossa Senhora da Conceição. O texto procura analisar os elementos que constituem a representação tradicional de Nossa Senhora Aparecida, encontrada nas águas do rio Paraíba em 1717 por pescadores. Tais elementos – água, barro, pescadores, capela, rosário - são plenos de significados e podem explicar a ampla aceitação da representação da Imagem ao longo desses séculos. Fizemos um levantamento das principais devoções existentes antes do encontro da Imagem da Padroeira do Brasil constatando que as principais devoções eram a de N.S. da Conceição, padroeira oficial do Império e a de N.S. do Rosário, devoção predileta dos escravos negros.

CC-476. Do universo das leituras às práticas do discurso: representações sociais e construção das identidades na segunda metade do XIX e primeiras décadas do XX

Coordenador: MACHADO, Maria Helena (USP)

MACHADO, Maria Helena. Atlantes ou arianos: os debates a respeito da origem do homem e da civilização nas Américas na segunda metade do século XIX e nas primeiras décadas do século XX

Esta comunicação tem como objetivo apresentar algumas considerações do estudo que venho desenvolvendo sobre as teorias a respeito da origem do homem americano e da antiguidade da civilização nas Américas, no contexto intelectual do século XIX e primeiras décadas do XX, vinculando-as às discussões latino-americanas e brasileiras a respeito do grau de desenvolvimento, civilização e perfeccionamento das populações americanas originais (pré-conquista) e o papel da América no mundo civilizado. Enfocando o debate a respeito da origem do homem e das civilizações em seu contexto europeu e norte-americano e em sua recepção nos meios intelectuais brasileiros, esta comunicação pretende apontar para a importância dos estudos da filologia comparada, que se reportavam à existência de um contexto intelectual emoldurado pelo comparativismo cultural, o qual apresentava uma versão própria dos axiomas biológicos ou raciais.

SALIBA, Elias Thomé. Estratégias e categorias da representação humorística brasileira no século XIX: a “Enciclopédia do rios e da galhofa”, de 1863

Renitentes hábitos culturais classificatórios, herdados do iluminismo, mostram que ordenamos o mundo de acordo com categorias que consideramos evidentes simplesmente porque estão estabelecidas. Estratégias classificatórias parecem ocupar um espaço epistemológico anterior ao pensamento, possuindo assim, notável poder de resistência. O objetivo deste trabalho é analisar como tais estratégias podem ser historicamente embaralhadas através do estudo da pouco conhecida Encyclopedie do Riso e da Galhofa, provavelmente publicada em fascículos e depois reunida em dois fornidos volumes, no ano de 1863. Constituída por quase 3000 verbetes, ela é anunciada como sendo de autoria de Pafúncio Semicúpio Pechincha, cognome de Patusco Jubilado. Embora seu formato constitua um esforço para inspirar-se nos moldes oitocentistas clássicos das enciclopédias, que buscavam uma classificação rigorosa dos conhecimentos, todo o resto é de uma notável anarquia, assumindo muito mais o feitiço de folhetins e folhas volantes do que de uma obra sistemática de verbetes e versículos.

SCHAPOCHNIK, Nelson. Administrando um palácio de livros: bibliotecários e discurso sobre a leitura na Biblioteca Nacional

O emprego da metáfora “palácio” é recorrente em alguns relatórios dos bibliotecários da Biblioteca Nacional, indicando a preciosidade e a segurança do multifário conjunto de saberes materializado sob a forma de livros, gravuras e manuscritos encerrados naquele espaço. Por meio da análise do discurso dos seus bibliotecários e da quantificação dos dados sobre a consulta fornecidos pelos relatórios anuais, este trabalho explora os impasses entre o leitor ideal prefigurado pelos bibliotecários e as demandas efetivas dos frequentadores, os projetos e inquietudes dos seus administradores e as misérias e potencialidade da leitura na primeira biblioteca pública do Império.

CC-477. A Reorganização do Trabalho e a Reforma do Ensino Médio no Brasil: uma análise crítica

AQUINO, Maria Aparecida de (USP)

FERRETTI, Celso. A reorganização do trabalho e a reforma do ensino médio no Brasil: uma análise crítica

Na última década do século XX assistiu-se, no Brasil, uma intensa disseminação dos discursos e informações dando conta de mudanças em curso no âmbito do trabalho devido à introdução de novas tecnologias de base física e de novas formas de organização e gestão em empresas de diferentes setores da economia. Com base nessa visão parcial e enviesada de transformações objetivas construiu-se o argumento, também enviesado, de que a educação brasileira deveria ser repensada de alto a baixo, tendo em vista a formação de indivíduos portadores de novos atributos de qualificação que estariam sendo demandados pelas transformações acima aludidas. As reformas do Ensino Médio e do Ensino Técnico são decorrência desse processo com desdobramentos, a nosso ver negativos, para a própria formação dos sujeitos e para os encarregados de promovê-la.

MATE, Cecília Hanna. Debatedora

AQUINO, Maria Aparecida de. Debatedora

CC-478. História e Historiografia no Amazonas

Coordenador: MOURÃO, Leila (UFPA)

MONTEIRO, Maurílio de Abreu. Implantação da produção siderúrgica na Amazônia Oriental brasileira como parte de uma estratégia de desenvolvimento tradicional

Nas duas últimas décadas houve deslocamento para a Amazônia Oriental brasileira de indústrias dedicadas à produção de ferro-gusa. Até então elas se concentravam no sudeste brasileiro. A capacidade instalada das siderúrgicas independentes produtoras de ferro-gusa existente na Amazônia já é superior a 20% da nacional, devendo ser ampliada nos próximos anos. Estas siderúrgicas, em função da alta participação do carvão vegetal nos custos de produção, buscam adquirir aquele oriundo de mata nativa. De forma que a implantação destas industriais passou a exercer pressão sobre a floresta primária e favoreceu a concentração fundiária, pois reduziu os custos de implantação de pastagens, influenciando diretamente mecanismos regionais de privatização da terra. Além de contribuir para reconfigurar dinâmicas sociais vinculadas à valorização de recursos naturais da região, desestruturar espaços urbanos, ampliar tensões no campo e intensificar a subsunção da força de trabalho à baixa remuneração e a condições de trabalho insalubres.

PETIT, Pere. Intelectuais, atores políticos e discursos regionalistas no Estado do Pará

Este texto, intitulado “Intelectuais, atores políticos e discursos regionalistas no Estado do Pará”,

está destinado a apresentar alguns dos discursos ("pró-paraenses" ou "pró-amazônidas", segundo momentos e circunstâncias) de setores da "classe política", empresários e cientistas sociais paraenses, especialmente os que foram dirigidos a avaliar, defender, criticar ou propor alternativas ao modelo de desenvolvimento econômico implementado na Amazônia brasileira durante a vigência do regime militar e nos primeiros anos da Nova República. Isto é, num momento histórico no qual a Amazônia brasileira experimentou radicais mudanças sócio-econômicas, culturais e políticas.

MOURÃO, Leila. História e cidades na Amazônia brasileira

O presente trabalho é parte do relatório preliminar do sub-projeto "História da Alimentação no Estuário Amazônico" no Projeto Estudos dos Processos de Mudança do Estuário Amazônico pela Ação Antrópica e Gerenciamento Ambiental -MEGAM. Discute as mudanças paradigmáticas e metodológicas na elaboração da historiografia das cidades na perspectiva de resgatar a história escrita e a realizada resultante das ações antrópicas na conformação das cidades da Amazônia brasileira, destacando o projeto de conquista, colonização e o processo de exploração econômica modernizador, assim como o reatamento das concepções urbanizadoras nos distintos processos de desenvolvimento das cidades amazônicas enquanto irradiadoras de cultura civilizatória.

**Resumo das Atividades
dos Grupos de Trabalho
(Comunicações Coordenadas,
Painéis, Workshops)**

GT02. Grupo de Trabalho de História Medieval

GT02009. O teatro e a imagem: representações da cultura eclesiástica e popular na Idade Média (séculos XIII–XIV)

Coordenador: RIBEIRO, Maria Eurydice de Barros (UNB)

LYARA, Roberto. A morte sobre um olhar medieval

A finitude trazida pela morte é um fato com o qual todos, indivíduos e civilizações, tiveram, têm ou terão que se defrontar. Sendo inevitável, é por diversas vezes tomada como temível inimiga. Através do seu estudo, busca-se aqui uma aproximação com o imaginário medieval que a cerca e identificar a permanência ou desaparecimento de alguns elementos iconográficos relativos à morte. Devido a grandiosidade da tarefa, restringiu-se o enfoque aos poemas de François Villon, especificamente ao Testamento, aonde o autor aborda a temática da morte, sua convivência com o macabro, e as influências de obras iconográficas tais como La Danse Macabre e Ars Monendi. Exemplo raro de um discurso marginal, a obra de Villon espelha, pelo seu olhar, a Paris do século XV mergulhada no contexto da guerra, da pilhagem, da fome, das doenças e da morte.

GT02. Painel: A Idade Média no Brasil – Notícias de Fontes e Produção Historiográfica

Coordenador: NOGUEIRA, Carlos Roberto (USP)

ALVES, Gracilda. O suicídio na Chancelarias Régias (do reinado de D. João I ao reinado de D. João II)

Aborda-se o tema do suicídio no final da Idade Média portuguesa, através das Chancelarias Régias, desde o reinado de D. João I até D. João II. Tema pouco explorado pela historiografia medieval, referente à história sócio- cultura, a questão do suicídio deverá ser explorada a partir de documentação procedente das instâncias do poder, o que nos permite entender um tipo de discurso "oficial" sobre o problema.

GALVÃO, Mário. Jean De La Fontaine, um Mestre-Cortesão na Corte do Leão: as fábulas como um “manual do cortesão”

Corte e seus cognatos. Corte: do Conselho de Guerra às loucanias palacianas. A Corte como espetáculo/mostruário do poder real. Sociedade de Corte, funções e papéis. Do Homem Cortês ao Cortesão: do áulico ao profissional. Cortesano: um árduo aprendiz. O jogo dos salões e o jogo do Poder. Fábula, a ‘novela das 8 seiscentista’ & o poder pela fraqueza: ‘parler de loin, ou bien se taire’. Jean De La Fontaine, Mestre-Poeta e Mestre-Cortesão na Corte do Leão.

CRUZ, Eduardo. O problema filosófico do princípio da individuação e as “Condenações” do Bispo Étienne Tempier em 1227

A clássica afirmação aristotélica de que o princípio da distinção individual é a matéria (p. ex. Pedro e João se distinguem não pela humanidade que os fazem ser homens, mas pela matéria que os tomam esse ou aquele homem) se depara, em meados do século XIII, com um problema aparentemente sem grande importância embora rico em conseqüências: como os anjos se distinguem visto que eles não possuem corpos? Ao mesmo tempo uma outra questão se impõe com uma gravidade inigualável: como a alma de Pedro ou de João, ao desencarnar, evitará de se dissolver na humanidade que a constitui, uma vez que o que a faz ser singular - a matéria - é justamente aquilo da qual se encontra livre? Esse é o paradoxo que animará as discussões na

segunda metade do século XLII, nas quais o poder político da Igreja estará sem dúvida muito longe de ser um mero espectador.

GT02. Painel: A Idade Média no Brasil – Notícias de Pesquisas e de Fontes

Coordenador: RIBEIRO, Maria Eurydice de Barros (UNB)

BASTOS, Mário Jorge da Motta. Religião, Cultura e Sociedade Senhorial na Hispania Visigótica (século V-VIII)

O objeto central deste estudo consiste na abordagem da inserção da religião no âmbito da sociedade senhorial constituída na Península Ibérica entre os séculos V e VIII. Uma tal temática remete-nos, de imediato, às complexas e polémicas questões historiográficas relacionadas à conversão ao cristianismo das sociedades da Alta Idade Média Ocidental. Grosso modo, oscilam os especialistas entre a configuração de um processo ora pautado pelo conflito e radical oposição entre cristianismo e paganismo, ora por uma dinâmica de mútua assimilação perene que resultaria em uma criação cultural única, consensual. A meu juízo, insistir em um dos pólos, em detrimento do outro, implica menos em qualificar do que em atomizar o processo, privando-o do seu elemento dinâmico, a dialética com que se moveu. Visando preservá-la, proponho-me a radicar a cultura e a religião no âmbito das relações sociais de dominação e resistência, concebendo-as como elementos fundamentais à afirmação da hegemonia das elites aristocráticas no período em questão.

RIBAS, Rogério de Oliveira. O inimigo no espelho: os filhos de Mafoma nos Escritos do cisterciense Francisco Machado

A expansão portuguesa originou um novo embate entre as culturas cristã e islâmica no limiar do século XV. Além dos já conhecidos mouros do norte da África, confrontaram-se os portugueses com os turcos de Argel, os jalofos, os cafres e, ainda, com as populações islamizadas da Índia e os turcos-rumes que assolavam essa região. Prisioneiros dos cristãos e professos da religião islâmica, revelada por Alá ao seu profeta Mafoma, muitos destes grupos étnico-religiosos foram trazidos como cativos para o reino de Portugal e, sendo obrigados ao batismo, passaram, independentemente de suas origens, a serem denominados por mouriscos, ou seja, muçulmanos convertidos à 'santa fé católica'. Considerando estas questões, a comunicação pretende analisar a visão portuguesa, em seu viés cristão, acerca deste 'outro cultural islâmico', representado por estes seguidores da seita de Mafoma, através de texto inédito do frade cisterciense Francisco Machado, escrito em 1542, intitulado "Capítulo único ou hum soo que demonstra como hos mouros vivem errados obedecendo ao seu Alcoram no qual a seita de Mafamede esta escrita". Outrossim, acrescentamos que esta análise insere-se em uma pesquisa mais ampla, ora em desenvolvimento, sobre o islamismo na Inquisição portuguesa no século XVI, com o objetivo de estudar as resistências culturais islâmicas na cristandade portuguesa.

SARAIVA, Anísio Miguel de Sousa. O processo de inquirição do espólio de um prelado trecentista: D. Afonso Pires, bispo do Porto (1359-1372)

A transferência da Cúria Apostólica de Roma para a cidade francesa de Avinhão, no início do pontificado de Clemente V, em 1305, inaugurou um período na história da Igreja que teve no acentuar do ideário político da *centralização* um dos seus principais pilares de suporte. Um dos mais engenhosos estratégias desta filosofia foi o sucessor de Clemente V, o papa João XXII (1316-1334), ao advogar um conjunto de directrizes, em que se destacou a criação de um complexo sistema fiscal destinado à aquisição dos meios financeiros indispensáveis para manter o pontificado avinhonense e sustentar a cada vez mais centralizada e burocratizada máquina administrativa pontifícia, *que* dessa forma dava resposta às novas exigências do papado. Com efeito, a *Camera Apostolica*, ao reclamar para si a responsabilidade de supervisão de toda a engrenagem da

administração da Igreja, desenvolveu, dentro das suas estruturas, novos meios geradores de rendimentos. Ou seja, alargou o direito de reserva apostólica a um leque mais alargado de benefícios, sobrecarregando, por outro lado, os benefícios eclesiásticos com diversos tributos, entre os quais as anatas, as décimas, as vacantes, os *subsídios* caritativos e o direito de espólio. Esta última prerrogativa, o *jus spoli*, que nos interessa sobremaneira para a contextualização da fonte que agora se apresenta, consistia no direito de apropriação de todos os bens móveis da Casa de um prelado entretanto falecido, que tivessem tido origem nos réditos provenientes dos benefícios eclesiásticos por ele exercidos, os quais, uma vez considerados vagos, eram também eles reclamados e incluídos no espólio destinado à Câmara Apostólica. A aplicabilidade desta obrigação fiscal materializou-se na realização de preciosos processos de inquirição e de inventariação patrimoniais cuja finalidade se destinava a atestar as diferentes etapas processuais e a acompanhar a entrada nos cofres apostólicos dos bens ou do numerário colectados. Conscientes da importância que o levantamento e tratamento destas fontes representam para a história social e económica eclesiástica bem como para a própria história cultural, centramos a presente abordagem na análise do processo de inventariação (depositado no fundo das *Collectoriae* do *Archivio Segreto Vaticano*, com o número 504) do espólio de D. Afonso Pires, prelado da diocese do Porto cujo episcopado, iniciado em 1359, terminou com o seu falecimento em 1372, em Balsemão (fr. Sé, c. Lamego), onde havia instituído um morgado, dotado da respectiva capela da invocação de Santa Maria.

LIMA, Maria da Glória D’Almeida. BINGEN, Hildegarde de. O Livro das Obras Divinas. Paris: Albín Michel, 1989

Última obra de Hildegarde de Bingen, monja beneditina alemã [1098 - 1179]. Sua obra completa se encontra na “Patrologia Latina” de Migne, volume 197 e existe a publicação das obras completas em língua alemã. “O Livro das Obras Divinas” faz parte da chamada Trilogia Visionária - ou Tríptico Visionário -, escrita entre 1141 e 1170. A primeira obra é “Scivias”, a segunda é o Livro dos Méritos e a terceira é o “Livro das Obras Divinas”. O Livro das Obras Divinas começou a ser escrito em 1163. Cerca de dez anos depois de terminado foi copiado e inserido no Codex 241 da Biblioteca de Gand, o que atesta a veracidade do documento. Outros dois manuscritos foram compilados no século XIII, e se encontram na Alemanha e na França. “O Livro das Obras Divinas” é composto por dez visões. Cada uma de suas partes é a descrição literal das visões e impressões de Hildegarde de Bingen, que busca compreender aquilo que se vê sob a ótica cristã e mística. Apresentaremos um resumo das dez visões, enfatizando o conteúdo dos textos na análise da fonte.

RIBEIRO, Maria Eurydice de Barros. Um Bestiário Medieval na Universidade de Brasília

O Livro das Aves, manuscrito português do século XIV de procedência não determinada, foi adquirido pela Universidade de Brasília nos anos 60. Material não catalogado que se encontra na sessão de obras raras da biblioteca central da UnB. O Livro das Aves datado do século XIV encontra-se redigido em língua portuguesa da época. Trata-se de um códex em pergaminho, ilustrado por iluminuras em tamanho reduzido que representam diferentes aves. Classificado inicialmente de forma errônea, pretendia-se tratar-se de um tratado sobre aves, o manuscrito é na realidade um bestiário possuindo as características próprias do seu tempo. Objetiva-se a edição crítica da fonte com a finalidade de torna-la conhecida ao público interessado.

GT02CC274. Afonso V de Portugal – o Outro – na teatralidade da História em Hernando Del Purgar

Coordenador: PERES, Lygia Rodrigues Vianna

PERES, Lygia Rodrigues Vianna. Afonso V, de Portugal – o Outro – na teatralidade da História em Hernando Del Pulgar

As relações entre os reinos de Portugal e Castela no século XV, e, mais especificamente, entre

Afonso V e Enrique IV, quando devemos ressaltar o casamento do rei castelhano com Dona Juana, irmão do rei português, levam-nos a considerar as tensões e guerra na sucessão de Castela. O testamento deixado pelo rei castelhano, segundo o cronista Ruy de Pina, e quase desconhecido pelo cronista Hernando Del Pulgar, confere a Afonso V a coroa de Castela e a sua sobrinha, Dona Juana, *La Beltraneja, A Excelente Senhora*. Em consequência, o rei português entra em Plasencia e cumpre a determinação expressa por Enrique IV. A comunicação pretende assinalar o espaço dessas lutas, a insatisfação da nobreza castelhana, apoio para o rei português, na Crônica de Hernando Del Pulgar, quando Isabel de Castela e Fernando de Aragão se defrontam com o poder, a riqueza e a perseverança de Afonso V – o Outro – protagonistas da teatralidade da História.

GT06. Grupo de Trabalho de História da Ciência

GT06 CC489. História, Ciência e Memória

Coordenador: SOARES, Luiz Carlos

LOBO, Eulália Maria L. Tempo, Memória, História

O conceito do tempo global, único e linear que prevaleceu durante séculos, ao menos no mundo ocidental, foi abandonado, surgindo no período pós-moderno vários novos conceitos baseados em critérios econômicos, sociais, científicos, literários, biológicos, de duração e até a negação do tempo, equiparado ao tempo reversível. Não cabe nos limites desta comunicação enumerar e definir os conceitos de tempo amplamente divulgados e conhecidos. O abandono do tempo linear, único, global, irreversível significou a destruição da idéia de progresso e da existência de um destino do indivíduo e da humanidade, inclusive incorporado pelas grandes religiões do ocidente. A história foi particularmente atingida por essas concepções revolucionárias do tempo. Mircea Eliade expressa, a meu ver, de forma concisa e perfeita o impacto dessas novas idéias: *“Toda a minha geração, dos marxistas a Sartre, é dominada pela descoberta da História e da historicidade. Isso na medida em que o homem é um ser que vive no tempo histórico irreversível. Pessoalmente, oponho-me a reduções desse tipo, não por temor a História, mas porque o homem vive também em um tempo não histórico: o tempo dos sonhos, o tempo do imaginário etc. não vejo por que se exclua o tempo cósmico, que não é irreversível e sim cíclico e tão importante para a espécie humana que também faz parte do cosmo, apesar de nossa forte tendência a esquecer esse fato. Quero simplesmente dizer que não se pode fazer abstração daquilo que todo o mundo vive e conhece: a sucessão ritmada do dia e da noite, o retorno jamais interrompido das estações. É exatamente nas experiências humanas do tipo cosmológico que o tempo é cíclico. Ter consciência disso não leva a uma evasão da História, mas a uma abertura para admiráveis transcendências, inteiramente palpável que torna possível a comunicação com a natureza, os animais e as plantas.”* (ELIADE, Mircea. “Temps Historique, temps cosmique”. Temps libre nº 2, 1981, Paris, apud Cionarescu Alexandre. A angústia de desejar a eternidade. O correio da UNESCO, Visões do Tempo, junho, 1991, ano 19, nº 6, p. 31 a 34.). A História incorporou novas dimensões do tempo, ampliou de forma ilimitada a gama dos fatos históricos e reavaliou o conceito de espaço, recorrendo a interdisciplinaridade. A memória, graças a tecnologia moderna, pode estocar e registrar um número praticamente infinito de fatos que não são reconstituídos a esmo, seguem uma racionalidade e detêm uma capacidade explicativa dentro dos parâmetros do tempo e do espaço redimensionados. Gil Sevalho reanalisa as idéias de Milton Santos que propõe a noção de um espaço produzido pelo trabalho humano em sua geografia crítica e pensa em termos de contexto que compreende a interação de variáveis em vez de causa e efeitos. Uma configuração territorial *“é cada vez mais o resultado de uma produção histórica e tende a uma negação da natureza natural, substituindo-a por uma natureza inteiramente humanizada.”* O espaço para ele é uma construção social. Prigogine e Stengers julgam que os acontecimentos devem ser portadores do sentido, capazes de definir uma descrição probabilística, susceptíveis de modificar o sentido da evolução, gerar a partir de suas relações históricas novas coerências. Constatam que a ciência apresenta hoje duas representações alienantes: a de um mundo determinista e a de um mundo arbitrário que a história rejeita.

ALVES, José Jerônimo de Alencar. Mudança de concepção sobre desenvolvimento científico na história

As mudanças observadas na História da Ciência no decorrer do presente século têm aspectos bem diferenciados daquela fundada na ótica positivista em vigor desde o século XIX. Com essas mudanças o desenvolvimento da ciência deixa de ser um processo cumulativo e linear, resultado da exclusiva descoberta da natureza pelo gênio individual. Nas novas concepções que se estabelecem o contexto social adquire mais importância como elemento fundamental para compreender a ciência, seja esse contexto considerado distinto da natureza ou parte dela. É presente interesse verificar como essas concepções são apresentadas nas obras de alguns autores que têm influenciado fortemente a História da Ciência, mais especificamente a História da Ciência no Brasil. Boris Hessen, Thomas Kuhn, Michel Foucault, David Bloor e Bruno Latour são os autores revisitados.

GT06CC495. História das Ciências na Bahia

Coordenador: SANTANA, José Carlos Barreto (UEFS)

SANTANA, José Carlos Barreto. Teodoro Sampaio, Orville Derby e John Casper Branner: as geociências saem no lucro

Quando solicitado pelo sociólogo americano Donald Pierson a escrever o seu esboço autobiográfico, publicado na forma de apêndice no livro *Branco e pretos na Bahia* (1945), com o título de "Esboço autobiográfico de um cidadão de cor, Teodoro Sampaio tinha então oitenta e um anos vindo a falecer no ano seguinte (1937). Ali está registrada, ainda que de forma esquemática alguns traços das suas ligações com profissionais e instituições relacionados com a prática científica no Brasil da virada do século XIX para o século XX. Tomando como referência inicial as próprias considerações de Teodoro Sampaio, pretendo examinar as suas relações com os geólogos Orville Derby e John Casper Branner e a produção de trabalhos do engenheiro baiano, relacionados às geociências que resultaram destas relações.

DIAS, André Luís Mattedi. Escola Polytechnica da Bahia: os catedráticos das matemáticas e as oligarquias

Examinamos alguns aspectos da trajetória política, acadêmica, profissional e científica das duas primeiras e únicas gerações de catedráticos da seção das matemáticas da Escola Polytechnica da Bahia, *pari passu* com a trajetória política de alguns dos principais grupos oligárquicos baianos, cujos chefes, que também foram catedráticos, valeram-se do poder político que detinham para conseguir a aprovação e pagamento das subvenções públicas necessárias à sobrevivência da Escola durante a Primeira República (1889-1930). Analisamos algumas mudanças nas posições ocupadas e nas funções desempenhadas pelos catedráticos de matemáticas, com destaque para uma mudança no perfil do exercício profissional, introduzida pelo último dos catedráticos do segundo grupo, não mais um engenheiro que se dedicou aos estudos matemáticos nos intervalos das atividades técnicas e da militância política, mas um engenheiro que se dedicou prioritariamente integralmente as atividades do magistério médio e superior.

MENEZES, Maria Odete. A difusão das idéias de Freud na Bahia

Este artigo discute a introdução das idéias freudianas no Brasil do início do século XX, ressaltando a importância da difusão da psicanálise na constituição da cultura moderna brasileira. Se analisa como a psicanálise foi difundida, principalmente pelos psiquiatras, nos centros urbanos do país, observando a precariedade de estudos históricos sobre o tema na Bahia.

GT07. Grupo de Trabalho de História Quantitativa e Serial

GT07-CC-498. A escravidão em São Paulo (séculos XVIII e XIX)

Coordenador: MARCONDES, Renato Leite (USP)

MARCONDES, Renato Leite. A propriedade escrava no vale do Paraíba paulista durante a década de 1870

Procuramos levantar os livros de classificação dos escravos efetuados na década de 1870 para as seguintes localidades do vale do Paraíba paulista: Bananal, Lorena e Cruzeiro, Paraibuna, São José dos Campos e Taubaté. A partir desta documentação conseguimos ter uma ideia do contingente escravo e da concentração da posse de cativos durante o momento áureo da cafeicultura no vale. De forma semelhante ao que ocorria no início do século XIX - segundo os informes da historiografia -, o padrão da propriedade escrava continuava a se revelar diferenciado entre as localidades estudadas. A concentração da distribuição dos cativos pelos escravistas aumentou ao longo do século para as cidades em questão, atingindo o seu maior grau em Bananal. Esta localidade aproximava-se mais do modelo proposto para a *plantation*. Por fim, tentamos avançar alguns condicionantes das diferenças.

VALENTIN, Agnaldo. Dinâmica em uma localidade mineratória em São Paulo: Apiaí, 1732-1798

Este estudo acompanha ao longo de cerca de sete décadas a composição domiciliar e a estrutura de posse de escravos de Apiaí, período de ocorrência de dois episódios de exploração aurífera. Os resultados evidenciam que a primeira fase foi marcada pelo predomínio de fogos singulares e pela expressiva presença de escravistas. No segundo período, notou-se a convivência de mineradores e moradores, já arraigados na região, estabelecendo um perfil peculiar: de um lado, apiaienses não-escravistas compondo unidades domiciliares simples, em especial casais com filhos; de outro, mesclavam-se escravistas coevos da fundação da vila e novos proprietários, atraídos pela ocorrência do "Morro do Ouro", com posse escrava mais concentrada que a verificada anteriormente. A comparação da dinâmica observada em Apiaí com diversas localidades mineiras, tanto no auge da atividade mineratória como em sua decadência, indica semelhanças em ambos os estágios, ressaltando as particularidades destas localidades.

MOTTA, José Flavio. O tráfico de cativos na província de São Paulo nas décadas derradeiras da escravidão.

Estuda-se o tráfico interno de escravos com base nas escrituras de compra e venda, permuta, doação e dação *in solutum* de cativos, registradas nas décadas de 1860, 1870 e 1880 em um conjunto selecionado de localidades da província de São Paulo. São acompanhadas, no decurso do período em questão, as características dos escravos transacionados (sexo, idade, estado conjugal, procedência/naturalidade, aptidão etc.), bem como os preços pelos quais foram comercializados e a identidade daqueles que os transacionavam. Adicionalmente, examina-se com especial atenção o tráfico interprovincial direcionado à região paulista, bem como os indícios que as fontes documentais utilizadas fornecem acerca do impacto desse comércio sobre as relações familiares existentes entre os escravos.

ALVES, Maurício Martins. Características demográficas de escravos em Taubaté, 1680-1848

Ao final do século XVII, Taubaté/SP possui majoritariamente cativos indígenas. Com a descoberta do ouro, investe-se em cativos de origem africana (naturais/descendentes de) e no plantio de cana de açúcar. Cresce, nas primeiras décadas do século XVIII, o índice de masculinidade (razão de sexo), a idade média dos escravos com 15 anos ou mais, a média de cativos por escravista. Cresce também a proporção de plantéis com 20 ou mais escravos, bem como a proporção de cativos sob controle destes. Após a década de 1730, o arrolamento de indígenas é quase nulo e

os indicadores descritos anteriormente decaem todos, associados ao refluxo da atividade agrícola. Somente no século XIX tais índices se elevam, associados a uma pequena retomada do crescimento do plantio de cana e, especialmente, ao crescimento do plantio de café a partir da década de 1820. Segundo os inventários, em todo o período (exceto década de 1790), 18 a 66% dos escravistas possuem até 4 escravos, correspondendo a até 30% dos cativos. A proporção de inventariados não escravistas cresce progressivamente de 0 para 48%. Pelas listas, entre 1774 e 1835 entre 74 e 81% dos fogos não possuem cativos, e dois terços dos fogos com escravos possuem até três cativos.

GT07 CC-499- As novas perspectivas da quantificação na história da escravidão

Coordenador: ASSIS, Marcelo Ferreira de (UFRJ)

ASSIS, Marcelo Ferreira de. Um debate acerca da mortalidade escrava

ENGEMANN, Carlos. Os servos de Santo Inácio a serviço do Imperador – demografia e parentesco entre os escravos da Real Fazenda de Santa Cruz, RJ, 1791-1821.

CAIRUS, José Antônio Teófilo. Jihad, Cativo e Redenção: escravidão e resistência na senda de Allah, Sudão Central e Bahia, 1835.

CC-MG-500 - Mercados e acumulação mercantil no Brasil Colonial

Coordenador. SAMPAIO, Antônio Carlos Jucá de (UFOP)

SAMPAIO, Antônio Carlos Jucá de. Mercado urbano e hierarquização social: Rio de Janeiro, 1701-1750.

BARRETO, Daniela Santos. Relações de reciprocidade: mercado, família e grupo artesanal. Rio de Janeiro, 1690-1750

HAMEISTER, Martha Daisson. Cavalos para o além-mar: ligações comerciais entre o extremo-sul da Colônia e as rotas marítimas para a África no século XVIII.

GIL, Tiago Luís. O mercado muar platino no período colonial e sua integração ao mercado interno luso (1730-1780)

GT12. GT Mundos do Trabalho

GT12 CC517. Greves e repressão entre os trabalhadores cariocas no período 1945-1964

Coordenador: ABREU, Paulo Tenório de (UFF)

BARBOSA, Júlia Monnerat. Greves no Rio de Janeiro do Pós-Guerra: o caso dos bancários e o dos ferroviários da Leopoldina (1946)

Tomando como referência inicial um mapeamento geral das greves no Rio de Janeiro, nos anos

de 1945, 1946 e 1947, realizada a partir de pesquisa de fontes da imprensa periódica local; envolvendo a quantificação dos movimentos e de algumas de suas características, tais como modalidades de reivindicação, jornadas paralisadas, número de grevistas, evidenciando dados sobre suas respectivas organizações por local de trabalho, categoria e região; estudo de duas greves de características distintas: a greve dos Bancários (janeiro, 1946) e a greve dos ferroviários da Leopoldina Railway (maio, 1946). O estudo visa a verificação da presença e da diferenciação do movimento grevista no Rio de Janeiro em um período considerado pela tradição historiográfica como de descenso das mobilizações trabalhadoras.

ABREU, Paulo Tenório de. As greves no Rio de Janeiro (1955-1964)

Como já afirmamos, este trabalho veio no sentido de contribuir para o debate historiográfico, a respeito do movimento operário no Brasil daquela conjuntura, através de uma sistematização de dados mais abrangentes sobre o conjunto e as características dos movimentos grevistas naquele momento. A partir dos dados obtidos podemos constatar um surpreendente volume de greves – 409 paradas para os dez anos pesquisados, contrastando com uma das principais informações que tínhamos até então, aquela que indicava 117 paralisações para o mesmo período. Somente esta constatação numérica nos propõe uma necessidade premente de uma nova avaliação quanto ao movimento dos trabalhadores do Rio de Janeiro.

GT12 CC283. Saúde e Trabalho:1889 – 1940

Coordenador: ARAVANIS, Evangelia

ARAVANIS, Evangelia. O corpo operário, arma revolucionária: uma análise a partir da leitura, edição e circulação de impressos no meio operário na Porto Alegre do início do século XX

A presente comunicação analisa leituras do grupo editor do jornal anarquista A LUTA (1906-1911) e socialista A DEMOCRACIA (1905-1907), a partir da edição e circulação entre os mesmos de impressos (jornais, livros, revistas, folhetos, etc.) de diferentes colorações e matizes ideológicas (positivismo, neo-malthusianismo, naturalismo, etc.), sobre o uso do corpo operário como uma 'arma de luta'. Busca-se com isso tanto alargar o conhecimento que se tem da cultura operária do período, considerando a influência e importância destes diferentes tipos de impressos na formação dos militantes operários, como evidenciar o amálgama criativo que se gesta e se manifesta, a partir deste campo de leituras possíveis, nos textos escritos por estes militantes.

BERTUCCI, Liane Maria. Morar bem para viver bem. A preocupação com a casa operária em São Paulo na virada do século XX

O texto pretende resgatar aspectos das discussões em torno da habitação do trabalhador na cidade de São Paulo no final do século XIX e início do XX. Tema de militantes operários, engenheiros e vários cidadãos anônimos, a casa operária esteve frequentemente relacionada à questões de saúde e moral nas palavras daqueles que discutiam o problema. Sonho de muitos trabalhadores, a habitação ganhou destaque especial entre os militantes operários ao ser enfocada tanto como um "instrumento" de denúncia social, quanto como componente significativo do ideário revolucionário que os ajudaria a forjar uma nova sociedade.

SANDES, Noé Freire. Nação, saúde e identidade

A presente comunicação pretende discutir as práticas sociais orientadas pelo discursos higienista entre as décadas de 20, 30 e 40. Nesse período é possível perceber que a sociedade transforma-se em um tipo de laboratório social em que se processa experiências diversas: a escola, os restaurantes populares, as campanhas de saneamento estão orientadas para um tipo de intervenção que tem por objetivo formar um cidadão portador de qualidades raciais e culturais superiores. A criação dos

restaurantes populares (SAPS) representa um espaço privilegiado de atuação do Estado que difunde um novo tipo de saber, transformando a fome em um problema educacional. Era necessário ensinar o brasileiro a se alimentar e, simultaneamente, reordenar o seu corpo e a sua cultura.

GT12 CC524. Cruzando fronteira: estudos transregionais da fase inicial da história operária brasileira

Coordenador: PETERSEN, Sílvia Regina Ferraz (UFRGS)

PETERSEN, Sílvia Regina Ferraz. A circulação da imprensa operária brasileira até os anos 20

Trata-se da apresentação dos primeiros resultados de uma pesquisa iniciada em agosto de 2000, onde através do exame algumas coleções de jornais operários brasileiros publicados no final do século XIX e primeiras décadas do século XX, já foi possível identificar vários indicadores de sua difusão espacial às vezes surpreendente, apesar de seu público-alvo ser pequeno, sua tiragem geralmente reduzida, da permanente carência de recursos para a sua publicação (agravada com as eventuais depredações que a polícia realizava nas oficinas e redações) e dos precários métodos de distribuição. O mapeamento da sua difusão permite a construção de algumas hipóteses sobre a "circulação cultural" no movimento operário.

CRUZ, Maria Cecília Velasco e. A dialética da solidariedade e rivalidade: estivadores do Rio de Janeiro e Salvador

Em 1903, os trabalhadores de estiva do Rio de Janeiro fundaram a União dos Operários Estivadores e através de greves e conflitos intra-classes impuseram à burguesia um sindicato "closed shop" que chegou consolidado aos anos 30. Este perfil organizatório foi difundido depois para outros portos brasileiros, com as sociedades operárias tornando-se sucursais do sindicato carioca, a exemplo da estiva em Santos, Porto Alegre, Paranaguá, Vitória, Caravelas, Ilhéus, Cabedelo e Salvador. Não se pode, contudo, entender este acontecimento como uma simples expansão das conquistas operárias cariocas, posteriormente incorporadas à CLT. Em Santos os militantes cariocas fracassaram e a filial se desorganiza. Em Salvador foram bem sucedidos e a filial adentra os anos 30. Há que se considerar importantes variáveis como as raízes escravas do operariado em muitos portos nacionais, bem como as especificidades políticas das relações sociais em cada local. A presente comunicação procurará mostrar e relevância dos estudos comparativos entre o Rio e outros portos do país a partir de informações já reunidas sobre a estiva em Salvador.

OLIVEIRA, Vítor Wagner Neto de. Estrada móvel, fronteira incerta: os trabalhadores do Rio Paraguai

A comunicação apresenta os resultados da pesquisa intitulada: "Movimento operário no Sul de Mato Grosso: os trabalhadores do Rio Paraguai (1917-1926)". No decurso da pesquisa, percebemos que as organizações dos marítimos possuíam características destoantes de suas congêneres constituídas no centro do país, por serem estatutariamente mutuals e possuírem, ao mesmo tempo, grande poder de luta. Entretanto, apesar de serem destoantes, suas origens tão comuns, pois remontam às agremiações operárias de outras partes do Brasil e da região platina, trazidas pelas experiências das categorias dos trabalhadores tripulantes. Esta leitura balizou-se pela preocupação em não generalizar, indiscriminadamente, para a realidade local, as interpretações dos centros mais avançados na industrialização e urbanização. Salienta-se ainda, que ao abordar uma região pouco explorada na perspectiva do movimento operário, buscou-se contribuir para a historiografia do movimento operário no Brasil.

MARTINHO, Francisco Carlos Palomanes. Classe operária portuguesa e o movimento no Rio de Janeiro da Primeira República

O presente trabalho, a luz das importantes contribuições acerca da classe operária na Primeira República, como também da história da imigração portuguesa para o Rio de Janeiro, buscará analisar o comportamento do operariado português na capital federal, estabelecendo nexos entre as posturas de resistência e os métodos adotados para a conciliação. Ao mesmo tempo, procura discutir o papel do Estado que, ao longo da primeira fase republicana, aperfeiçoou seus métodos de repressão e combate ao operariado que se opunha à ordem então estabelecida. Por fim, será discutido o papel dos trabalhadores portugueses no Rio de Janeiro, predominantemente vistos como mais "pacatos" e "ordeiros" se comparados aos trabalhadores de outras nacionalidades.

GT14. Grupo de Trabalho de História da Doença

GT14 CC527. As práticas médicas e populares

Coordenador: CAMPOS, André Luiz Vieira

FREITAS, Maira de Oliveira (UFMG).A arte de curar no setecentos mineiro em perspectiva.

Esta comunicação pretende discutir a arte de curar no setecentos mineiro, especificamente, em Vila Real de Nossa Senhora da Conceição do Sabará, comarca do Rio das Velhas. Os estudos sobre as práticas curativas concernentes ao período colonial são unânimes ao retratarem as dificuldades vivenciadas, correlacionando-as à escassez de médicos, sendo, tais atividades, confinadas a atuação de cirurgiões, boticários, sangradores, parteiras e curiosos que, devido às distâncias territoriais, se revezavam ante as necessidades. Diante deste quadro, propomos o exame da prática curativa, ressaltando, sobretudo, as particularidades advindas das especificidades sócio-culturais de setecentos, a fim de compreendermos os entornos da questão da saúde, sobretudo, no que se refere à análise de suas relações como o corpo, a vida, a morte e as enfermidades.

GT14 CC529. Doença e discurso científico na primeira metade do século XX

Coordenador: PÔRTO, Ângela de Araújo

KROPF, Simone Petraglia & AZEVEDO, Nara & FERREIRA, Luiz Otávio. Ciência biomédica e saúde pública no Brasil: a pesquisa sobre a doença de Chagas

Pretendemos analisar dois períodos na trajetória da pesquisa sobre doença de Chagas no Brasil. Primeiramente, a fase dos estudos realizados durante a vida de Chagas, em que foram formulados os enunciados básicos sobre a doença descoberta em 1909, e, em seguida, a atuação, nas décadas de 1940 e 1950, de um grupo de pesquisadores reunidos na cidade mineira de Bambuí. Consideramos que construção científica e social da doença, no sentido da validação dos conhecimentos que a tornaram um objeto estabelecido, deu-se mediante um processo que ultrapassou não apenas o episódio da identificação da nova patologia, mas inclusive as investigações realizadas por Chagas. Ao nosso ver, somente com o trabalho desenvolvido em Bambuí produziu-se um acordo básico sobre a especificidade patológica e a relevância social da doença a partir do qual foi possível torná-la pela primeira vez objeto das políticas de saúde pública do país.

BERTUCCI, Liane (UNICAMP). Homeopatas versus gripe espanhola. São Paulo, 1918

Utilizando basicamente os jornais diários da cidade de São Paulo, o trabalho procura recuperar aspectos da atuação dos homeopatas durante a gripe espanhola na capital paulista. O estudo destaca os medicamentos indicados por aqueles profissionais (entre eles a famosa Grippina do dr.

Alberto Seabra), para tentar amenizar os efeitos da influenza na localidade e a concepção que os homeopatas tinham da doença epidêmica. O texto procura ainda resgatar flagrantes dos contatos, nem sempre amistosos, entre homeopatas e alopatas naquele período.

GT15. Grupo de Trabalho de Ensino

GT15 CC423. Um desafio para o novo milênio: a formação de professores indígenas em História

Coordenador: FERNANDES, Maria Luiza (UFRo)

VIEIRA, Jaci Guilherme (UFRo). A luta pela terra: a Igreja católica e o processo de organização política dos índios de Roraima

Roraima possui uma população de 45.000 índios, vivendo em constante conflito com fazendeiros, garimpeiros e políticos da região, que são contrários a demarcação das suas terras. Depois de terem presenciado a invasão de seu território por longos séculos, os índios de Roraima, na década de setenta do século XX, com o apoio da Igreja Católica, passaram a organizar-se politicamente, criando o Conselho Indígena de Roraima (CIR) e a Organização dos Professores Indígenas de Roraima (OPIR), associações que tem tido papel fundamental na luta por uma educação diferenciada para os índios, tendo em vista a preservação da sua identidade social e auto-sustentação. A mobilização indígena no Estado tem sido de fundamental importância para conquistar a demarcação de suas terras, fator determinante para a sua sobrevivência.

FERNANDES, Maria Luiza (UFRo). Novas Perspectivas pra o Ensino de História: Formação de Professores Indígenas

Muito se escreveu sobre os chamados povos da história, sobre a história vista de baixo, ou ainda sobre os marginalizados desta. E algumas respostas já foram dadas neste sentido. No entanto, quando algo concreto nos é apresentado para respondermos na prática, as dificuldades tornam-se imensas e não conseguimos vislumbrar uma saída a contento. É assim que nos encontramos, frente a uma solicitação da Organização dos Professores Indígena de Roraima em criar um Curso de Licenciatura em História para os seus professores. O que pretendemos nesta Comunicação é apresentar algumas considerações, porém muito mais tentar chamar a atenção para o que responder a este povo sem história, que se coloca como interessado não mais apenas em ser estudado mas estudar e dar conta, sozinho, de sua própria história.

SANTOS, Raimundo Nonato Gomes dos (UFRo). Redescobrimo Trilhas: oralistas e a história indígena em Roraima

Os povos indígenas de Roraima, mais especificamente os professores indígenas, vivem na atualidade um dilema: produzir seus próprios materiais didáticos, visto que dentro de suas metas de trabalho e de organização está uma educação específica, compatível com sua própria cultura. Isto impõem a necessidade de um ensino bilíngüe e uma história própria. Este texto reflete sobre a utilização da metodologia de história oral na produção não só de recursos didáticos, mas na relação oralidade, memória e identidade étnica na construção ou fortalecimento de um projeto sócio-cultural diferenciado, visto que o objetivo deste grupo de professores é produzir a sua própria história, tarefa que pede urgência e objetivos práticos.

GT15 CC424. Formação de docente e práticas pedagógicas no ensino de História

Coordenador: ZAMBONI, Ernesta (UNICAMP)

ZAMBONI, Ernesta (UNICAMP). Estudo comparativo entre dois sistemas de formação de professores – cursos regulares de licenciatura e formação à distância

Objetivo desta comunicação é fazer uma análise comparativa entre dois sistemas de formação de professores: cursos regulares de licenciatura, em História e a formação de professores a distância, existentes em São Paulo. Usamos como material de pesquisa os planos de trabalho, os recursos oferecidos pelas escolas, os limites e possibilidades presentes em curso de licenciatura. Nos cursos a distância é analisado as políticas públicas dirigidas à formação docente, os materiais disponíveis e o envolvimento do aluno/professor e suas perspectivas diante das diretrizes política.

GALZERANI, Maria Carolina Bovério. Formação de professores: uma narrativa de experiências vividas

O objetivo é apresentar resultados de um período de um projeto de pesquisa/ação, concluído em 2000, cujo eixo foi a formação (inicial e continuada) de professores de história. Tal pesquisa foi financiada pela FAPESP – de 1996 a 2000 – e teve como locus uma escola estadual, no distrito de Barão Geraldo, município de Campinas, SP. Foram analisadas as memórias profissionais/pessoais dos discentes e docentes, as produções dos professores e alunos, além das práticas de ensino/aprendizagem e dos relatórios dos pesquisadores envolvidos. Foram colocadas em ação a pedagogia da narrativa e a pedagogia da memória, num diálogo com Walter Benjamin, E.T. Thompson, M. Fabre, P. Perrenoud e D. Hameline. Portanto, resgatamos, via processo não linear, dimensões coletivas, plurais da produção do conhecimento histórico, num universo escolar convertido em lugar da memória (Pierre Nora).

FONSECA, Selva Guimarães (UF.Uberlândia). Saberes de experiência docente: interdisciplinaridade e ensino de História

Esta comunicação tem como objetivo apresentar resultados de pesquisa na área de formação de professores e ensino de História. O objeto em questão é a produção dos saberes de experiência docente e a interdisciplinaridade como princípio metodológico do ensino e da aprendizagem. Trata-se de uma pesquisa em desenvolvimento no curso de formação de professores para as séries iniciais do ensino fundamental e tem como principal fonte as narrativas dos alunos/professores. Na construção das narrativas desenvolve-se uma reflexão crítica sobre a experiência formativa de cada um e o papel integrador da História no processo de análise, interpretação e compreensão das ações humanas. O trabalho visa produzir novos conhecimentos sobre papel formativo da História e a formação de professores numa perspectiva investigativa/reflexiva.

ROSSI, Vera Lúcia Sabongi de (UNICAMP). Projeto político-pedagógico e colegiado de educadores das escolas públicas

A desqualificação das experiências culturais de educadores, pelos Reformadores e legisladores do ensino brasileiro, tem um fio de longa duração na história educacional brasileira ao longo do século XX. Esta comunicação tem por objetivo analisar os fundamentos (dês) mobilizadores da gestão colegiada de educadores progressistas no decorrer do Projeto Político – pedagógico específico de Campinas e oito municípios existentes. O estudo é fruto de um trabalho de pesquisa, hoje mais amplo, elaborado com evidências empíricas para compreender as dificuldades enfrentadas para consolidar os inúmeros projetos alternativos construídos.

GT15 CC425. Material didático do ensino de História e estudo de caso das missões jesuíticas na integração platina

Coordenador: SANTOS, Júlio Ricardo Quevedo dos (UFMS)

MARIN, Marilú Favarin. O material didático no ensino da história

Este projeto tem como objetivo investigar os critérios de seleção do material didático empregados por professores que atuam na Educação Básica, em Santa Marial RS, no ensino de História, e se necessário criar estratégias que contribuam para qualificá-los nesta seleção. Para realizar a proposta, partiu-se de um recorte no grupo alvo e da aplicação de um instrumento de pesquisa que investigou, através de entrevistas, os materiais didáticos utilizados por esses profissionais. Verificou-se que os professores de história empregam uma grande variedade de materiais, desde livros didáticos, paradidáticos, revistas, jornais, vídeos, TV, estes os mais comuns, até o emprego de jogos computadorizados. Na seqüência, os pesquisadores fizeram uma análise deste material, segundo categorias pré-estabelecidas, o que permitiu confirmar que os critérios de seleção dos professores, no geral, não se pautam pela coerência teórico-pedagógica. Atualmente o grupo de pesquisadores está organizando seminários com os professores de História que pretendem contribuir com a qualificação destes critérios de seleção, criando assim condições para a melhoria do ensino de história nas escolas de Educação Básica.

MARIN, Marilú Favarin. Práxis: Acadêmicos e candidatos construindo um diálogo

O projeto objetiva democratizar o acesso ao ensino superior à pessoas de classe social menos favorecidas, oportunizar aos acadêmicos das licenciaturas da Universidade Federal de Santa Maria o contato com a prática pedagógica ainda no seu período de formação acadêmica, além de verificar os índices de integração da UFSM com a comunidade santamariense. Foram realizadas inscrições para acadêmicos voluntários e seleção de alunos candidatos, formando-se três turmas, as quais tiveram suas aulas desenvolvidas ao longo do 20 semestre de 2000. Ao mesmo tempo, dentro da proposta pedagógica do projeto, de educação popular e democrática, diversos micro-seminários foram realizados, qualificando os acadêmicos voluntários. Esse processo terá continuidade na UFSM.

GT15 CC427. Modernidade capitalista e educação: a busca de “novos caminhos” para o ensino de História

Coordenador: GALZERANI, Maria Carolina Bovério (UNICAMP)

GALZERANI, Maria Carolina Bovério. O almanach, a locomotiva da cidade moderna: por entre sensibilidades e práticas de leitura

O objetivo de pesquisa são os almanaques oitocentistas da cidade de Campinas, S. P., focalizados como tecidos discursivos historicamente localizados, produtos de um dado olhar sobre a cidade moderna e, ao mesmo tempo, como instituintes da modernidade capitalista. O termo modernidade utilizado como sinônimo de progresso, civilização, republicanismo, e portanto, concebido no interior dos campos liberais, positivistas e românticos, articulados ao avanço so sistema capitalista no país. Modernidade (W. Benjamin) engendrando fantasmagorias ou casas de sonhos, sujeitas à temporalidade do mito, de representações apaziguadas do social e cristalizadas no sempre igual. Modernidade (P. Gay) como educação política dos sentidos. Foram analisados os seguintes documentos oitocentistas: almanaques, relatos de viajantes, de memorialistas, romances, jornais, iconografias, atas da Câmara – tanto nacionais, como europeus. Esta foi defendida como tese de doutoramento, no Dep. De História, IFCH, UNICAMP.

PINTO JR, Arnaldo (UNICAMP). Manchester Paulista: A construção do imaginário em Sorocaba

O objeto da pesquisa busca trazer à tona a construção histórica das imagens de modernidade em Sorocaba – SP, presentes na mídia em geral, em materiais escolares e nas vozes de moradores da cidade; imagens engendradas desde o início do século XX. Em relação às fontes, trabalho com jornais, almanaques e revistas do início do século XX, bem como fontes orais, em que a imagem

da Manchester Paulista foi construída pela elite republicana local. Reflito historicamente sobre as contradições do discurso de progresso capitalista, a produção das relações entre memórias locais e histórias globais, presentes na cidade e que podem ser focalizadas na diversidade dos documentos pesquisados. Quanto ao referencial teórico, diálogo com E.P. Thompson, Walter Benjamin, Marshall Berman, Peter Gay e historiadores brasileiros como Maria Stella Bresciani, Marcos A. da Silva, Nicolau Sevcenko e Maria C. Bovério Galzerani. A pesquisa está em andamento desde o ano de 2000 junto à F.E./UNICAMP, em nível de mestrado, sob a orientação da Professora Dra. Maria Carolina Bovério Galzerani.

BUENO, João Batista Gonçalves (UNICAMP). Em foco reproduções de imagens de pinturas históricas (do final do século XIX e início do século XX) produzidas nos livros didáticos no Brasil

A ótica deste trabalho é focalizar as reproduções de imagens de pinturas produzidas por Pedro Américo, Vitor Meirelles e Oscar Pereira da Silva entre outros, que são utilizadas nos livros didáticos da década de 1970 até os nossos dias. As fontes trabalhadas englobam pinturas históricas, livros didáticos da década de 1970 publicados no Brasil, documentos relativos aos padrões europeus de produção de livros didáticos, documentos de época relativos aos autores, tanto à tona as permanências e rupturas educacionais históricas, destas imagens em relação à produção do conhecimento em história. Para isto nos reportamos aos autores W. Benjamin, E. P. Thompson, Jacques Le Goff, C. Ginzburg, E. Gombrich, Peter Gay, M. S. M. Bresciani, José M. de Carvalho e N. Sevcenko. Trata-se de pesquisa em nível de mestrado, desenvolvida na F.E./UNICAMP desde o início do ano 2000, sob orientação da Profa. Dra Maria Carolina Bovério Galzerani e financiada pela CAPES.

HADLER, Maria Sílvia Duarte (UNICAMP). Trilhos de modernidade

A pesquisa procura tratar os bondes, nas duas primeiras décadas do século XX na história de Campinas, como emblemáticos desta época, como símbolos de modernidade e progresso, produzidos e também produtores da construção cultural dessa época. Numa primeira etapa, procuro investigar – via imprensa local, literatura, registros fotográficos, memorialistas e cronistas – o processo de implantação dos bondes elétricos, buscando rastrear a diversidade dos impactos produzidos na vida urbana, as interferências no ritmo da cidade, das relações sociais, de uma cultura urbana, apreendendo as visões de modernidade e progresso que se constituem nesse momento. Pretendo, também trabalhar no aprofundamento da articulação entre as questões de história local, memórias e ensino de história. O trabalho se encontra na fase de aprofundamentos referenciais teóricos (W. Benjamin, dentre outros) e início da pesquisa documental, através da imprensa local. A pesquisa está sendo desenvolvida na F.E./UNICAMP, sob a orientação da Dra. Maria Carolina B. Galzerani.

GT15 CC427. Parceria em Políticas Públicas entre o Coletivo e o Individual.

Coordenador: GLEZER, Raquel

ABUD, Kátia Maria (USP). A produção do Material Didático como Possibilidade de Estágio no Curso de Formação de Professores de História

O estágio entendido como prática de ensino tem sido realizado usualmente como o momento em que os futuros professores tomam contato direto com seu trabalho. A concepção mais frequente reduz o trabalho do professor a assistência das aulas de um outro professor e eventualmente a participação nessas mesmas aulas. No projeto que aqui, se discute compreendeu-se que o professor, como um profissional autônomo, produtor de seus próprios instrumentos de trabalho. O documento iconográfico se presta a um trabalho diversificado em sala de aula, por isso alguns

fotográficos pertencentes à coleções do Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo foram trabalhadas no sentido de serem transformados em material didático, pelos alunos de Metodologia do Ensino de História. As fotos foram selecionadas tendo como núcleo temático a urbanização da cidade de São Paulo e exploradas num encadeamento que permitisse sua utilização como material em sala de aula, de diferentes ciclos e níveis do ensino básico. O material foi preparado como fascículos, com roteiro de exploração dos documentos iconográficos e a reprodução das fotos.

OLIVEIRA, Leticia Fagundes de. O núcleo de Ação educativa do Departamento do Arquivo do Estado: Atuação na Formação de Professores

O Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo apresenta numerosas possibilidades de trabalho com finalidades didáticas. Entre essas possibilidades podem se destacar as coleções fotográficas, que retratam diversas fases da cidade de São Paulo, como os álbuns da Escola Normal, de Militão de Azevedo e de Guilherme Gaensly, a coleção de fotos do DAEE, realizadas durante a construção do sistema Cantareira. Essas quatro coleções foram utilizadas pelos estagiários de Metodologia de Ensino de História para desenvolverem seu estágio, durante os anos de 1999 e 2000. Esse trabalho foi desenvolvido em várias etapas, que foram desde a organização e seleção das mais significativas até a reprodução nos fascículos e cd-room, por trabalhos de recuperação e restauração da documentação iconográfica.

GLEZER, Raquel. O Projeto do Núcleo de Ação Educativa: a utilização da documentação histórica no ensino de História

A proposta de implantar um núcleo de ação educativa em um arquivo tinha como objetivo explorar as fontes iconográficas ali existentes, para a sua transformação em material didático, com a finalidade de apoiar as propostas de ensino de História Local, conforme as diretrizes educacionais em vigor. A exploração da iconografia como documento está sendo realizada com muito vigor nas pesquisas históricas contemporâneas, mas no ensino fundamental e médio esta ainda é apenas ilustração.

GT15 CC428. Colégio Pedro II: instituição, memória e saberes escolares

Coordenador: MUNAKATA, Kazumi (PUC-SP)

GASPARELLO, Arlette Medeiros. O ensino de História no secundário: momentos de sua construção

Pesquisar o ensino de História, seus compêndios e programas exigiu conhecer os caminhos percorridos pelos estudos secundários em nosso país. A escolha do Colégio Pedro II para centralizar a investigação, foi, no decorrer da pesquisa, mostrando-se cada vez mais pertinente. O colégio, dedicado ao Imperador com o nome de Colégio de Pedro Segundo, tem sua vida institucional ligada à história da educação secundária e à formação das elites brasileiras. No Brasil, o período compreendido entre o final do século XIX e início do século XX foi uma época importante para o ensino secundário, então envolvido em questões fundamentais do processo de instituição desse modelo escolar. Nesse movimento, inserem-se as questões do ensino de História, seu lugar no currículo secundário, bem como a produção e uso dos compêndios de História.

ANDRADE, Vera Lúcia Cabana (UERJ). Colégio Pedro II: um lugar de memória

A presente comunicação tem por objetivo apresentar o Colégio Pedro II, primeira escola oficial da instrução pública secundária no Brasil, como Lugar de Memória. A construção da memória coletiva da tradicional e secular instituição de ensino, ligada à memória nacional, foi arquitetada

pela comunidade escolar e social afetiva como recriação da representação da imagem do colégio padrão do Império. Os rituais de lembrança e a produção de Documentos – Monumentos foram sistematizados por grupos intelectuais de elite do Instituto dos Bacharéis em Ciências e Letras do Colégio Pedro II e fizeram parte das comemorações do Centenário de sua fundação (1837-1937) integrando o Calendário Cívico do Estado Novo.

TEIXEIRA, Gilson Ruy Monteiro (UNAMA–PA). A matéria Filosofia no Imperial Collegio de Pedro Segundo (1837-1889)

A pesquisa analisa a constituição e o desenvolvimento da matéria Filosofia no Imperial Colégio de Pedro II. Partindo de um levantamento documental sobre o ensino secundário no período de 1836 a 1889, procura: a) estabelecer os elementos constitutivos da origem do ensino secundário oficial no Município da Corte e o papel que a matéria Filosofia desempenhou nesse grau de ensino no período citado; b) a importância da Filosofia no ensino ministrado no Collegio de Pedro Segundo; c) o conteúdo transmitido no ensino da matéria e a influência dos professores na escolha do conteúdo. Verifica-se a influência francesa sobre a educação secundária brasileira no período 1837 a 1889, que pode ser constatada pela composição das matérias estudadas, pela seleção e escolha dos manuais e pelo conteúdo ministrado nas aulas de Filosofia.

GT15 CC429. História, Educação e Ensino: formando indivíduos, formando cidadania.

Coordenador: CORDEIRO, Jaime Francisco P. (UNESP).

CORDEIRO, Vânia Maria Barros Temperly. Formando cidadania, formando identidades: uma experiência no ensino fundamental

Neste trabalho é exposta uma reflexão a respeito do trabalho que se vem desenvolvendo no ensino de História, no ensino fundamental, numa escola da rede pública estadual paulista. Com a proposta de discutir com os alunos as trajetórias de formação histórica da cidadania na sociedade brasileira, realiza-se um conjunto de leituras e de outras atividades que estudam a questão do trabalho nas suas diversas dimensões, examinando-se de perto o problema do trabalho escravo e do trabalho infantil hoje. Por meio dessas discussões e acrescentando-se o estudo da imigração, propõem-se algumas atividades que levam os alunos a repensarem e (re)criarem suas próprias identidades como trabalhadores/filhos de trabalhadores, migrantes/filhos de migrantes.

CORDEIRO, Jaime Francisco P (UNESP). Formando subjetividades: Imagens e textos nas revistas femininas e masculinas

Na sociedade contemporânea, aprende-se a ser indivíduo, aprende-se a ser mulher, aprende-se a ser homem, mediante um conjunto de aparatos, institucionais ou não, que não se apresentam apenas (e nem principalmente) com caráter repressivo. Nos seus últimos trabalhos, desde a publicação do primeiro volume da História da sexualidade, Foucault já começava a operar como o conceito de auto-governo e de governamentalidade para explicar essa mudança de registro do poder na contemporaneidade. Neste trabalho exploram-se algumas imagens e alguns textos veiculados em revistas femininas e masculinas de grande circulação nacional e que participam desse trabalho coletivo de produção de subjetividades auto-governadas.

PORFÍRIO, Luciana Cristina (UNESP). Formando professores: as representações do bom professor na revista Nova Escola

A Revista Nova Escola é uma publicação da Fundação Vitor Civita destinada a professores do ensino fundamental. Nela são veiculadas discussões a respeito de novas correntes pedagógicas, são apresentadas experiências didáticas bem sucedidas, são defendidas algumas propostas de reformas do ensino e são compostos verdadeiros modelos de bem proceder no trabalho do

professor. Tratando-se de revista de grande circulação, imagina-se que ela venha contribuindo, em alguma medida, para influenciar no processo de constituição das representações sociais dominantes a respeito do trabalho do professor na sociedade brasileira, nas últimas décadas. Nesta comunicação, apresentam-se alguns resultados de uma investigação a respeito da imagem do bom professor ali presentes.

GT16. GT Multiculturalismo

GT16 CC458. Escravidão em zonas rurais: cotidiano, violência e trabalho

Coordenador: VIEIRA FILHO, Raphael Rodrigues

SARAIVA, Luis Fernando. Mercado de Terras, Mercado de Homens: Uma análise das condições do trabalho escravo nas fazendas de café de Juiz de Fora. (1870- 1888)

O trabalho visa realizar uma análise das diversas condições do trabalho escravo para o município de Juiz de Fora, localizado na Zona da Mata mineira e uma das maiores regiões produtoras de café no período final do oitocentos. Esta cidade manteve o trabalho mancebo até o último momento do regime escravista no Brasil sem que se percebesse grandes revoltas, ou abandono das fazendas como percebemos em outras regiões do sudeste cafeeiro. Assim, entender as condições de controle dos trabalhadores rurais (livres, libertos e escravos) da região, bem como, as formas de resistência por ele encontradas é o objeto central deste artigo. Para realizarmos tal estudo, coletamos cerca de 486 inventários post-mortem da população de Juiz de Fora para o período de 1870 até 1888 e que nos dão informação sobre 7.032 escravos, um número significativo se pensarmos que para o ano de 1882, o município possuía 21.808 escravos. O perfil destes escravos - razão de sexo, idade, preço, origem e a sua inserção na economia local - é analisado a partir das outras informações tiradas dos inventários, além do cruzamento com outros tipos de fontes como relatórios de presidentes de província, documentação da Câmara Municipal de Juiz de Fora e em artigos publicados na imprensa local.

VIEIRA FILHO, Raphael Rodrigues. Os negros na região de Jacobina

Esta comunicação é parte do projeto "Os negros na região de Jacobina, BA: Família, Trabalho e Festa" que está sendo desenvolvido no doutorado da PUCISP, cujo objeto são as populações afro-brasileiras e seu cotidiano na Segunda metade do séc XIX na região de Jacobina. Esse projeto surgiu do trabalho com fontes primárias e visitas realizadas entre 1996 e 1998, propiciadas pelo acompanhamento dos monitores e bolsistas na pesquisa "A cidade como espaço de diversidade cultural". Essa experiência trouxe informações sobre negros escravizados, libertos e livres, que não correspondia com a bibliografia consultada na primeira etapa do trabalho, onde os negros não apareciam. Os questionamentos propiciados a partir do confronto da documentação coletada com a bibliografia sobre o sertão das Jacobinas forma os estimuladores do projeto atual.

GT16 CC459. Cidadania, cor e direito no Brasil

Coordenador: GRINBERG, Keila (UFRJ)

GRINBERG, Keila. Código civil e cidadania: debates sobre direitos civis e escravidão no Brasil oitocentista

Logo após a independência, o projeto de modernização liberal do Estado brasileiro previu a elaboração dos códigos civil e criminal. Embora este tenha ficado pronto logo, o código civil só foi promulgado em 1916, depois de longos debates envolvendo juristas como Teixeira de Freitas,

Clóvis Beviláqua e Rui Barbosa. Esta comunicação busca analisar o processo de definição do conceito de cidadania no Brasil através dos problemas que envolveram a elaboração do código civil, entre eles a escravidão, o status das mulheres e a separação entre Estado e Igreja.

NASCIMENTO, Álvaro Pereira do. Cidadania e cor em protestos populares da República Velha.

Nas primeiras duas décadas republicanas várias revoltas populares estouraram em diferentes regiões do país. Muitas foram as abordagens para analisá-las, e revelaram as reivindicações mais imediatas, os principais indivíduos, as imposições do poder, as crises econômicas, as transformações urbanas etc. Estes movimentos de reivindicação e protesto permitem alcançar outras questões que recentemente têm atraído cada vez mais historiadores. Esta comunicação também explora essas questões, através de alguns movimentos ocorridos no Rio de Janeiro. Procura-se, enfim, ampliar o método que investiga os levantes, tendo como ponto de partida a experiência dos grupos envolvidos passando pelas diferenças étnicas e raciais, as condições de vida e trabalho até alcançar as lutas por direitos. Assim, espera-se ampliar a análise acerca dos protestos populares.

FISCHER, Brodwyn Michelle. Quase pretos de tão pobres? Cor, classe e cidadania no Rio de Janeiro, 1930-1964

Apesar de muitos estudiosos defenderem a ausência de discriminação racial nos tribunais brasileiros do século XX, ainda sabe-se muito pouco acerca do papel das instituições jurídicas brasileiras na promoção da discriminação racial ou da importância de elementos raciais na perpetuação das desigualdades sociais brasileiras. Baseada em análise quantitativa e qualitativa de processos criminais ocorridos em meados do século XX no Rio de Janeiro, pretendo argumentar que o tratamento desigual a negros e brancos nos tribunais pode ser melhor entendido se analisado a partir das características sociais dos envolvidos do que a partir de suas identidades raciais.

GT16 CC460. Imagens e representações das populações de origem africana no Brasil

Coordenadora: SILVA, Emília Maria Ferreira da (UFBA)

NUNES, Kátia Lenora Dahase. Antonieta De Barros - Uma Mulher Negra No Círculo do Poder Político em Santa Catarina

Em 1932, Getúlio Vargas concedeu por Decreto o direito de voto às mulheres brasileiras, uma novidade que gerou intensos debates de apoio ao ato ou, de repúdio, em todo território nacional. A despeito da mobilização feminina em torno da legitimação dessa conquista na Constituição a ser outorgada em 1934, a maioria das mulheres catarinenses não envolveram-se em tais debates. No entanto, justamente nesse Estado que até então não havia manifestado significativamente apelo pró-voto feminino, também considerado um Estado branco, elegeu-se como Deputada uma mulher negra - a professora Antonieta de Barros - personagem ímpar na história catarinense, por ter representado, ainda que não intencionalmente, a quebra de estereótipos relacionados a etnia, classe social e gênero.

SILVA, Emília Maria Ferreira da. Representações sobre o negro na “Viagem pitoresca e histórica ao Brasil” de Jean Baptiste

Analisar a presença do negro no discurso civilizatório perpassado na obra “Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil”, de Jean Baptiste Debret. Obra publicada na França entre 1834 e 1839 como resultado das informações e observações feitas por Debret durante o período em que esteve no Brasil de 1816 a 1831. Todas as representações que incluam a presença do negro serão analisadas, por verificarmos que elas criam um imaginário social que apontam, a partir de um exercício de olhar e de descrever as estampas, para uma certa estratificação espacial da presença negra. A

obra é constituída de aproximadamente 153 pranchas, sendo encontradas em 99 delas a presença de negros, ou seja 64% da obra. Suas imagens e textos escritos falam de uma cidade negra, que se impôs ao “pintor de história”. Negros que deram cor, forma e vida à viagem de Debret e a sua representação da sociedade brasileira da época. Imagens prioritariamente em situações de trabalho, castigo, festa e religião. Considero suas imagens e textos como fontes que revelam uma determinada visão européia sobre o negro no Brasil da primeira metade do século XIX, inserida no contexto da construção da imagem da nação que se queria exportar.

TESSEROLI, Miriam A. Construindo a branquitude: afrodescendentes, açorianos, identidade na literatura catarinense

Nas décadas de 40 e 50, Florianópolis e também o Brasil estavam vivendo um momento de procura de uma certa “identidade”. Florianópolis vive este momento forjando a urdidura para tecer a trama do açoriano. Busca nos povos das Ilhas dos Açores e Madeira as características de um povo longínquo para se tornarem os fios deste tecido. Minha proposta de pesquisa, em fase inicial, é perceber na literatura a construção do “manezinho” na Ilha de Santa Catarina. No período acima descrito, começam a aparecer as primeiras publicações da Revista Sul – representado o Grupo Sul, que faz parte da terceira geração de modernistas do país –, veiculando idéias estéticas modernistas e também procurando essa “identidade”, só que de forma regional. O Primeiro Congresso de História Catarinense, em 1948, também busca esta “identidade”. A partir da história contida na memória que a literatura nos traz, quero perceber como o açoriano toma o espaço hegemônico nessa relação de binariedade com afrodescendentes. Como foi sendo construída a branquitude em Florianópolis, SC.

GT16 CC461. Redes de solidariedade em tempos de escravidão Coordenador: HARTUNG, Miriam (UFPA)

CARTE, Cláudio Baptista. Quilombo: urna análise do conceito”ou “Descendentes e remanescentes: análise do conceito de quilombo

O Rio Grande do Sul é caracterizado, na produção acadêmica e institucional, como o Memorial do Rio Grande do Sul, pela concretização da ideologia do “embranquecimento”, fluxo ideológico das elites intelectuais que influenciaram o pensamento social brasileiro. Os negros aliados da história, invisíveis, pela falta de pesquisas que tratem do tema, principalmente das estratégias de persistência e fixação na terra. As “terras de pretos” (Fundação Palmares), em estudo pela arqueologia, ciência que identifica e (re)constrói cotidianos, apresentam variedade na sua organização. Os estudos de casos efetuados pela arqueologia, no RS, de locais conhecidos como quilombos identificaram, além de refúgios naturais, terras que foram compradas em áreas de pouco interesse econômico (Ilha do Quilombo em Porto Alegre) e outros relacionados terras de seus antigos senhores que os negros receberam como herança ou como doação, em retribuição por serviços prestados (a exemplo de Casca, Mostardas, e Paredão, Gravataí). Tal constatação pode gerar urna novo tipo de entendimento sobre o conceito de quilombo até o momento utilizado para o sul do país, e é sobre isto que devermos tratar em nosso trabalho.

HARTUNG, Miriam. Escravos, parentes e compadres no Paraná do século XIX

Um olhar menos comprometido com a perspectiva teórica que reduz o escravo à sua condição jurídica, possibilidade aberta por uma historiografia mais recente cujos principais autores são Slenes, Reis, Florentino, Motta, Salhoub, permite perceber escravos ligados por diferentes relações parentais, e não como peças, coisas, seres anônimos, sem vínculos familiares, cuja única e exclusiva ligação teria sido a condição de cativos. Neste trabalho procurei conhecer a rede de relações parentais que ligava os escravos da Fazenda Santa Cruz, localizada na região dos Campos Gerais, Paraná, região também conhecida como “Taraná Velho”. Como as demais

fazendas da região, a Santa Cruz dedicava-se, primeiramente, à criação de gado, atividade substituída, a partir de 1730, com a abertura do caminho de Viamão, pela invagem de tropas de gado e mulas destinadas à feira de Sorocaba. Todas as atividades necessárias ao funcionamento destas fazendas, cujos plantéis tinham entre 30 e 100 cativos, eram desempenhadas pelos escravos. Além de se ocuparem das atividades agrícolas, eram também oficiais de carpinteiro, de sapateiros, de alfaiates, arneiros, cozinheiros, campeiros. No entanto, a maior parte do plantel concentrava-se nas atividades ligadas à pecuária e aos serviços domésticos. Através da análise de testamentos, inventários e registros de batismo, foi possível conhecer as diferentes formas pelas quais os escravos da fazenda Santa Cruz se ligavam uns aos outros, constituindo teias de relações que, se por um lado minimizavam e modificavam suas condições de vida, por outro, acabavam pressionado na direção da transformação do regime enquanto tal.

GEREMIAS, Patrícia Ramos. Filhos livres” de mães cativas: Os ingênuos” e os arranjos familiares das populações de origem africana na Ilha de Santa Catarina nos últimos anos da escravidão

Com a promulgação da lei 2040 de 28 de setembro de 1871, também conhecida como “Lei do Ventre Livre”, os filhos das escravas nascidos no Brasil a partir da data da referida lei foram considerados de condição livre. Com isso vimos surgir uma nova condição social em fins do século XIX, a dos filhos livres de mães cativas, denominados na época, ingênuos. Essa nova condição fez surgir, por sua vez, novas formas de dependência e o que antes era uma relação de senhor-escravo passou a ser uma relação de tutor-tutelado. A partir de uma análise inicial da bibliografia especializada, bem como de alguns dos processos de tutoria, oriundos do Juizado de Órfãos e Ausentes da Província de Santa Catarina, buscamos apreender as implicações da lei 2040 para as relações familiares e para as estratégias de sobrevivência das populações de origem africana, bem como buscamos compreender a dimensão dessas novas formas possíveis de dependência entre a população de cativos, “libertos” e livres, e ainda, identificar o aparato judicial voltado para a assistência dessas crianças.

MORTARI, Claudia. Os Homens Pretos de Desterro: Um estudo sobre a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário (1841-1860)

Na cidade de Nossa Senhora do Desterro, capital da Província de Santa Catarina. as populações africanas tinham como um lugar próprio, a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário. A partir dela buscavam, através do costume instituído nas relações sociais, estabelecer e legitimar estratégias de solidariedade e assistência entre eles, objetivando entre outras coisas, educar as crianças, alforriar escravos e enterrar e sufragar a alma dos Irmãos falecidos. Enquanto um lugar composto por indivíduos de diversas origens e condições sociais, a Irmandade não estava isenta de conflitos e embates, como o ocorrido entre pretos, pardos e crioulos, que entre outras razões buscavam conquistar o que consideravam de direito, procurando viver da melhor maneira possível. Os embates permitem que se dê visibilidade às diferentes experiências das populações de origem africana em Desterro, tirando-as do silenciamento imposto pela historiografia catarinense.

GT16 CC462. Alforria e liberdade no Brasil do século XIX

Coordenador: LACERDA, Antonio Henrique Duarte

LACERDA, Antonio Henrique Duarte. Metodologia das fontes primárias utilizadas para o estudo das manumissoes – Juiz de Fora (MG), 1850-88

Proponho-me a realizar uma discussão das fontes e metodologia utilizada para o estudo dos padrões das manumissões no maior município produtor de café e detentor de cativos de Minas Gerais, na segunda metade do século XIX. As cartas de alforria são o principal ‘corpus’ documental,

totalizando 744 alforrias que incidem sobre 1.091 libertos. Testamentos, inventários post-mortem, contratos de trabalho e as ações de liberdade serão utilizados como fontes complementares. Parte desta documentação é inédita e a combinação de fontes pode nos dar um painel interessante, do acompanhamento da vida destes libertos. Os inventários post-mortem serão utilizados como fonte complementar para os dados ausentes nas cartas de alforrias, principalmente as listas de matrículas anexas aos mesmos e/ou as relações de avaliação dos escravos. Os dados coletados nos Livros de Notas, complementados pelas informações dos inventários, permitirão conhecer melhor os escravos alforriados: idade, profissão, condições físicas etc. Através dos testamentos poderemos saber se os libertos receberam algum legado em doação de seu ex-senhor, e como se deu sua inserção social após a manumissão.

PENNA, Clemente Gentil. “Vivendo sobre si”: Estratégias de liberdade das populações de origem africana na Ilha de Santa Catarina nas últimas décadas da escravidão (1871-1888)

A lei n.º 20.40 de 28 de setembro de 1871 parece ter sido uma espécie de marco para o sistema escravista brasileiro, por legislar entre outros aspectos, a respeito da libertação de todos os filhos de escravas nascidos a partir daquela data. Todavia buscamos nesta pesquisa, nos ater a outros aspectos da dita lei, sobre tudo a parte em que esta diz respeito a possibilidade do cativo reunir um pecúlio afim de adquirir sua alforria. Tal escolha se deu pelo fato de ser este um pormenor muito pouco estudado pela historiografia brasileira, não sendo por acaso que a denominação mais conhecida da lei n.º 20.40 ser a de “Lei do Ventre Livre”, e não “Lei do Pecúlio”. Parecer-nos, todavia, que a possibilidade do cativo comprar sua alforria, independentemente da vontade de seu senhor, exerceu um papel fundamental no sentido de solapar a escravidão enquanto instituição vigente no país. Sendo assim uma análise dos processos de pecúlio e arbitramento de preço que se encontram no Arquivo do Fórum Municipal de Florianópolis, nos dão subsídios para perceber os usos e aplicações de tal lei, permitindo-nos perceber qual o grau de participação efetiva de africanos e afrodescendentes em favor de suas liberdades.

WAGNER, Ana Paula. Alforria na Pia Batismal - Um estudo para a Ilha de Santa Catarina (1850-1872)

Discute-se nesta comunicação uma forma especial de libertação de cativos que viviam na Ilha de Santa Catarina entre os anos de 1850 e 1872: a alforria na pia batismal. As cartas de alforria não eram a única forma utilizada para a libertação de escravos. Muitos cativos eram libertados por intermédio do batizado, sem que houvesse qualquer registro especial de sua libertação, que não fosse esta condição estar anotada no batistério, dado-os como livres. O trabalho está centrado na análise de uma documentação em especial, certidões de batismo emitidas pela Igreja Católica nos anos em questão. Buscou-se encontrar características dos manumissos, bem como daqueles que os alforriavam. Um estudo desta natureza é importante na medida em que reflete experiências vividas por pessoas numa sociedade desigual e baseada na propriedade de homens.

DAUWE, Fabiano. Estratégias institucionais de liberdade: um estudo acerca do Fundo de Emancipação dos Escravos em Nossa Senhora do Desterro (1871-1888)

A Lei do Ventre Livre (lei n.º 2.040, de 28 de setembro de 1871), apesar de garantir amplos privilégios aos proprietários de escravos na concessão de suas alforrias, teve um caráter inovador nesse processo, por admitir pela primeira vez a interferência estatal na libertação dos cativos, O Fundo de Emancipação de Escravos, um dos dispositivos criados pela Lei, foi o órgão encarregado de classificar os escravos a serem libertados e captar recursos para isso. O presente trabalho se propõe a investigar o impacto desse instrumento legal nas estratégias de liberdade de africanos e afro-descendentes cativos em Nossa Senhora do Desterro, atual Florianópolis.

GT16 CC463. Trabalho, moradia e cotidiano de africanos e afrodescendentes

Coordenador: CARDOSO, Luiz Carlos Amam

CARDOSO, Luiz Carlos Amam. Negros: de escravos a trabalhadores livres

Tratamos aqui nessa comunicação, alguns aspectos sobre a generalidade do processo que convençamos denominar de: o período de transição do trabalho escravo para o trabalho livre, no Brasil. Tempo compreendido entre a 'Crise do Escravismo' no Império, até o início da "Era Vargas", em 1930, quando o Estado brasileiro iniciou a construção de leis e normas para regular as relações entre o capital e o trabalho. A abolição da escravidão interrompe a apropriação do trabalho escravo, entretanto a promulgação da Lei Áurea é apenas um referencial político institucional, pois, entre 1888 a 1930, existiram contradições provocadas pela inexistência de políticas dos governos regionais para a inclusão social dos negros, além da ausência de ações do governo central, para de pleno regular o trabalho livre e fiscalizar o cumprimento das leis sobre o trabalho assalariado.

CASTELLUCCI JR, Welligton. Condições de vida dos homens pobres livres de Itaparica (1860-1900)

Na segunda metade do século XIX a crescente pressão pela abolição da escravatura determinou o aumento de uma população de homens pobres livres em todo o Brasil. Na Ilha de Itaparica - na Bahia - os mulatos, negros, africanos ou brasileiros libertos, elaboraram meios de sobrevivência no seio de uma sociedade dicotomizada entre a ostentação da aristocracia e a escravidão. Trata-se nesta pesquisa, de estudar o cotidiano, o trabalho, as sociabilidades e as condições de vida destes homens pobres que viveram na Itaparica no período em destaque, a partir dos diálogos com as fontes de O Rio Grande do Sul é caracterizado, na produção acadêmica e institucional, como o Memorial do Rio Grande do Sul, pela concretização da ideologia do "embranquecimento", fluxo ideológico das elites intelectuais que influenciaram o pensamento social brasileiro. Os negros aliados da história, invisíveis, pela falta de pesquisas que tratem do tema, principalmente das estratégias de persistência e fixação na terra. As "terras de pretos" (Fundação Palmares) em estudo pela arqueologia, ciência que identifica e (re)constrói cotidianos, apresentam variedade na sua organização. Os estudos de casos efetuados pela arqueologia, no RS, de locais conhecidos como quilombos, identificaram, além de refúgios naturais, terras que foram compradas em áreas de pouco interesse econômico (Ilha do Quilombo em Porto Alegre) e outros relacionados terras de seus antigos senhores que os negros receberam como herança ou como doação, em retribuição por serviços prestados (a exemplo de Casca, Mostardas, e Paredão, Gravatal). Tal constatação pode gerar uma novo tipo de entendimento sobre o conceito de quilombo até o momento utilizado para o sul do país, e é sobre isto que devermos tratar em nosso trabalho.

GALLO, Fernanda. Entre becos (in)visíveis: O significado das habitações populares para africanos e afrodescendentes em Desterro (1885-1910)

Imbuídos de uma atitude sobretudo política, que abarca experiências concretas de pessoas comuns, de que nos fala Maria Odila Leite Dias, a presente pesquisa, esforça-se em trazer a tona discussões acerca das relações sociais destes relevantes agentes históricos, através de suas experiências habitacionais. Consideradas pela elite como inadequadas, segundo normas de conduta e higiene, criadas e legitimadas por ela própria. Neste sentido, tal pesquisa buscou as especificidades nas formas de moradia dos periféricos da nova ordem social. Aglomerados, que ao que tudo indica, transformados em espaço de sociabilidade, permitiam que os africanos e afrodescendentes pudessem de certa forma, através da elaboração de diversas táticas, viver de acordo com seus próprios significados.

SILVA, Haroldo Silis Mendes da. Carroceiros, quitadeiras, marinheiros, bombeiros e outras agências: trabalho e sobrevivência de africanos e afrodescendentes na cidade de Desterro na década da abolição

O presente trabalho é fruto de uma pesquisa intitulada "Carroceiros, quitadeiras, marinheiros, bombeiros e outras agências: trabalho e sobrevivência de africanos e afrodescendentes na cidade de Desterro na década da abolição" com base em documentos encontrados nos arquivos Municipal, Público e do Fórum da cidade de Florianópolis. A grande maioria das pesquisas realizadas sobre as populações de origem africana tem sido realizadas em outras regiões do país. Nossa Senhora de Desterro (atual Florianópolis) era a cidade que contava com o maior número de africanos e afrodescendentes em Santa Catarina. Por essa razão, o objetivo dessa pesquisa foi entender a trajetória das populações de origem africana no mercado de trabalho da cidade de Desterro na década da abolição e servir de inspiração para novas pesquisas sobre as populações de origem africana em Santa Catarina.

GT16 CC464. Musicalidades negras: entre vestígios e práticas Coordenador: Geni Rosa Duarte (UNIOESTE)

DUARTE, Geni Rosa. Das práticas às sínteses na polifonia urbana

Desde as décadas iniciais do século XX, delinea-se entre as camadas intelectualizadas a pretensão de forjar uma síntese representativa da nacionalidade, que teria como canais de expressão, dentre outros, o rádio pensado em sua missão educativa, como instrumento de padronização dos modos de falar, da música, das sociabilidades, e a escola primária. Pretendo discutir a inserção das musicalidades das populações afrodescendentes nessa síntese. Esta era levada a constituir-se a partir da incorporação de elementos culturais regionais e representativos das diferentes camadas da população, passando inclusive pelo crivo da cultura erudita, que hierarquizava essas produções. Alçados à categoria de "manifestações folclóricas", inseridas num todo sincrético, os ritmos e danças de origem africana foram então separados das sociabilidades e do modo de vida desses grupos da população. Em consequência, tais grupos, suas práticas e sociabilidades foram alijados dos meios de difusão, incorporadas apenas enquanto "influências", marginalizados enquanto indivíduos. Estas reflexões fazem parte de discussões decorrentes da minha tese de mestrado, defendida em 2000 na PUCSP, sob a orientação da Profa. Dra. Maria Odila L. da Silva Dias.

SILVA, Saloma Salomão Jovina da. N'gomas marimbas e Kalimbas: vestígios de musicalidades africanas no Brasil do século XIX

O presente trabalho, parte do meu projeto de doutorado, busca a recuperação de um conjunto de práticas culturais de negros e mestiços e das populações de origem africana, desenvolvidas no Brasil no século XIX, cujos registros encontram-se prioritariamente nas iconografias e textos de viajantes que percorriam o país. Busca uma dada interpretação das iconografias e relatos de viajantes e nativos como os vestígios viáveis para o resgate das sonoridades africanas, lidando no limite com o imbricamento de três linguagens que compõem a documentação, ou seja, artes plásticas e visuais, que configuram os documentos imagéticos, os textos literários e algumas poucas partituras que registraram as musicalidades negras no século XIX, sem esquecer que a grafia convencional de música erudita, ou seja, as partituras, estavam restritas ao círculo daqueles que detinham uma formação musical mais especializada. Dentro das múltiplas temáticas em torno das culturas afro-brasileiras, o recorte desta comunicação anseia por desvelar algumas manifestações das musicalidades negras que até aqui tem sido entendidas tão somente como rupturas das práticas culturais africanas. Procura-se então preencher a lacuna com as imagens de instrumentos musicais africanos, cujas pesquisas e iconografias são agora acessíveis e apontam justamente para uma permanência de práticas, de técnicas de construção e manejo de materiais e instrumentos musicais dos africanos na diáspora.

AZEVEDO, Amailton Magno. No Ritmo do Rap: música, cotidiano e sociabilidade negra (São Paulo, 1980-1997)

Restaria *hoje* ao historiador algo para documentar que não fosse apenas o avanço tecnológico com suas novas redes e circuitos da informação, comunicação, velocidade do tempo e a contração do espaço na cultura contemporânea? Quando se aproxima o olhar sobre o cotidiano vivido, percebe-se que sim. Ali, outros aspectos dessa nossa época, como a vivência dos sujeitos, emergem e configuram-se como traços significativos, apesar da hegemonia da técnica. E foi a partir do cotidiano que percebi os rappers e sua música como forma de vida e arte que têm se constituído nesse final e início de século na cidade de São Paulo. Ao entrar em contato com as letras, sons e oralidade dessa comunidade artística notam-se as suas perspectivas e sociabilidades vividas em torno da música. E é pela música que a temporalidade desses sujeitos se fez. Interpretar a experiência dos rappers e do rap possibilitou-me reedificar meu olhar e outros sentidos para perceber uma cultura "marginal" que vem se fazendo sob fissuras do sistema tecnológico atual. A arte talvez nos alce num mundo diferente desse estabelecido. Um mundo onde eu, enquanto músico e historiador, venho procurando "achar" e documentar: o das sensações, das emoções no lugar da razão. Essas reflexões estão contidas na minha dissertação de mestrado, defendida na PUCSP sob a orientação da profa. Dra. Maria do Rosário da Cunha Peixoto.

SILVA, Marcelo. Os bailes, as casas e a rua o samba nas camadas populares de Florianópolis de 1920 a 1950

Em Florianópolis, dos anos 20 aos anos 50, as populações de origem africanas organizavam-se através do samba e diversas manifestações culturais em suas comunidades. Como palco de tais eventos, estarão os bailes familiares, o carnaval e as "sociedades bailantes" (associações recreativas), que privavam pelo rigor da etiqueta como forma de aceitação social num mundo "branco" que os hostilizava. Nestes encontros, à formação de grupos herdeiros da música de barbeiros, os grupos "*regionais*" dos anos 30 para o entretenimento das camadas populares num circuito que compreendia a geografia dos morros, do interior e da cidade de Florianópolis, indicam o quanto podem ser distintas as várias formas de organização das atividades lúdicas e de resistência cultural no regozijo da organização sócio-cultural do espaço urbano da capital catarinense.

GT16 CC465. Direito, escravidão e territórios negros no Brasil

Coordenador: MATTOS, Wilson Roberto de (UNEB)

CARDOSO, Paulino de Jesus Francisco. Escravidão, Direito e Dependência: Pensando as experiências das populações de origem africana em Desterro no final do séc. XIX

Nesta comunicação pretendemos apresentar algumas reflexões iniciais desenvolvidas em nossa pesquisa para tese de doutorado intitulada "Negros em Desterro: Aspectos da História das Populações de origem africana na cidade de Florianópolis (1880-1910)" e que, por sua vez objetiva recuperar para a história as vivências, as relações familiares, as manifestações culturais, os locais de moradia, as profissões, as redes de solidariedade construídas por africanos e afrodescendentes, hoje, afro-brasileiros, na capital catarinense. Com base em fontes oriundas da 1.ª Vara de Família do Fórum Municipal de Florianópolis, pretendemos discutir algumas interpretações acerca da natureza da condição escrava, bem como, os esforços para no processo de abolição do cativo, perpetuar as formas de dependência de africanos e afrodescendente natureza oficial - Processos crimes, inventários e testamentos -, bem como os jornais e os diferentes registros de viajantes e cronistas de época.

GRINBERG, Keila. As marcas jurídicas da escravidão: Antonio Pereira Rebouças e a elaboração do código civil brasileiro

Durante o processo de discussão do código civil realizado no século XIX, muitos eram os advogados e juristas que apontavam os problemas decorrentes da convivência entre uma sociedade escravista e a promulgação de um código civil. Antonio Pereira Rebouças, um dos maiores especialistas em direito civil da Corte Imperial, analisou a questão de forma bastante original, discutindo questões relativas ao trabalho livre e às relações raciais no Brasil. (1) objetivo desta comunicação é, além de discutir o próprio pensamento de Antonio Pereira Rebouças, analisar a forma como advogados e juristas contemporâneos à organização do direito civil no Brasil percebiam este processo.

MATTOS, Wilson Roberto de. Negros contra a ordem: Resistência e práticas negras de territorialização no espaço da exclusão social - Salvador BA (1850-1888)

Este trabalho é o resultado de uma pesquisa acerca das formas de resistência negra que marcaram a cidade de Salvador na segunda metade do século XIX. Nosso objetivo foi interpretar as variadas formas, através das quais, as populações negras lutaram contra a escravidão, de um modo geral, e contra as formas cotidianas de dominação e subordinação. Procuramos mostrar que as formações culturais negras, engendradas na confluência das tradições culturais de origem africana com as determinações históricas de uma conjuntura adversa, orientaram os sentidos das lutas pela liberdade. Lutas essas que deixaram marcas profundas no espaço físico e social da cidade

PEREIRA, Lúcia Regina Brito. Fábulas de escravos e libertos no cenário da justiça em Porto Alegre (1870-1888)

Esta pesquisa aborda os anos finais do escravismo, 1870 a 1888 no Rio Grande do Sul, através de processos judiciais. Porto Alegre aparece com destaque por ser a capital da província e concentrar as decisões ao nível político, econômico e jurídico. A partir da promulgação da Lei do Ventre Livre, várias modificações processaram-se em toda a sociedade brasileira. O país passou por mudanças, o centro produtor foi deslocado para o centro -sul, o café, produto de exportação, as cidades ganhavam um novo contexto no cenário nacional, novos grupos emergiam, a crítica ao sistema escravista começava a tomar corpo. A instituição desta lei visava direcionar de forma pacífica a transição do escravismo para o trabalho livre, foram reformuladas as funções do setor jurídico no sentido de organizar e agilizar a instituição.

CC-GO-047. História da família e da criança: mudanças e permanências

Coordenador: NUNES, Heliane Prudente (UFG)

NUNES, Heliane Prudente. A produção acadêmica sobre História da família em Goiás na segunda metade do século XIX.

As pesquisas propostas nesta mesa coordenada têm como objeto de estudo a família em Goiás, enfocada a partir de uma análise historiográfica produzida sobre o tema. A história da família de Goiás, elaborada numa perspectiva acadêmica (tese de doutorado e dissertações de mestrado) tem pautado por alguns temas que se identificam com o enfoque teórico metodológico da história das mentalidades. Estudos sobre o cotidiano familiar, a vida privada, e as relações pessoais que a envolvem, o controle religioso e o civil, tem se destacado nas produções acadêmicas dos cientistas sociais e historiadores goianos. Para tanto, recorreu-se à variadas fontes: relatos dos viajantes e cronistas que passaram por Goiás no século XIX, arquivos paroquiais, fontes iconográficas, as Ordenações Afonsinas e o Código Civil de 1916. Tais fontes revelaram como viveram os homens, as mulheres e as crianças em Goiás na virada do século XIX para o século XX.

Índice Geral por Nomes:

A

ABREU, Jean Luiz Neves 26
ABREU, Paulo Tenório de 85, 86
ABUD, Kátia Maria 92
AGOSTINI, Camilla 60
AGUIAR, Otavio 26
ALBUQUERQUE, Wlamyra Ribeiro de 60
ALENCAR, Nôila Ferreira de 45
ALMEIDA, Gelsom Rozentino de 55
ALMEIDA, Maria de Fátima Ramos de 34
ALMEIDA, Osana de 65
ALMEIDA, Paulo Roberto de 54
ALVES FILHO, Eloy 41
ALVES, Gracilda 79
ALVES, José Jerônimo de Alencar 83
ALVES, Maurício Martins 84
ALVES, Rosana de Figueiredo Angelo 25
ANASTASIA, Carla 38
ANASTASIA, Carla Maria 20
ANDRADE, Marcos Ferreira de 29
ANDRADE, Mariza Guerra de 44
ANDRADE, Rodrigo Vivas 39
ANDRADE, Vera Lúcia Cabana 93
ANGELO-MENEZES, Maria de Nazaré 46
ANGELOTTI, Maria Andréa. 37
AQUINO, Maria Aparecida de 56, 74
AQUINO, Napoleão Araújo de 65
ARANHA, Gervácio Batista 51
ARAÚJO, Bruno de Araújo Mendes 20
ARAÚJO, Hermetes Reis de 31
ARAÚJO, Janeth Xavier de 19
ARAÚJO, Patrícia Vargas Lopes da 27
ARAÚJO, Patrícia Vargas Lopes de. 26
ARAÚJO, Valdei Lopes 53
ARAVANIS, Evangelia 86
ASSIS, Marcelo Ferreira de 85
AZEVEDO, Amailton Magno 102

AZEVEDO, Francisca Lúcia Nogueira de 71
AZEVEDO, Nara 88

B

BAGGIO, Katia Gerab 38
BARBOSA, Júlia Monnerat 85
BARCELOS, Artur Henrique Franco 56
BARREIRO, José Carlos 60
BARRETO, Daniela Santos 85
BASTOS, Mário Jorge da Motta 80
BATALHA, Cláudio H.M 61
BERGAMASCHI, Maria Aparecida 68
BERTUCCI, Liane 88
BERTUCCI, Liane Maria 86
BESSA, Karla Adriana Martins 31
BETONI, Walteir Luiz 16
BORGES, Maria Celma 18
BRAGA, Sérgio Soares 70
BRAGANÇA, Aníbal 58
BRAND, Antônio Jacó 12
BRETAS, Marcos Luiz 53
BRIOSO, Antonia Maria 50
BRÜGGER, Sílvia Maria Jardim 28
BUENO, João Batista Gonçalves 92

C

CABRAL FILHO, Severino 51
CAETANO, Coraly Gará 31
CAIMI, Flávia Eloisa 71
CAIRUS, José Antônio Teófilo 85
CALVO, Célia Rocha 33
CAMPOLINA, Cristina Isabel Abreu 20
CAMPOS, Adalgisa Arantes 46
CAMPOS, André Luiz Vieira 88

CARDOSO, Heloisa Maria Pacheco 32
CARDOSO, Luiz Carlos Amam 100
CARDOSO, Maria Tereza Pereira 28
CARDOSO, Paulino de Jesus Francisco 102
CAREAGA, Aroldo 18
CARMO, Luiz Carlos do 38
CARRARA, Ângelo Alves 24
CARRIJO, Gilson Goulart 36
CARTE, Cláudio Baptista 97
CARVALHO, Carlos Henrique de 29
CARVALHO, Luciana Beatriz de Oliveira Bar de 29
CARVALHO NETO, Tania Maria de Castro 53
CASTELLUCCI JR, Wellington 100
CASTRO, Iara Quelho de 14
CATÃO, Leandro Pena 25
CHEQUER, Raquel Mendes Pinto 37
CHRISTO, Maraliz de Castro Vieira 46
COELHO, Eduardo de Assunção 43
COELHO, Mauro Céza 49
COELHO, Mauro Cezar 66
CORDEIRO, Jaime Francisco P 94
CORDEIRO, Jaime Francisco P. 94
CORDEIRO, Vânia Maria Barros Temperly 94
CORRÊA, Dora Shellard 59
CORREIA, Iara Toscano 23
CORSETTI, Berenice 71
COSENTINO, Francisco Carlos 43
COSTA, Adriane Aparecida Vidal 27
COSTA, Carlos Frederico Corrêa da 14
COTTA, Francis Albert 25
COUTO, Ana Magna Silva 32
CRUZ, Eduardo 79
CRUZ, Maria Cecília Velasco e 87
CUNHA, Jorge Luís da 71
CURI, Luciano 31
CURI, Luciano Marcos 31

D

DAHER, Andréa 67
DANTAS, Sandra Mara 35
DAUWE, Fabiano 99
DIAS, André Luis Mattedi 83
DIAS, Joel Santos 48
DOIN, Enid Almeida Pires de Mello 64
DUARTE, Geni Rosa 101
DUARTE, Regina Horta 38

E

ENGEMANN, Carlos 85
ESPINDOLA, Haruf Salmen 40, 41
EUGÊNIO, Alisson 41

F

FARIAS, Willian Gaia 48
FARINATTI, Luís Augusto Ebling 72
FERLINI, Vera Lucia Amaral 62
FERLINI, Vera Lúcia Amaral 61
FERNANDES, Maria Luiza 89
FERREIRA, Alexandre Alves 42
FERREIRA, Luiz Otávio 88
FERREIRA, Rosa Maria 34
FERREIRA, Suzana Cristina 24
FERRETTI, Celso 74
FIGUEIREDO, Luzia Araújo (16
FILLIPPINI, Elisabeth 63
FISCHER, Brodwyn Michelle 96
FLORENTINO, Manolo 55
FONSECA, Janete Flor de Maio 24
FONSECA, Janete Flor de Maio. 24
FONSECA, Selva Guimarães 90
FONSECA, Thais Nivia de Lima e 45, 46
FONSECA, Thais Nivia de Lima e. 46
FONTES, Edilza Joana Oliveira 48
FRANÇA FILHO, Durval Pereira da 59
FRANKLIN, Margareth Cordeiro 27
FREITAS, Maira de Oliveira 88
FURTADO, João Pinto 45

G

GALLO, Fernanda 100
GALVAO, Mário 79
GALZERANI, Maria Carolina Bovério 90, 91
GARCIA, Luiz Henrique Assis 39
GASPARELLO, Arlette Medeiros 93
GATTI, Giseli Cristina do Vale 22
GATTI JÚNIOR, Décio 22
GEBARA, Alexsander L.Almeida 57
Geni Rosa Duarte 101
GENOVEZ, Patrícia Falco 42
GEREMIAS, Patrícia Ramos 98
GIL, Tiago Luís 85
GIRÃO, Simone Anselmo 18
GIRON, Lorraine Slomp 71
GIROTTO, Renata Lourenço 13
GLEZER, Raquel 92, 93
GOMES, Flávio dos Santos 49
GONÇALVES, Andréa Lisly 23
GONÇALVES NETO, Wenceslau 29
GONÇALVES NETO, Wenceslau 41
GONÇALVES, Paulo Cesar 62
GOODWIN JÚNIOR, James William. 44
GOUVÉA, Maria de Fátima Silva 42
GRAÇA FILHO, Afonso de Alencastro 28

GRINBERG, Keila 96, 103
GUAZELLI, Cesar Augusto Barcellos 70
GUILHERME, Edmilson Lino 37

H

HADLER, Maria Sílvia Duarte 92
HAMEISTER, Martha Daisson 85
HARTUNG, Miriam 97
HEINZ, Flávio Madureira 70
HELPER, Nadir Emma 71

I

INÁCIO FILHO, Gerald 21
Inácio Filho, Geraldo 22
INAGAKI, Edna Mitsue 16

J

JUSTUS, Liana Marisa 57

K

KERN, Arno Alvarez 56
KERN, Maria Lúcia Bastos 56
KROPF, Simone Petraglia 88

L

LACERDA, Antonio Henrique Duarte 99
LAURENTYS, Tereza Cristina de 35
LIMA, Luiz Costa 53
LIMA, Maria da Glória D'Almeida 81
LOBATO, Fernando José Rodrigues 47
LOBO, Eulália Maria L 82
LOPES, Ana Monica Henriques 27
LOPES, Ana Mônica Henriques 27
LOPES, Siméia de Nazaré 47
LOPES, Valéria Maria de Queiroz Cavalcante 36
LOPREATO, Christina da Silva Roquette 63, 64
LOT, Miriam Moura 19
LYARA, Roberto 79

M

MACEDO, Janete Ruiz de 59
MACHADO, Maria Clara Tomaz 23
MACHADO, Maria Helena P. T 57
MARCONDES, Renato Leite 84
MARIANO, Serioja Rodrigues Cordeiro 51
MARIN, Jérry Roberto 17
MARIN, Marilú Favarin 90
MARIN, Marilú Favarin. Práxis 91
MARIN, Rosa Elisabeth Acevedo 48
MARIN, Rosa Elisabeth. 48

MARSHALL, Francisco 69
MARTINHO, Francisco Carlos Palomanes 87
MARTINS, Paulo Fernando 53
MASCARENHAS, Maria José Rapassi 62
MATE, Cecília Hanna 74
MATTOS, Marcelo Badaró 54
MATTOS, Wilson Roberto de 102, 103
MAUCH, Cláudia 53
MÁXIMO, Círian Gouveia 29
MELLO, Márcia Aiub 56
MELO, Clarisse Nascimento de 49, 50
MELO, José Evandro Vieira de 63
MENDES, Viviane Santana 22
MENEZES, Flávia Caroline de 45
MENEZES, Maria Odete 83
MEZZOMO, Frank Antônio 52
MIRANDA, Daniela 21
MIRANDA, Luciana Lillian de 41
MOLINARI, Carla Maria de Mendonça 67
MONTANDON, Rosa Maria Spinoso de 31
MONTEIRO, Maurílio de Abreu 74
MONTENEGRO, Rosilene Dias 50
MORAIS, Stela Pojuci de 50
MOREL, Marcos 52
MORTARI, Claudia 98
MOTTA, José Flavio 84
MOTTA, Rodrigo Patto 40
MOTTA, Rodrigo Patto (40
MOURA, Geovana Ferreira Melo 22
MOURA, Noemia dos Santos Pereira 14
MOURÃO, Leila 74, 75
MUNAKATA, Kazumi 93

N

NAKAMURA, Tânia Maria Teixeira 29
NAPOLITANO, Marcos 57
NASCIMENTO, Álvaro Pereira do 96
NASCIMENTO, Luís Manoel Domingues 66
NASCIMENTO, Luís Manoel Domingues do 66
NETO, Wenceslau Gonçalves 41, 42
NEUMANN, Eduardo 68
NEVES, Fátima Maria 60
NEVES, Fernando Arthur de Freitas 47
NOGUEIRA, Carlos Roberto 79
NUNES, Heliane Prudente 103
NUNES, Ilana Carolina. 42
NUNES, Kátia Lenora Dahase 96

O

OLIVEIRA, Benícia Colto de 15
OLIVEIRA, Hilton César de 45
OLIVEIRA, Jorge Eremites de 13

OLIVEIRA, Lélío Luiz de 63
OLIVEIRA, Letícia Fagundes de 93
OLIVEIRA, Maria Elizete de 42
OLIVEIRA, Patrícia Porto de 21
OLIVEIRA, Selmane Felipe de 32
OLIVEIRA, Vitor Wagner Neto de 87

P

PADOIN, Maria Medianeira 70
PADRÓS, Enrique Serra 68
PAES, Maria Paula Couto 33
PAIVA, Eduardo França 20
PAIVA, Eduardo França. 45
PANOSSO NETTO, Alexandre 15
PARÈS, Luis Nicolau 55
PARRELA, Ivana D 25
PARRELA, Ivana D. 25
PASCHOALICK, Lelian Jalub Amin 12
PAZIANI, Rodrigo Ribeiro 64
PEDROSA, Larisse Dias 29
PENNA, Clemente Gentil 99
PEREIRA, Elizabeth Guerra P. B. 35
PEREIRA, Júnia Sales 44
PEREIRA, Leonardo Affonso de Miranda 61
PEREIRA, Lúcia Regina Brito 103
PEREIRA, Marcos Aurélio de Paula 36
PEREIRA, Paulo Roberto Marques 14
PEREIRA, Robson Mendonça 64
PERES, Lygia Rodrigues Vianna 81
PETERSEN, Sílvia Regina Ferraz 87
PETIT, Pere 74
PINTO JR, Arnaldo 91
PIRES, Francisco Murari 69
PORFÍRIO, Luciana Cristina 94
PÔRTO, Ângela de Araújo 88
PÔRTO, Maria de Fátima Silva 31
PRADO, Geraldo Moreira 49
PRADO, Maria Emília 54
PRAXEDES, Vanda Lúcia 21

Q

QUEIROZ, Jonas Marçal de 65
QUEIROZ, Paulo Roberto Simó 15

R

RAMOS, Lucélia Carlos 22
REGINALDO, Lucilene 60
RIBAS, Rogério de Oliveira 80
RIBEIRO, Maria Eurydice de Barros 79, 80, 81
RIBEIRO, Núbia Braga 45
RIBEIRO, Ricardo Ferreira 24

RICOTTA, Lúcia 53
RICUPERO, Rodrigo 61
RODEGHERO, Carla Simone 40
RODRIGUES, Gabriela 68
RODRIGUES, Rita Lages 39
ROMEIRO, Adriana 20
ROSSI, Vera Lúcia Sabongi de 90

S

SÁ, Ariane Norma Menezes 52
SÁ, Charles Nascimento de 59
SALCIDES, Arlete 41
SALES, Telma Bessa 32
SALIBA, Elias Thomé 73
SAMPAIO, Aldo César Figueira 47
SAMPAIO, Antônio Carlos Jucá de 85
SAMPAIO, Patrícia de Melo 65
SAMPAIO, Patrícia Maria Melo 66
SANDES, Noé Freire 86
SANT'ANA, Denise Bernuzzi 31
SANTANA, José Carlos Barreto 83
SANTANA, Martha M Falcão de Carvalho e M 51
SANTIAGO, Camila Fernanda Guimarães 33
SANTIAGO, Carla Ferreti 34, 35
SANTOS, Júlio Ricardo Quevedo dos 90
SANTOS, Márcia Pereira 36
SANTOS, Marina de Souza 16
SANTOS, Raimundo Nonato Gomes dos 89
SARAIVA, Anísio Miguel de Sousa 80
SARAIVA, Luis Fernando 95
SARGES, Maria de Nazaré 48
SCHAPOCHNIK, Nelson 58, 73
SCHREINER, David Félix 52
SEABRA, Elizabeth Aparecida Duque 44
SEIXAS, Jacy Alves de 63
SIEPIERSKI, Paulo Donizéte 66
SILVA, Carla Luciana S 40
SILVA, Eliazar João da 26
SILVA, Emília Maria Ferreira da 96
SILVA, Flávio Marcos da 33
SILVA, Haroldo Siliis Mendes da 101
SILVA, Luzia Márcia Resende 37
SILVA, Marcelo 102
SILVA, Regina Helena Alves da 39
SILVA, Saloma Salomão Jovina da 101
SILVA, Sérgio Alvarez da 17
SILVEIRA, Marco Antônio 45
SILVEIRA, Marcus Marciano Gonçalves da 28
SILVEIRA, Rosa Maria Godoy 52
SIMAN, Lana Mara de Castro 45
SIMONINI, Gizelda Costa da Silva 34
SIQUEIRA, Uassyry de 61

SOARES, Gabriela Pellegrino 58
SOARES, Luiz Carlos 82
SOARES, Marisa de Carvalho 55
SOARES, Mariza de Carvalho 55, 60
SOBRINHO, Vicente Batista de Moura 29
SOUSA, Neimar machado de 13
SOUZA, Antônio Clarindo Barbosa 43
SOUZA, Antonio Clarindo Barbosa de 50
SOUZA, Antônio Clarindo Barbosa de 43
SOUZA, Antonio Lindivaldo 17
SOUZA, Avanete Pereira 62
SOUZA, Cirlene Cristina de 39
SOUZA, João Carlos de 16
SOUZA, Miliandre Garcia de 57
SOUZA, Vera Lúcia P. de 23
SOUZA, Wlaumir Doniseti de 63
STEFFENS, Marcelo Hornos 44

T

TARGANSKI, Sérgio 52
TAVARES, César Moreno Conceição 40
TEIXEIRA, Gilson Ruy Monteiro 94
TELLES, Isadora Travassos 67
TESSEROLI, Miriam A 97
TOALDO, Ciro José 17
TORRES, Gabriela Maria Ladeira Ferreira 21

V

VALENTIN, Agnaldo 84
VARGAS, Anderson Zalewski 69
VASCONCELOS, Cláudio Alves de 18
VERGARA, Moema de Rezende 52
VIANA, Kelly Cristina Benjamim 36
VIEIRA, Cláudio Fernando 19
VIEIRA FILHO, Raphael Rodrigues 95
VIEIRA, Jaci Guilherme 89
VIEIRA, Sidney Fagundes 45
VINHOSA, Francisco Luiz Teixeira 19
VISCARDI, Cláudia Maria Ribeiro 70

W

WAGNER, Ana Paula 99
WASSERMAN, Maria Clara 58
Weber, Astor 12
WITTER, Nikelen Acosta 72

Z

ZAIDAN FILHO, Michel 67
ZAMBONI, Ernesta 89, 90
ZARTH, Paulo Afonso 68
ZILIANI, José Carlos 14
ZORZATO, Osvaldo 13

